

REVISTA BRASILEIRA DE
BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO

VOLUME 13 • NÚMEROS 3/4

JULHO – DEZEMBRO

1980



AVALIAÇÃO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS
DAS BIBLIOTECAS DA USP

Bibliotecas e Censura

LEI DE BRADFORD

O PROBLEMA EDITORIAL DA BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA CORRENTE
ENTREVISTA: MARIA ANTONIETA FERRAZ

cm 1 2 3

Digitalizado
gentilmente por:



11 12 13

**Federação Brasileira de
Associações de Bibliotecários
FEBAB**

Diretoria 1978-1980:
Antonio Gabriel
Presidente

Ronice Maria Albamonte Arruda
Vice-presidente

Maria Cristina Machado Bignardi
Secretária-Geral

Maria Angélica R. Quemel
Primeira Secretária

Neide de Carvalho
Segundo Secretária

Pedro Luiz Martinelli
Primeiro Tesoureiro.

Noreth Calmon de Cerqueira Ribeiro
Segunda Tesoureira

Aníbal Rodrigues Coelho
Observador Legislativo

Julce Cornelsen
Bibliotecária

Associações filiadas:

- Associação Paulista de Bibliotecários
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de Pernambuco
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro
- Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia
- Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo
- Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais
- Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
- Associação Campineira de Bibliotecários
- Associação dos Bibliotecários do Ceará
- Associação dos Bibliotecários São-Carlenses
- Associação Paraense de Bibliotecários
- Associação Bibliotecária do Paraná
- Associação Amazonense de Bibliotecários
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Maranhão
- Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
- Associação dos Bibliotecários de Santa Catarina
- Associação dos Bibliotecários do Rio Grande do Norte
- Associação Profissional de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Espírito Santo

**Revista Brasileira de
BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO**

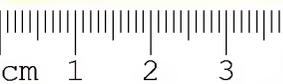
Órgão oficial da
Federação Brasileira de
Associações de Bibliotecários

Editora:
Neusa Dias de Macedo

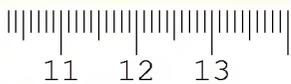
Secretárias:
Maria Angélica R. Quemel
Neide de Carvalho

Jornalista responsável
José Hamilton Ribeiro

Em convênio com o
Instituto Nacional do Livro/MEC
Publicação: 4 nºs em 2
Número avulso: Cr\$ 200,00
Assinatura até 1980 (2 fascículos): Cr\$ 400,00
Pagamentos em cheque visado pagável em São Paulo ou ordem de pagamento em nome da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários dirigida ao Banespa - PEPS, Cidade Universitária conta nº 120.13.02093.3 ou ao Banco do Brasil S/A. agência 9 de julho, conta nº 70.599.3.



Digitalizado
gentilmente por:

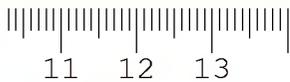
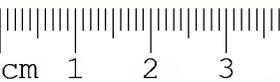


SUMÁRIO

REVISTA BRASILEIRA DE **BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

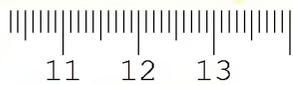
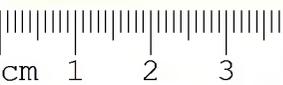
- 145 | **Editorial**
- Artigos
- 147 | Michel Aymard
A lei da dispersão bibliográfica de Bradford
- 157 | Maria Angélica Rodrigues Quemel et alii
A dispersão de artigos sobre a lei da dispersão de Bradford: análise bibliométrica
- 167 | Regina Célia Figueiredo Castro e Thieko Asaeda
Avaliação do comportamento de usuários quanto à utilização dos serviços de uma biblioteca especializada
- 184 | Terezine Arantes Ferraz et alii
Avaliação quantitativa e qualitativa da coleção de publicações periódicas das bibliotecas da Universidade de São Paulo
- 210 | Paulo da Terra Caldeira e Maria de Lourdes Borges de Carvalho
O problema editorial da bibliografia brasileira corrente
- 217 | Lester Asheim
Bibliotecas e censura
- 223 | **Entrevista**
Maria Antonieta Ferraz
- 228 | **Depoimentos**
- 243 | **Noticiário**

R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo
Volume 13, números 3/4, páginas 141-284
Julho/Dezembro 1980
ISSN 0100-0691



251	Resenhas
256	Levantamento Bibliográfico <i>Lei de Bradford</i>
266	Abstracts
269	Fichas
279	Índice

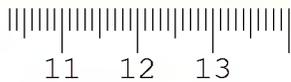
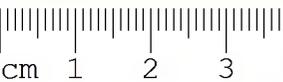
Toda correspondência para a RBBB
deve ser dirigida à Federação Brasileira
de Associações de Bibliotecários
rua Avanhandava, 40, cj. 110
01306 – São Paulo, SP
Fone: (011) 257-9979.



CONTENTS

- 145 Editorial
- Articles
- 147 Michel Aymard
Bradford's bibliographic scattering law
- 157 Maria Angélica Rodrigues Quemel et alii
The scattering of articles about Bradford's scattering law: a bibliometric analysis
- 167 Regina Célia Figueiredo Castro & Thieko Asaeda
Appraisal of user's behavior in view of the utilization of services in a special library
- 184 Terezine Arantes Ferraz et alii
Quantitative and qualitative evaluation of the serials collection of the Universidade de São Paulo libraries
- 210 Paulo da Terra Caldeira & Maria de Lourdes Borges de Carvalho
The problem of editing the Brazilian current bibliography
- 217 Lester Asheim
Libraries and censorship
- 223 **Interview**
Maria Antonieta Ferraz
- 228 **Points-of-view**
- 243 **News**

R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo
Volume 13, numbers 3/4, pages 141-284
July/December 1980
ISSN 0100-0691



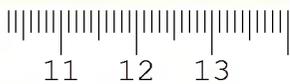
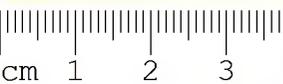
251	Book reviews
256	Bibliographical surveys <i>Bradford's law</i>
266	Abstracts
269	Cards
279	Index

Quarterly publication

Single number - US\$ 15,00

Subscription price abroad (1980): US\$ 30,00

Orders should be placed to "Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários" - Address - rua Avanhandava, 40, cj. 110 - CEP 01 306 - São Paulo, SP, Brasil.



Editorial

Finda-se com este número a nossa colaboração como editora desta Revista, para a qual fomos eleita, junto à Diretoria de Antonio Gabriel, no triênio de 1978-1980.

Se foi árdua a nossa tarefa, uma experiência se mostrou válida no sentido de que novas atividades estão sendo incorporadas no metier do bibliotecário e bem assimiladas pela equipe editorial da Revista. Gratificante, também, foi ver que artigos da RBBB já estão sendo citados por vários autores e que a Comissão de Redação já pode contar com uma espécie de "banco de artigos", numa fila de espera.

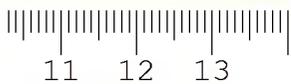
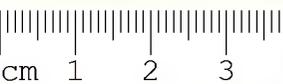
Falta à RBBB, ainda, estabelecer uma forma mais eficiente de distribuição e divulgação das suas edições e contar com um número bem maior de assinantes. Para isso, deve haver um maior envolvimento das Associações e Escolas de Biblioteconomia no sentido de ativarem estímulos e práticas de leitura aos artigos da revista especializada. à consulta de resenhas, aos levantamentos bibliográficos, aos noticiários profissionais, etc.

É preciso que novas equipes, por todo o Brasil, arquem com a responsabilidade de dirigir e produzir a sua revista profissional. É um desafio para todas as Associações, para todos os Estados. Na verdade, o grupo que ficar com a responsabilidade da Revista estará emprestando a marca das suas instituições e o adiantamento profissional de sua região. E isso é estimulante, e até competitivo (no bom sentido).

Mesmo que um novo enfoque seja dado à linha editorial da RBBB, no sentido de ampliá-la e aprimorá-la, é preciso que não fuja tanto desta linha editorial, por que a mesma está ainda se firmando.

.....

Ao mesmo tempo que auguramos Boa Sorte ao novo Diretor sua equipe, devemos agradecer publicamente o trabalho de nossa equipe editorial: à Maria Angélica Rodrigues Quemel e Neide de Carvalho (organização da Secretaria e distribuição da Revista); à Inês Impertriz (Seção de Resenhas, copidescagens e acertos em resumos e abstracts); à Tereza Diácoli Quadrelli (Seção de Levantamentos Bibliográficos); à Laila Gebara Spinelli (Noticiário); Rui Bianchi Nascimento (Índice, Fichas Bibliográficas e assistência às edições). Também não podemos esquecer de quem nos orientou na programação visual da Revista e criou a capa: Luís Gonzaga de Luca; de quem compilou o Índice Geral da RBBB (e sua equipe da Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo): Cecília Andreotti Atienza. Aos membros do Conselho Editorial, que apreciaram os artigos para a publicação e apresentaram judiciosas sugestões para reformulação da Revista, aos colaboradores



e tradutores, às diversas unidades da USP e Biblioteca Pública "Mário de Andrade", que facilitaram a colaboração dos seus bibliotecários para compor a nossa equipe editorial, apresentamos, também, nosso reconhecimento.

.....

Quanto a este número 3/4, referente ao vol. 13, 1980, tem seu enfoque na Lei de Bradford, com o devido suporte num levantamento bibliográfico sobre o assunto. Para variar a matéria, foram incluídos artigos sobre comportamento do usuário, avaliação de coleção de periódicos, bibliografia nacional e censura nas bibliotecas.

Na Seção de reportagens, intentamos iniciar o levantamento de informações que possam contribuir para a memória da biblioteconomia brasileira. Através de entrevistas com pessoal veterano e proeminente na área biblioteconômica, como, por exemplo, D. Maria Antonieta Ferraz, em S. Paulo, poderemos reconstruir um pouco da história de nossa área. Esperamos que outros nomes, como Rubens Borba de Moraes, Lydia Sambaqui, Myriam Gusmão Martins, Edson Nery da Fonseca, e outros mais, possam vir fazer parte desta galeria de personagens, como marcos históricos da biblioteconomia brasileira.

.....

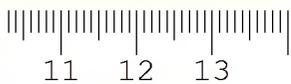
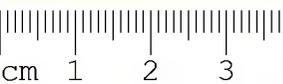
Como novidade, estamos apresentando o resultado de uma enquete feita pelo Prof. Luís Augusto Milanesi com bibliotecários e usuários de bibliotecas, também com o fito de constituir um documentário sobre o que está representando a biblioteca nos tempos atuais. Cabe ao leitor fazer a sua própria interpretação aos dados apresentados. Professores podem manipular este material, fazendo girar importantes discussões à volta do tema. Outras enquetes semelhantes devem ser realizadas, com outros enfoques, e enviadas à RBBB para a publicação.

Tivemos algumas dificuldades na obtenção de resenhas ou resumos indicativos de obras recém-publicadas. Professores poderiam solicitar, como tarefas de aproveitamento, a elaboração de resenhas, principalmente para alunos de pós-graduação. Seria um meio, também, de incentivá-los a ler a revista profissional para ver como são feitas as resenhas.

.....

Finalmente, queremos fazer um reparo sobre uma omissão havida no número anterior (Nº 1/2, vol. 13, 1980), onde faltou a indicação do nome de Cecília Moreira, na Seção de Levantamentos Bibliográficos, cujo título também foi omitido: "Literatura Brasileira sobre Disseminação Seletiva de Informação". Pedimos excusas, também, por erros gráficos e atrasos na publicação, fato esse que têm fugido ao nosso controle.

Neusa Dias de Macedo
editora



A Lei da Dispersão Bibliográfica de Bradford

CDU 01:31

Michel Aymard*

É possível reescrever a demonstração teórica de Bradford de maneira que ela corresponda exatamente aos resultados empíricos. Deve ser notado que a chamada lei verbal foi publicada depois da lei gráfica. Introduzem-se os conceitos de situação normal e de normalização de uma pesquisa. A partir de uma lei geralmente conhecida como segunda lei de Zipf, pode-se elaborar um modelo matemático adequado aos casos normais.

1) A verdadeira lei

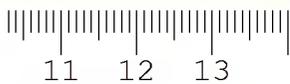
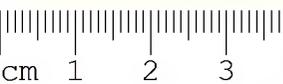
Em trabalho recentemente publicado¹, expressamos a opinião que a chamada lei verbal de Bradford havia sido desenvolvida e enunciada pelo Autor depois da descoberta da lei empírica ou gráfica. Bradford tentava justificar, a posteriori e em teoria, as constatações feitas a respeito dos assuntos Geofísica aplicada e Lubrificação; e, conseqüentemente, dissemos ser o enunciado empírico, a lei gráfica, a única expressão correta da lei da dispersão bibliográfica de Bradford.

Este procedimento — primeiramente a observação e o registro dos fatos, a seguir a elaboração de uma teoria que descreva adequadamente estes fatos e permita fazer predições a respeito de novos fatos homogêneos — é, aliás, absolutamente científico e se constitui no próprio processo que presidiu e preside à evolução do conhecimento humano.

O mérito de Bradford não ficaria, portanto, em nada diminuído pela nossa asserção.

A teoria, representação adequada da realidade, é um *modelo* desta mesma rea-

* Formado pela Escola Militar das Telecomunicações (Auxerre, França), professor de Informática no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.



lidade. Este modelo pode consistir numa simples descrição "verbal" ou numa expressão ou conjunto de expressões matemáticas; ele é, muitas vezes, uma simplificação da realidade e, no caso de um modelo matemático, uma aproximação estatística dos fatos, a sua idealização.

Assim, as leis de Zipf, quando expressas matematicamente, correspondem às curvas de regressão para os conjuntos de valores das grandezas consideradas.

O equívoco de Bradford, dissemos ainda, consistiu em afirmar que sua teoria, seu modelo — o enunciado verbal — correspondia exatamente aos fatos descritos — o que não ocorre — e é deste equívoco que resulta a conhecida ambigüidade da lei da dispersão bibliográfica.

O texto de Bradford mais citado é aquele publicado em 1948²; este texto apresenta a demonstração teórica cuja conclusão — as quantidades de periódicos nas sucessivas zonas formam uma progressão geométrica de razão n — constitui o enunciado verbal, juntamente com o desenvolvimento empírico cujo resultado — as quantidades de periódicos acumuladas sobre as sucessivas zonas formam uma progressão de razão n — é a chamada lei gráfica.

A ambigüidade consiste na não concordância das duas expressões matemáticas correspondentes aos dois enunciados.

A rigor, a ambigüidade já se encontra no próprio resumo que Bradford dá do seu desenvolvimento gráfico uma vez que ele, após ter estabelecido de forma explícita que os números α , β , γ correspondem a quantidades de periódicos *acumuladas* e dizer que "... vemos que os números naturais α , β , γ são relacionados um ao outro como $1 : n : n^2$," acrescenta algumas linhas adiante: "Assim, a lei de distribuição de artigos ... quando os números de periódicos no núcleo e sucessivas zonas serão como $1 : n : n^2$ ".

A contradição é realmente flagrante e a tão poucas linhas de distância, somente pode resultar de um lapso por parte do Au-

tor; o resumo correto, a conclusão correta, consistentes com o próprio desenvolvimento gráfico só pode ser: "Assim, a lei de distribuição de artigos ... quando os números de periódicos acumulados sobre o núcleo e sucessivas zonas serão como $1 : n : n^2$ ".

Nos trabalhos que pudemos consultar até agora, apenas B.C. Vickery³, R.A. Fairthorne⁴, A. Chonez⁵ e E. Nery da Fonseca⁶ citam o texto original de Bradford publicado em 1934; Por ocasião do levantamento bibliográfico realizado para o trabalho de M.A. Quemel *et alii*⁷, este texto foi localizado na Biblioteca da Escola Politécnica da USP.

Se bem que já em 1934 Bradford comenta a confusão citada acima no resumo do seu desenvolvimento gráfico, ELE NÃO APRESENTA O DESENVOLVIMENTO TEÓRICO.*

Assim, a ambigüidade é apenas devida a um lapso de Bradford no seu texto original reforçado *mais tarde* por uma demonstração teórica correta em si, porém, divorciada da realidade que ela pretende descrever; o desenvolvimento teórico ou verbal, por não representar adequadamente a realidade, NÃO É O MODELO CORRETO.

É, no entanto, possível reescrever esta demonstração teórica de maneira que sua conclusão coincida com as observações feitas por Bradford.

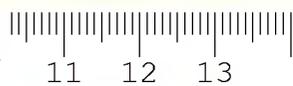
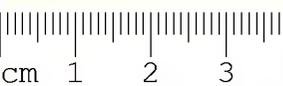
Assim:

— sejam m_1, m_2, m_3, \dots as quantidades de artigos sobre o assunto publicados nos periódicos do núcleo e das sucessivas zonas respectivamente

— sejam p_1, p_2, p_3, \dots as quantidades de periódicos no núcleo e nas sucessivas zonas respectivamente

— sejam q_1, q_2, q_3, \dots as quantidades de periódicos acumuladas sobre as sucessivas zonas, com

* Aparentemente, a formulação teórica foi publicada pela 1ª vez em: Bradford S.C. Note on the scattering of papers on specific subjects in scientific periodicals. Proc. Brit. Soc. Int. Bibliog., 5: 745, 1943.



$$q_1 = p_1; q_2 = q_1 + p_2 = p_1 + p_2; q_3 = q_2 + p_3 = p_1 + p_2 + p_3 \quad (1)$$

Como necessariamente os p_i são maiores que 0, temos $q_1 < q_2 < q_3 \dots$ (2)

– sejam M_1, M_2, M_3, \dots as quantidades de artigos acumuladas sobre as sucessivas zonas, com:

$$M_1 = m_1; M_2 = M_1 + m_2 = m_1 + m_2; M_3 = M_2 + m_3 = m_1 + m_2 + m_3 \quad (3)$$

Como necessariamente os m_i são maiores que 0, temos: $M_1 < M_2 < M_3 \dots$ (4)

– sejam G_1, G_2, G_3, \dots as médias aritméticas das acumulações sucessivas de artigos nas acumulações sucessivas de periódicos (médias progressivas), ou seja:

$$G_1 = \frac{M_1}{q_1}; G_2 = \frac{M_2}{q_2}; G_3 = \frac{M_3}{q_3}; \dots \quad (5)$$

Determinemos as zonas de forma que: $m_1 = m_2 = m_3 = \dots = m$ (6)

Assim: $M_1 = m; M_2 = 2m; M_3 = 3m; \dots$ (6a)

e $G_1 = \frac{m}{q_1}; G_2 = \frac{2m}{q_2}; G_3 = \frac{3m}{q_3}; \dots$ (7)

ou $\frac{q_2 \cdot G_2}{q_1 \cdot G_1} = \frac{2m}{m} = 2$ ou $\frac{q_2}{q_1} = 2 \cdot \frac{G_1}{G_2} = n_1$ (8a)

$$\frac{q_3 \cdot G_3}{q_2 \cdot G_2} = \frac{3m}{2m} = \frac{3}{2} \text{ ou } \frac{q_3}{q_2} = \frac{3 \cdot G_2}{2 \cdot G_3} = n_2 \text{ etc...} \quad (8b)$$

onde n_1, n_2, \dots são constantes maiores que 1 por força de (2).

Temos então: $q_1 = 1 \cdot q_1$ (9a)

$$q_2 = n_1 \cdot q_1 \quad (9b)$$

$$q_3 = n_1 \cdot n_2 \cdot q_1 \text{ etc...} \quad (9c)$$

Retomando os próprios termos de Bradford, digamos que:

“Agora, desconhecemos qualquer razão pela qual n_1, n_2, \dots deveriam ser diferentes e a hipótese mais simples que podemos fazer é que eles são iguais, ou seja:

$$n_1 = n_2 = \dots = n \quad (10)$$

Conseqüentemente, neste caso mais simples, temos:

$$q_1 = 1 \cdot q_1 \quad (11a)$$

$$q_2 = n \cdot q_1 \quad (11b)$$

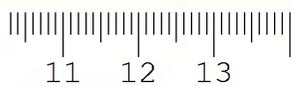
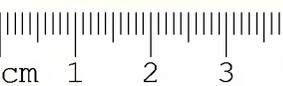
$$q_3 = n^2 \cdot q_1 \text{ etc...} \quad (11c)$$

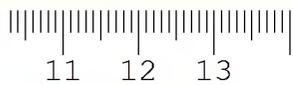
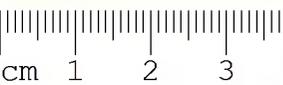
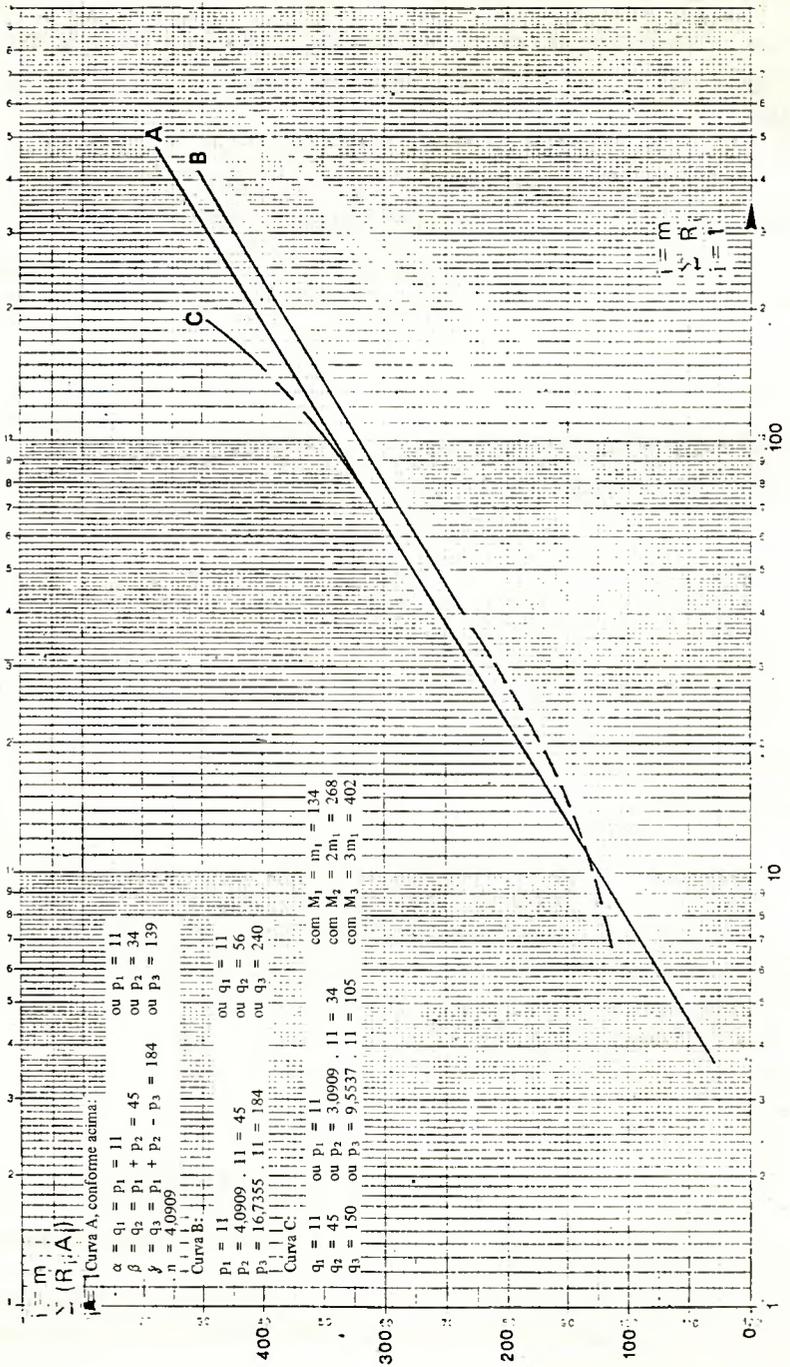
isto é, os valores de q formam uma progressão geométrica de razão n :

$$1; n; n^2; \dots$$

expressão esta que corresponde exatamente à expressão derivada, independentemente, dos fatos reais”. (O grifo é nosso).

A fig. 1 (pág. seguinte) mostra a diferença nos traçados das conclusões dos desenvolvimentos teóricos segundo Bradford (texto de 1948) e de acordo com a demonstração acima no caso da Lubrificação.





2 — O modelo matemático: algumas considerações

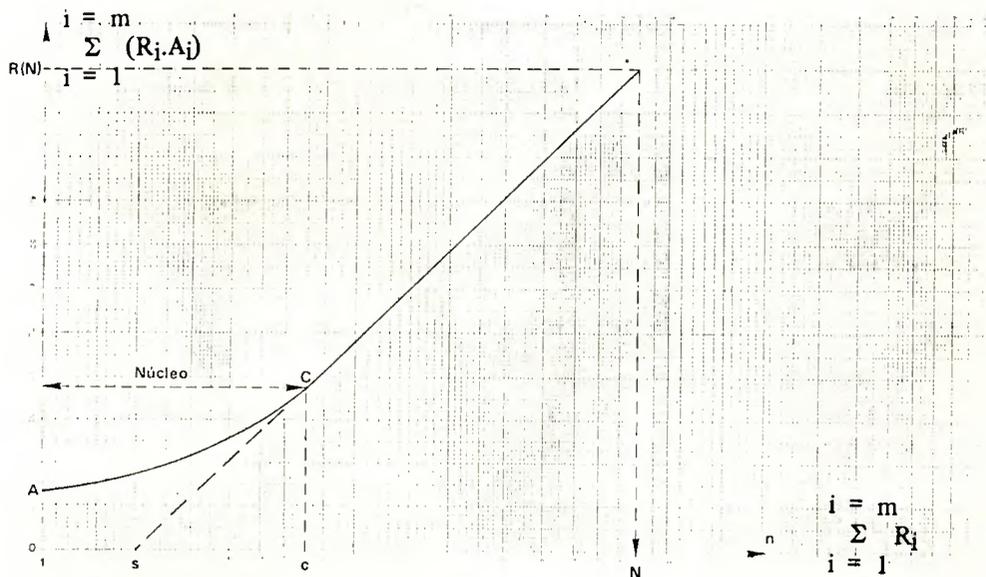
Os vários autores que estudaram a lei de Bradford num enfoque matemático admitiram, aparentemente, que a curva representativa tinha necessariamente a forma de um J mais ou menos inclinado sobre o eixo das abcissas.

Brookes⁸, por exemplo, propõe um modelo matemático em duas partes:

$$R(n) = \alpha \cdot n^{\beta} \quad \text{para } 1 \leq n \leq c \quad (12)$$

$$R(n) = k \cdot \log n/s \quad \text{para } c \leq n \leq N \quad (12a)$$

onde os diversos símbolos tem a significação indicada na Fig. 2 abaixo.



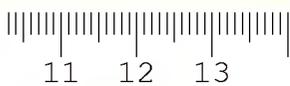
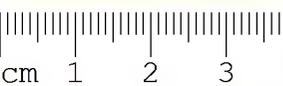
Em nosso trabalho já citado, sugeríamos que os gráficos apresentados por Bradford a respeito da Geofísica aplicada e da Lubrificação eram apenas casos particulares de uma curva mais geral correspondente a assuntos mais amplos ou acervos mais abrangentes, uma curva em S.

Entre os vários acervos e assuntos então analisados, alguns (9 entre os 35 que verificavam a lei da dispersão, ou seja 25,70%) eram descritos por esta curva em S mais ou menos marcado, mais ou menos alongado e inclinado sobre o eixo das abcissas.

Para chegar ao modelo (12) e (12a), Brookes interpreta o texto de Bradford

uma vez que ele associa ao eixo das abcissas (escala logarítmica) do gráfico o número de ordem dos periódicos classificados de acordo com sua produção decrescente de artigos e não as quantidades acumuladas de periódicos como estabelece Bradford.

Deve-se observar que estas duas grandezas ou séries de valores somente seriam idênticas se nunca houvesse dois ou mais periódicos que tivessem publicado a mesma quantidade de artigos cada um durante todo o período de pesquisa, o que não ocorre em geral. E A. Chonez se apóia sobre curvas desenhadas de acordo com Brookes, e não de acordo com Bradford, para afirmar que “a reta de Bradford não exis-



te” e contestar assim a validade da própria lei de dispersão; notemos, enfim, que várias das curvas apresentadas por Chonez têm a forma de um S.

Num outro trabalho publicado, Brookes⁹ escreve ainda: “O Estatístico M.G. Kendall. . . notou ainda que a lei de Bradford é muito similar mas, pensou ele, não idêntica à lei de Zipf. . . da forma

$$f \cdot r = C$$

onde f é a freqüência de ocorrência da palavra com número de ordem r e C é uma constante para a amostra”. É depois desta citação que Brookes se afasta de Bradford e estabelece o modelo matemático já mencionado.

Em vez de ser muito similar à lei de Zipf acima, a lei de Bradford, como já escrevemos, é um caso particular de uma segunda lei originalmente dada por Zipf, e que R.A. Fairthorne⁴ diz ter sido formalmente estabelecida por A.F. Parker-Rhodes e T. Joyce, a saber:

$$n(f) = K \cdot f^{-a} \quad (13)$$

a qual, quando expressa numa simbologia mais próxima daquela de Bradford se escreve

$$A_i = K \cdot R_i^{-a} \quad (13a)$$

Nesta expressão:

– R_i é a quantidade de periódicos que produziram uma quantidade correspondente de artigos (coluna A do quadro de Bradford)

– A_i é a quantidade correspondente de artigos durante o período de pesquisa

(coluna B do quadro de Bradford)

Se considerarmos a quantidade $R_i \cdot A_i$ (cujas somas acumuladas constituem a coluna D do quadro de Bradford) temos:

$$R_i \cdot A_i = K \cdot R_i \cdot R_i^{-a} = K \cdot R_i^{1-a} \quad (14)$$

Se tomarmos os logaritmos, (13a) se escreve

$$\log A_i = \log K - a \cdot \log R_i \quad (15)$$

Usando a equação (15) como equação da reta de regressão de A_i em R_i , o exemplo da Lubrificação de Bradford leva a

$$\log A_i = 1,1006 - 0,5484 \log R_i \quad (16)$$

ou seja:

$$A_i = 12,6067 \cdot R_i^{-0,5484} \quad (16a)$$

e

$$R_i \cdot A_i = 12,6067 \cdot R_i^{0,4516} \quad (16b)$$

A partir da equação (16b), podemos elaborar um quadro similar ao de Bradford ao calcular o valor de $(R_i \cdot A_i)$ teórico – notado $(R_i \cdot A_i)_C$ – que corresponde a cada R_i do levantamento, e as suas somas acumuladas.

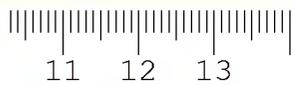
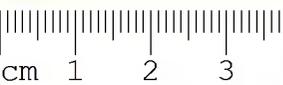
Para maior clareza, transcrevemos como Quadro I o levantamento de Bradford e como Quadro II o quadro teórico para a Lubrificação.

A significação dos valores

$$i = m$$

$$\sum_{i=1}^m (R_i \cdot A_i)_C + C \text{ será dada mais adiante.}$$

$$i = 1$$

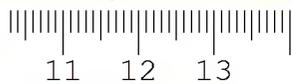
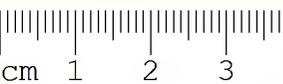


QUADRO I

R_i	A_i	$\sum_{i=1}^{i=m} R_i$	$R_i \cdot A_i$	$\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i)_o$
1	22	1	22	22
1	18	2	18	40
1	15	3	15	55
2	13	5	26	81
2	10	7	20	101
1	9	8	9	110
3	8	11	24	134
3	7	14	21	155
1	6	15	6	161
7	5	22	35	196
2	4	24	8	204
13	3	37	39	243
25	2	62	50	293
102	1	164	102	395

QUADRO II

R_i	$(R_i \cdot A_i)_c$	$\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i)_c$	$\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i)_c + C$
1	12,6067	12,6067	31,3935
1	12,6067	25,2134	44,0002
1	12,6067	37,8201	56,6069
2	17,2404	55,0605	73,8473
2	17,2404	72,3009	91,0877
1	12,6067	84,9076	103,6944
3	20,7047	105,6123	124,3991
3	20,7047	126,3170	145,1038
1	12,6067	138,9237	157,7105
7	30,3562	169,2799	188,0667
2	17,2404	186,5203	205,3071
13	40,1475	226,6678	245,4546
25	53,9400	280,6078	299,3946
102	101,7853	382,3931	401,1799



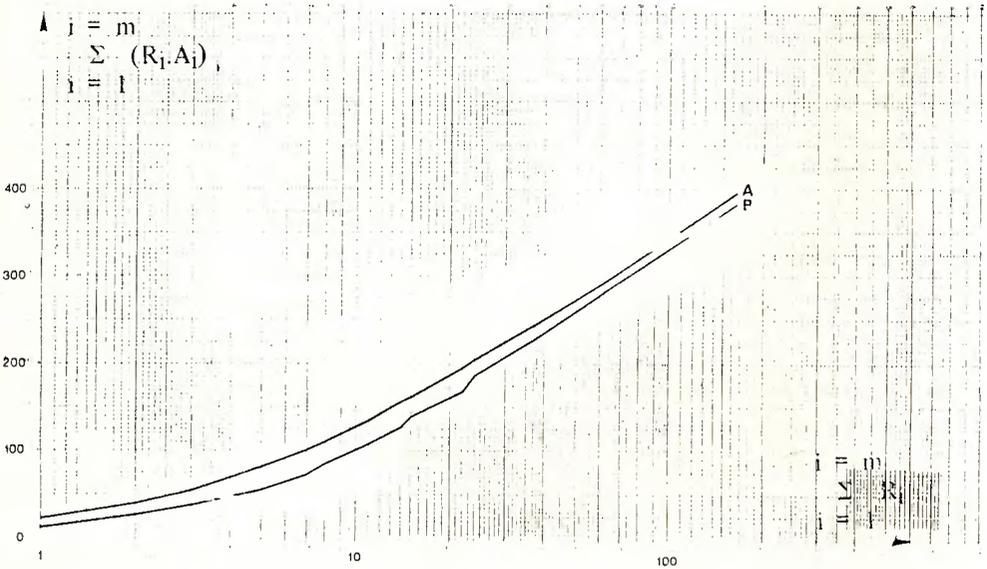
A Fig. 3 mostra a representação gráfica das expressões

$$\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i)_O = f \left(\sum_{i=1}^{i=m} R_i \right)_O \quad (\text{observado, curva A})$$

e

$$\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i)_C = f \left(\sum_{i=1}^{i=m} R_i \right)_O \quad (\text{calculado, curva B})$$

Fig. 3



Se bem que a isomorfia das duas curvas seja notável, o teste do χ^2 mostra que para ser o mais adequado possível ao levantamento real, o modelo teórico, isto é, os

valores sucessivos de $\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i)_C$ devem

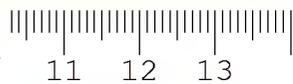
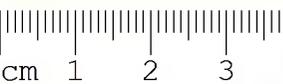
ser acrescidos de um fator de correção constante C.

A necessidade e a presença deste fator não deve ser estranhada uma vez que o modelo é elaborado a partir de uma curva de regressão; notemos apenas que este fator C é homólogo a uma constante de integração, se bem que não se possa falar em integração no presente caso em que $(R_i \cdot A_i)$ é,

necessariamente, uma grandeza discreta.

Para verificar a validade do modelo sugerido, calculamos os valores de K, 1 - a e C para alguns casos que verificaram a lei de Bradford (ver nosso trabalho citado salvo para o assunto Lei de Bradford). Os resultados aparecem no Quadro III.

Os valores de C são provisórios e foram estabelecidos de forma empírica: no teste de χ^2 de adequação do modelo corrigido à distribuição real ou observada, procurou-se os valores de C que tornassem o χ^2 muito pequeno com relação ao valor correspondente ao nível de significância de 5%, sem, no entanto, o termos tornado sistematicamente mínimo.



QUADRO III

Assunto	K	1 - a	C
Bibliotecas universitárias	6,4063	- 0,6904	7,5937
Botrytis Cinerea	12,5144	- 0,0029	27,7284
Cosméticos	16,3192	0,2101	-
Geofísica aplicada	31,7339	0,2917	-
Lei de Bradford	6,8267	0,3868	16,4666
Lubrificação	12,6067	0,4516	18,7868
Radiações não ionizantes	9,7387	0,3203	30,1762

A não adequação do modelo nos dois casos Cosméticos e Geofísica aplicada resulta, a nosso ver, de alguma peculiaridade dos acervos pesquisados; a sua ampliação (aumento do número de títulos analisados) e/ou ampliação do período de pesquisa (quatro anos para a Geofísica aplicada, três anos para os Cosméticos) poderiam modificar os valores levantados e trazer os dois casos para o modelo matemático.

Não há nesta sugestão nenhuma contradição com o que dissemos no início deste artigo a respeito das teorias e dos modelos; as duas exceções, ainda que verificando a lei de Bradford como normalmente expressa, corresponderiam a casos heterogêneos, mas que poderiam ser tornados homogêneos aos demais.

Propomos, portanto, considerar como *normal* uma situação — acervo, assunto e período de pesquisa — que verificar a lei de dispersão de Bradford juntamente com o modelo:

$$i = m \quad i = m$$

$$\sum_{i=1} (R_i \cdot A_i) = f(\sum R_i)$$

$$i = 1 \quad i = 1$$

calculado a partir de (14), equação esta que deriva da segunda lei de Zipf ou lei de Parker-Rhodes e Joyce.

Assim, no levantamento de uma bibliografia especializada, por exemplo, a normalidade como definida acima po-

deria se constituir num critério e numa garantia maior de abrangência e de completude dos resultados alcançados.

Seria, aliás, interessante verificar o efeito da duração do período de pesquisa sobre a configuração da curva de Bradford. A este respeito, observemos que Bradford já, em 1934 também, sugeria uma segunda lei bibliométrica pouco citada e estudada: "... o número de periódicos que contém artigos sobre o assunto deve aumentar quase linearmente com o período de pesquisa". É praticamente certo que o modelo de crescimento é, ele mesmo, influenciado pela duração do período.

Uma exceção importante ao modelo proposto é o caso em que um só periódico publicou uma certa quantidade de artigos; os periódicos ordenados por produção decrescente de artigos formam uma classificação perfeita; é o caso admitido implicitamente por Brookes, exceção, porém, e não caso geral. Neste caso, os coeficientes K e a da equação (13a) são indeterminados.

Em nossa opinião, tal situação deve ser considerada como não normal e suscetível de normalização.

3 — Conclusão

Pensamos ter estabelecido que não há realmente ambigüidade possível na lei da



dispersão bibliográfica de Bradford e que sua expressão correta corresponde ao desenvolvimento empírico.

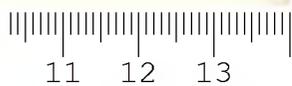
A utilidade prática de um modelo matemático é muitas vezes discutível; além de tornar a lei da dispersão um caso particular de uma lei mais abrangente, a lei de Zipf, o modelo que sugerimos,

através dos conceitos de pesquisa normal e de normalização de uma pesquisa, poderia trazer maior objetividade às aplicações da lei de Bradford.

Nossos estudos devem prosseguir, mas os resultados iniciais nos pareceram suficientemente consistentes para justificar sua apresentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYMARD, M. A respeito da lei de Bradford. *Comunicações e Artes* (8): 85-99, 1979 (por ter sido publicado de forma incompleta, e por conter algumas incorreções, este artigo será republicado sob forma de separata juntamente com o fascículo 9).
2. BRADFORD, S.C.; *Documentation*. Londres, Crosby Lockwood, 1948
3. VICKERY, B.C.; Bradford's law of scattering. *The Journal of Documentation* 4(3):198-203, 1948.
4. FAIRTHORNE, R.A.; Empirical hyperbolic distributions (Bradford-Zipf-Mandelbrot) for bibliometric description and prediction. *The Journal of Documentation* 25(4):319-343, 1969.
5. CHONEZ, A.; La dispersion de la littérature périodique en science de l'information, ou l'imposture pseudo-scientifique de la loi de Bradford. *Documentaliste* 11(4): 175-184, 1974.
6. FONSECA, E. Nery da; A bibliografia como ciência: da crítica textual à Bibliometria. *Revista bras. Bibliotecon. e Doc.*, 12(1/2):29-38, 1979.
7. QUEMEL, M.A.R. et alii; A dispersão de artigos sobre a lei da dispersão de Bradford: análise bibliométrica. *Revista bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(3/4) 157-166, 1980.
8. BROOKES, B.C.; Bradford's law and the bibliography of science. *Nature* 224:(5223) 953-956, Dec. 1969.
9. BROOKES, B.C.; The derivation and application of the Bradford-Zipf distribution. *The Journal of Documentation* 24(4):247-265, 1968.



Dispersão de Artigos sobre a Lei da Dispersão de Bradford: Análise Bibliométrica

Maria Angélica Rodrigues Quemel*

Maria Luiza Rigo Pasquarelli**

Neide de Carvalho***

Rosa Edite Lemos Alves Pedreira****

CDU 01:31

Através de pesquisa bibliográfica sobre a "Lei da dispersão de Bradford", concluiu-se que o núcleo de Bradford é composto por três periódicos. Foram coletados dados referentes às publicações sobre o assunto a fim de se organizar uma bibliografia sinalética.

Nota: A bibliografia em questão está incluída nesta Revista como item na Seção de Levantamentos Bibliográficos.

1 – INTRODUÇÃO

Goffman define ciência da informação como "um corpo organizado de conhecimentos, baseado em princípios explicativos que procuram descobrir e formular, em termos gerais, as condições sob as quais ocorrem fatos e eventos relacionados com a geração, transmissão e uso da informação", apud Pinheiro¹.

1.1 – Bibliometria

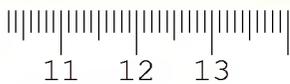
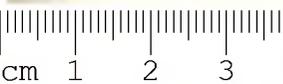
A análise quantitativa da informação registrada, usando instrumentais rigorosos,

* Bibliotecária da Divisão de Biblioteca e Documentação da Coordenadoria de Atividades Culturais. Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.

** Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.

*** Bibliotecária do Instituto de Matemática e Estatística da USP.

**** Bibliotecária da EMBRAPA. Aluna de pós-graduação da ECA/USP.



como os critérios e o raciocínio matemáticos, constitui a Bibliometria, ciência auxiliar da Biblioteconomia, que mede os fenômenos da informação.

Incluída entre as leis da Bibliometria, está a lei da dispersão de Bradford, objeto deste trabalho.

O crescimento da literatura sobre esta lei, apontado por Edson Nery da Fonseca, em artigo recente², justifica a presente análise bibliométrica.

1.2 – A lei da dispersão

A lei da dispersão possui dois enunciados, o empírico e o teórico que, por não serem coincidentes, deram origem à chamada ambigüidade da lei de Bradford.

O enunciado utilizado neste trabalho é o empírico, assim formulado: “Se periódicos científicos forem ordenados de acordo com sua produtividade decrescente em artigos sobre um assunto determinado, eles podem ser divididos num grupo de periódicos mais especializados neste assunto — o núcleo — e em vários outros grupos ou zonas que produziram cada um a mesma quantidade de artigos que o núcleo e as quantidades de periódicos acumuladas formam uma progressão geométrica de razão n ”.³

2 – METODOLOGIA

2.1 – Objetivos

A metodologia utilizada prendeu-se aos dois objetivos iniciais do trabalho: investigar se a lei da dispersão de Bradford é verificada no assunto “Lei da dispersão de Bradford” e, paralelamente, levantar uma bibliografia sinalética, a mais completa possível, sobre o assunto pesquisado.

2.2 – Período de pesquisa

A data inicial da pesquisa foi estabelecida em 1934, ano da publicação do artigo no qual Bradford formula, pela primeira vez, a lei que leva seu nome⁴. Portanto, foram analisados 46 anos de literatura, de 1934 a 1979 inclusive.

2.3 – Coleta de dados

A coleta de dados foi efetuada, inicialmente, através dos seguintes periódicos de resumo: *Library Literature* (1967/1979), *Information Science Abstracts* (1969/1979) e *Library and Information Science Abstracts* (1969/1979).

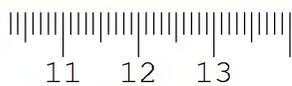
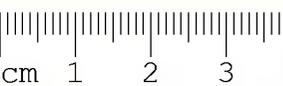
Para a literatura brasileira, recorreu-se à *Bibliografia Brasileira de Documentação* (1811/1970), e a cada um dos seguintes títulos publicados até a presente data: *Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, e *Comunicações e Artes*, já que nem todas essas revistas são indexadas exaustivamente pelos abstracts.

Cientes das limitações existentes nos serviços de resumos no que se refere a sua exaustividade e à pertinência de seus índices de assunto, limitações estas apontadas por Martin & Slater⁵, procurou-se verificar os trabalhos citados, sempre que possível em acervos localizados no campus da USP.

A facilidade de acesso e o alto grau de especialização em Biblioteconomia levaram as autoras a consultar, preferencialmente, a Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e a Divisão de Biblioteca e Documentação (DBD) para a verificação das referências.

Alguns trabalhos citados foram localizados e consultados em outras Bibliotecas, a saber:

— Escola Politécnica, onde se encontrou o trabalho original de Bradford publicado na revista *Engineering*.



– Faculdade de Saúde Pública: vários trabalhos publicados na revista *Nature*.

– Instituto de Física: um trabalho publicado na revista *Current Contents. Life Science*.

– Instituto de Matemática e Estatística: um trabalho publicado na revista *Operations Research*.

2.4 – Falhas das coleções

A existência de inúmeras falhas na maioria das coleções analisadas constituiu-se em sério obstáculo para o exame exaustivo dos títulos pesquisados. Existe a possibilidade de, nas falhas das coleções pesquisadas, existirem artigos sobre o assunto e que não tenham sido indexados.

Apesar dos riscos apontados, decidiu-se não consultar outros acervos, além dos já citados, para o preenchimento das lacunas encontradas. Esta decisão baseou-se na suposição de que, na eventualidade de terem sido publicados artigos não indexados pelos periódicos de resumos consultados, a quantidade destes artigos não alteraria fundamentalmente a produtividade individual de cada título.

2.5 – Conferência das citações

Objetivando minimizar as já citadas limitações dos serviços de abstracts e explorar ao máximo as coleções analisadas, foram verificadas uma a uma as referências bibliográficas dos artigos encontrados.

Obteve-se com isso a confirmação das observações feitas por Martin & Slater: foram encontradas citações de vários trabalhos sobre Lei da dispersão de Bradford que não haviam sido indexados, e um artigo indexado como sendo relativo ao assunto, na realidade, não o era.

3 – PARTE I: Verificação da Lei da Dispersão

3.1 – Produtividade decrescente

Concluído o levantamento, os títulos de periódicos foram ordenados de acordo com a respectiva produtividade decrescente.

O resultado desta classificação é apresentado no QUADRO I.

Observando o Quadro I, pode-se perfeitamente verificar a concentração de artigos num número pequeno de periódicos, bem como um grande número de periódicos publicando entre um a dois artigos cada um.

3.2 – Produção de artigos

A tabela de distribuição dos artigos, idealizada por Bradford, é indispensável para o traçado do gráfico que irá definir corretamente o núcleo e as diferentes zonas.

Esta tabela (QUADRO II), indica as somas acumuladas de periódicos, coluna

$$i = m \\ \sum_{i=1} R_i,$$

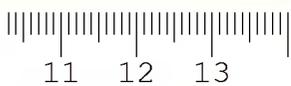
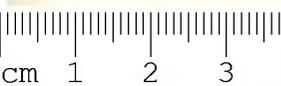
e as somas acumuladas de artigos, coluna

$$i = m \\ \sum_{i=1} (R_i \cdot A_i),$$

cujos valores correspondentes serão utilizados, respectivamente, como a variável independente e a variável dependente no gráfico a ser traçado.

3.3 – Núcleo e zonas

Pela inspeção visual do gráfico (FIGURA I), verifica-se que "... a última porção da curva aproxima-se consideravelmente de uma reta", e que o primeiro

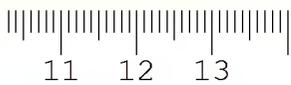
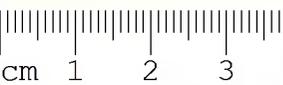


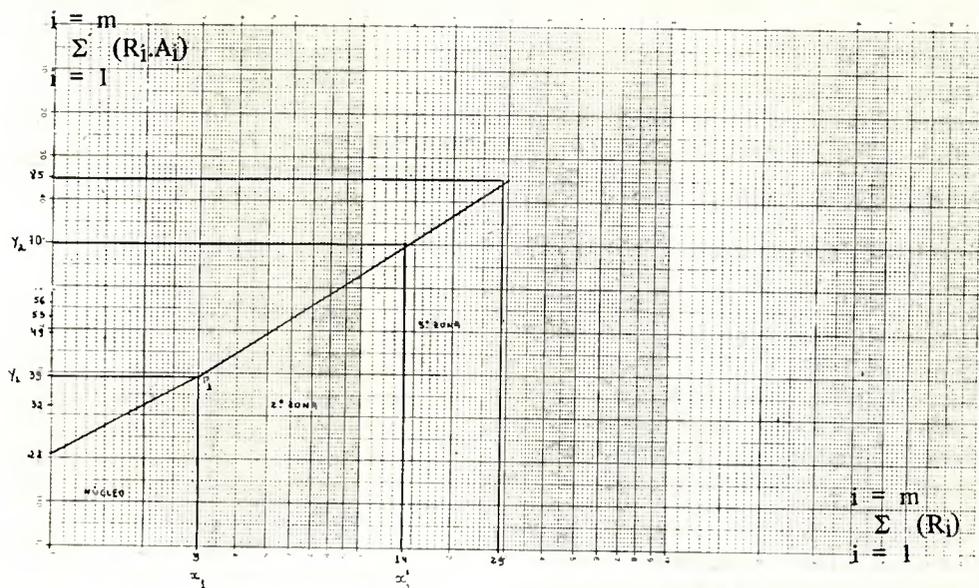
QUADRO I

Títulos de periódicos	nº de artigos
Journal of Documentation	21
Journal of the American Society for Information Science	11
Proceedings of the American Society of Information Science	7
American Documentation	5
Nature	5
International Library Review	4
Ciência da Informação	3
Annals of Library Science and Documentation	2
College and Research Libraries	2
Documentaliste	2
Information Processing and Management	2
Library Science with a Slant Documentation	2
Revista de Biblioteconomia de Brasília	2
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	2
ASLIB Proceedings	1
Boletim de la UNESCO para las Bibliotecas	1
Bulletin of the Medical Library Association	1
Comunicações e Artes	1
Current Contents. Life Science	1
Engineering	1
Informatik	1
Library Quarterly	1
Library Resources and Technical Services	1
Library Trends	1
Nachrichten fuer Dokumentation	1
New Library World	1
Operations Research	1
Special Libraries	1
Zentralblatt fuer Bibliotheksvesen	1
Total: 85	

QUADRO II

R_i	A_i	$\sum_{i=1}^m R_i$	$R_i \cdot A_i$	$\sum_{i=1}^m (R_i \cdot A_i)$
1	21	1	21	21
1	11	2	11	32
1	7	3	7	39
2	5	5	10	49
1	4	6	4	53
1	3	7	3	56
7	2	14	14	70
15	1	29	15	85





ponto da reta (ponto P_1 de Bradford) é o ponto de coordenadas (3; 39).

Calculou-se a equação da reta de regressão de

$$\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i) \text{ em } \sum_{i=1}^{i=m} R_i$$

a partir do ponto P_1 , obtendo-se:

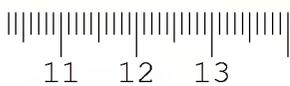
$$\sum_{i=1}^{i=m} (R_i \cdot A_i) = 16,5259 + 46,7570 \sum_{i=1}^{i=m} R_i$$

Utilizando o critério de Bradford de acordo com o qual todas as zonas devem ter publicado a mesma quantidade de artigos, verificou-se que o acervo pesquisado pode ser dividido em três zonas, sendo a última incompleta.

Temos assim definido os limites teóricos das zonas de produtividade (X_1 , X_2 , X_3), após o que é necessário ajustá-los à realidade do acervo para se obter os limites reais das zonas.

O ponto P_1 delimita o núcleo, composto pelos periódicos mais especializados no assunto focalizado.

A determinação das três zonas reais para o conjunto dos periódicos pesquisados é apresentada no QUADRO III.



QUADRO III

Títulos dos periódicos	Nº de artigos	
Journal of Documentation	21	
Journal of the American Society for Information Science	11	<u>Núcleo</u>
Proceedings of the American Society for Information Science	7	
American Documentation	5	
Nature	5	
International Library Review	4	
Ciência da Informação	3	
Annals of Library Science and Documentation	2	
College and Research Libraries	2	<u>2ª Zona</u>
Documentaliste	2	
Information Processing and Mangement	2	
Library Science with a Slant Documentation	2	
Revista de Biblioteconomia de Brasília	2	
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	2	
ASLIB Proceedings	1	
Boletin de la Unesco para las Bibliotecas	1	
Bulletin of the Medical Library Association	1	
Comunicações e Artes	1	
Current Contents: Life Science	1	
Engineering	1	
Informatik	1	
Library Quarterly	1	<u>3ª Zona</u>
Library Resources and Technical Services	1	
Library Trends	1	
Nachrichten fuer Dokumentation	1	
New Library World	1	
Operations Research	1	
Special Libraries	1	
Zentralblatt fuer Bibliotheksvesen	1	

4 – PARTE II: Levantamento Bibliográfico*

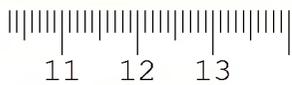
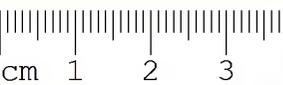
A coleta de dados para o levantamento bibliográfico e para a análise bibliométrica sobre a lei da dispersão de Bradford correram paralelamente: toda referência encontrada nos abstracts e na aná-

* Ver Seção de Levantamentos Bibliográficos

lise das citações bibliográficas que fosse pertinente ao assunto foi registrada.

Houve uma publicação, entretanto, consultada especialmente com o fito de fornecer dados para a bibliografia: O Banco de Teses do MEC.

O total de referências bibliográficas coletadas foi o seguinte: 41 títulos de periódicos com 111 artigos, 10 livros e monografias, 13 teses, 6 trabalhos de congresso e 6 cartas.



O arranjo da bibliografia apresenta os trabalhos relativos ao assunto, separados por ano e por tipo de publicação como segue:

– Artigos: além de artigos citados e/ou encontrados para a Parte I deste trabalho, foram incluídos artigos citados, porém não localizados nos acervos pesquisados.

- Livros e monografias.
- Teses.
- Trabalhos de Congresso.
- Cartas.

Todos os trabalhos arrolados na bibliografia foram analisados do ponto de vista cronológico, para se observar a evolução da produção de trabalhos sobre a lei da dispersão de Bradford.

A FIGURA 2 mostra esta evolução, constatando-se que a partir de 1967 tanto a produção que engloba todos os trabalhos, como aquela restrita somente aos artigos de periódicos apresentam picos marcados, para os quais seria interessante encontrar explicações.

5 – CONCLUSÕES

A lei da dispersão de Bradford constitui-se em instrumento válido para a seleção dos periódicos mais produtivos em determinado assunto.

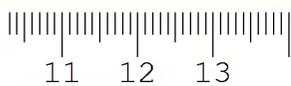
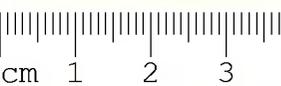
Pelo resultado alcançado nesta pes-

quisa, pode-se avaliar as conseqüências práticas da aplicação desta lei para a composição de acervos em bibliotecas onde os recursos são escassos e os periódicos adquiridos devem, portanto, ser os mais especializados no assunto.

Neste trabalho constatou-se que 45,9% do total de artigos publicados sobre o assunto estão concentrados em apenas três periódicos (o núcleo), enquanto os restantes, 54,1% dos artigos, se encontram dispersos em 26 periódicos.

A dispersão da literatura especializada, por periódicos de outras áreas, pode ser melhor avaliada pelo número de artigos sobre lei de Bradford publicados na Revista *Nature*, periódico de divulgação científica e temática multidisciplinar, tem 4,5 como número de ordem de produtividade, publicando mais artigos sobre o assunto que inúmeros outros periódicos especializados em Biblioteconomia.

É interessante notar que, intencionalmente ou não, a publicação do primeiro artigo de Bradford, em uma revista de Engenharia, vem confirmar suas observações sobre a dispersão da literatura especializada por periódicos de outras áreas: "... de tempos em tempos um periódico dedicado a um assunto específico poderá conter um artigo que interesse do ponto de vista de um outro assunto qualquer" (6, p.202).



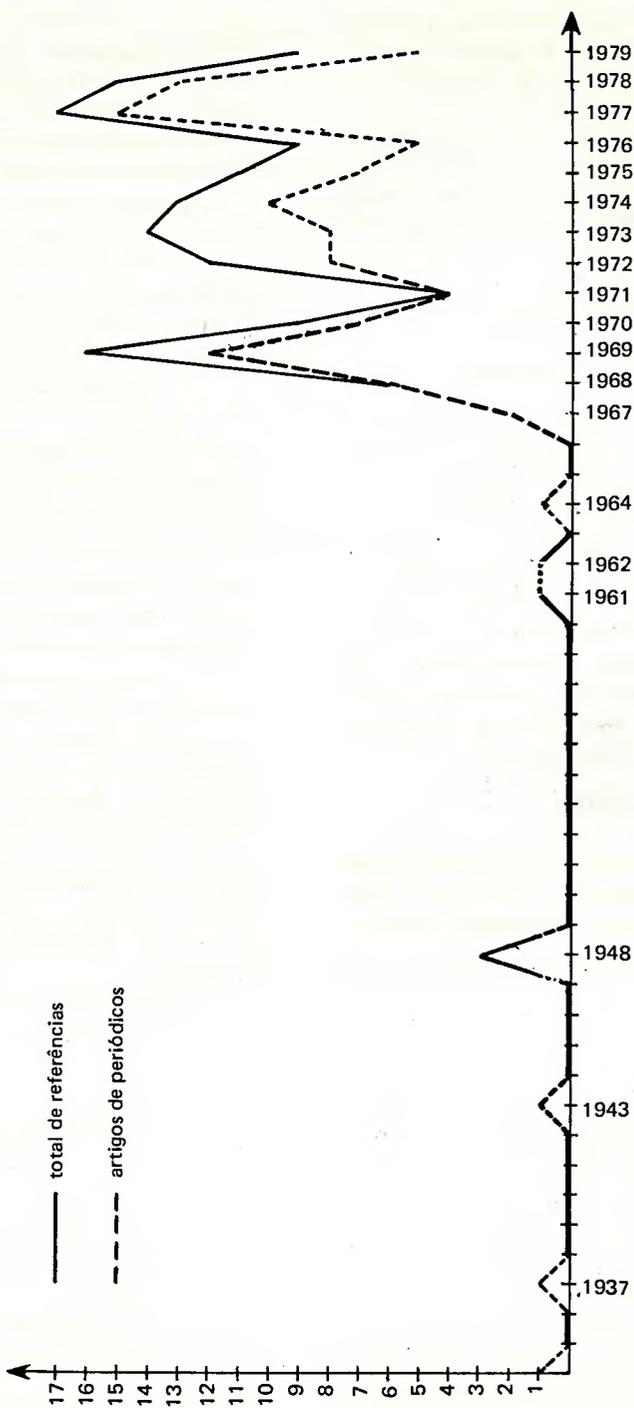
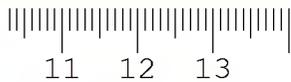
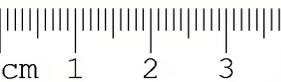
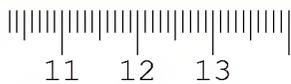
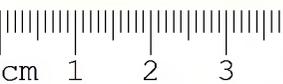


Fig. 2



RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS UTILIZADOS NO TRABALHO

- Amer. Doc.* AMERICAN DOCUMENTATION. Washington, American Documentation Institute, 1950-69.
- Ann. Libr. Sci. Doc.* ANNALS OF LIBRARY SCIENCE AND DOCUMENTATION. New Delhi, Indian National Scientific Documentation Centre, 1954.
- ASLIB Proc.* ASLIB PROCEEDINGS. London, Association of Special Libraries and Information Bureau, 1949.
- B. UNESCO Bibl.* BOLETIN DE LA UNESCO PARA LAS BIBLIOTECAS. Paris, 1955.
- Bull. Med. Libr. Ass.* BULLETIN OF THE MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. Chicago, 1911.
- Ci. Inf.* CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1972.
- Coll. Res. Libr.* COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Chicago, American Library Association, 1939.
- Comum. e Artes.* COMUNICAÇÕES E ARTES. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 1970.
- Curr. Cont. Lifé Sci.* CURRENT CONTENTS. Life Sciences. Philadelphia, Institution for Scientific Information, 1967.
- Document.* DOCUMENTALISTE. Paris, Association Française des Documentalistes et des Bibliothécaires Spécialisés, 1964.
- Engng.* ENGINEERING. London, 1866.
- INFORMATIK:* Theorie und Praxis der wissenschaftlich technischen Information. Berlin, 1973.
- Inf. Process. Managem.* INFORMATION PROCESSING AND MANAGEMENT. Oxford, Pergamon, 1975.
- Int. Libr. R.* INTERNATIONAL LIBRARY REVIEW. New York, Academic, 1969.
- J. Amer. Soc. Inf. Sci.* JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE. Washington, 1970.
- J. Doc.* JOURNAL OF DOCUMENTATION. London, Association of Special Libraries and Information Bureau, 1945/46.
- Libr. Quart.* LIBRARY QUARTERLY. Chicago, Graduate Library School. University of Chicago, 1931.
- Libr. Resourc. Techn. Serv.* LIBRARY RESOURCES AND TECHNICAL SERVICES. Richmond, Resources and Technical Services Division. American Library Association, 1957.
- Libr. Sci. Slant Doc.* LIBRARY SCIENCE WITH A SLANT DOCUMENTATION. Bangalore, Sarada Ranganathan Endowment for Library Science, 1964.
- Libr. Trends.* LIBRARY TRENDS. Urbana, Graduate School of Library Science. University of Illinois, 1952.
- Nach. Dok.* NACHRICHTEN FUER DOKUMENTATION. Berlin, 1950.
- Nature.* NATURE. London, Macmillan, 1869.
- New Libr. World.* NEW LIBRARY WORLD. London, 1971.
- Oper. Res.* OPERATIONS RESEARCH. Baltimore, Operations Research Society of America, 1952.
- Proc. Amer. Soc. Inf. Sci.* PROCEEDINGS OF THE AMERICAN SOCIETY OF INFORMATION SCIENCE. Washington,
- R. Bibliotecon. Bras.* REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE BRASÍLIA. Brasília, Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1973.
- R. Esc. Bibliotecon. UFMG.* REVISTA DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG. Belo Horizonte, 1972.
- Spec. Libr.* SPECIAL LIBRARIES. New York, Special Libraries Association, 1910.



Zentr. Bibl. ZENTRALBLATT FUER BIBLIOTHEKSVESEN. Leipzig, Bibliographisches Institut Leipzig, 1844.

RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS DO LEVANTAMENTO

Accad. Bibl. d'Italia. ACCADEMIE E BIBLIOTECHE D'ITALIA. Roma, Ministero della Publica Istruzione, 1927-43. N. Serie 1950.

Austr. Acad. Res. Libr. AUSTRALIAN ACADEMIC AND RESEARCH LIBRARIES. Bundoora, Universities and College Libraries Section, Library Association of Australia, 1970.

Coll. Managem. COLLECTION MANAGEMENT. New York, 1977.

Dok. Kenkyu. DOKUMENTESYON KENKYU. /Documentation Study/ Tokyo, Japan Documentation Society, 1950.

J. Chem. Inf. Comp. Sci. JOURNAL OF CHEMICAL INFORMATION AND COMPUTER SCIENCES.

KNIZNICE A VEDECKÉ INFORMACIE.

LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. Tokyo, Nita Society for Library and Information Science.

Nauchno Tekh. Inf. Ser. NAUCHNO TEKHNICHESKAYA INFORMATSIYA SERIES. Moscow, 1967.

Probleme Inf. Doc. PROBLEME DE INFORMARE SI DOCUMENTARE. Bucharest, Institutu National de Informare si Documentare Stiintifica si Technica, 1967.

R. Esp. Doc. Ci. REVISTA ESPAÑOLA DE DOCUMENTACION CIENTIFICA. Madrid, Secretaria General Tecnica. Ministerio de Informacion y Turismo, 1965-66.

Studii Cerc. Doc. STUDII SI CERCETARI DE DOCUMENTARE. Bucharest, Centrul de Informare si Documentare. Academia Republicii Socialiste Romania, 1969.

Tudom. Musz. Tajekoz. TUDOMANYOS ES MUSZAKI TAJEKOZTATAS. Budapes, Hungarian Central Technical Library and Documentation Centre Technoinform, 1970.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – PINHEIRO, L.V.R. *Estudo bibliométrico em linguagem literária*. Rio de Janeiro, IBICT, 1977. 17p. Tabs. / Trabalho apresentado à disciplina Sistema de Recuperação da Informação no Curso de Mestrado em Ciência da Informação/.

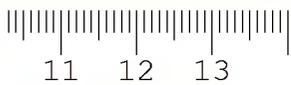
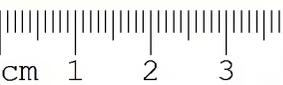
2 – FONSECA, Edson Nery. A bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. *R. bras. bibliotecon. Doc.*, 12(1/2):29-38, jan. jun. 1979.

3 – AYMARD, Michel, A respeito da lei de Bradford. *Comunicações e Artes*, (8):85-99, 1979.

4 – BRADFORD, S.C. Sources of information on specific subjects. *Engineering*, 26:85-86, jan. 1934.

5 – MARTIN, J. & SLATER, M. Tests on abstracts journals. *J. doc.*, 20(4): 212-235, dec. 1964.

6 – BRADFORD, S.C. *Documentação*; trad. de M.E. de Melo e Cunha. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. 292p. (Biblioteca do Dirigente Moderno).



Comportamento de Usuários dos Serviços de uma Biblioteca especializada

CDU 026

Regina Célia Figueiredo Castro e
Thieko Asaeda*

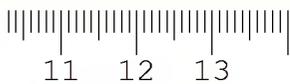
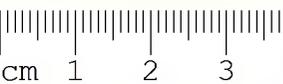
Um questionário para avaliação da utilização dos serviços prestados pela Divisão de Informação e Documentação Científica do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, de São Paulo, e da adequação dos mesmos aos interesses e necessidades de informação dos usuários foi aplicado aos elementos do corpo técnico-científico do IPEN. Tentou-se caracterizar hábitos dos usuários, de acordo com seus diferentes níveis acadêmicos mas, na maior parte das vezes, as diferenças não foram significativas. Os resultados indicaram que a atualização dos serviços e publicações da biblioteca é relativamente pequena e serviram para evidenciar os aspectos que poderiam ser otimizados.

1 – INTRODUÇÃO

A Divisão de Informação e Documentação Científicas (DIDC), do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), de São Paulo, atende à comunidade técnico-científica do Instituto no sentido de coletar, processar e disseminar informações nas áreas para e nuclear e, atualmente, sobre fontes energéticas em geral, de forma a constituir suporte às pesquisas realizadas no IPEN.

Criada em 1956, a "Biblioteca", como se denominava então, oferecia aos usuários somente os serviços tradicionais de empréstimo e consulta. A partir de 1973, nova orientação foi dada à biblioteca, que passou a trabalhar com e para os pesquisadores, promovendo a utilização efetiva das fontes de informação existentes e dos recursos disponíveis na área. Através de serviços de informação e referência, disseminação seletiva da informa-

* Bibliotecárias da Divisão de Informação e Documentação Científica do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares.



ção, levantamentos bibliográficos retrospectivos, automatizados e manuais, cursos de metodologia da pesquisa bibliográfica e orientação individual sobre uso da biblioteca, publicações, etc., a DIDC procura atender às necessidades aparentes de seus usuários.

Contudo, desde a implantação de tais serviços, a única medida que se tem da utilização dos mesmos e da satisfação dos usuários são comentários verbais feitos por alguns usuários, quando favorecidos por um outro serviço.

Em 1973, foi aplicado um questionário aos usuários no sentido de apurar o quanto os pesquisadores utilizavam a biblioteca e conheciam os serviços oferecidos por esta. Esse questionário, entretanto, não foi tabulado e analisado e não contribuiu efetivamente para a compreensão das necessidades dos usuários e do que eles esperavam dos serviços da biblioteca. Evidenciou, porém, que nada, ou quase nada, dos serviços oferecidos, era do conhecimento dos usuários.

Desde 1975 a DIDC vem processando todo o acervo da coleção de livros e, mais recentemente (1979), o da coleção de periódicos, para introduzi-los num sistema automatizado que integra todas as rotinas, desde a aquisição, processamento técnico e emissão de catálogos até a circulação.

Em 1979, em vista principalmente dos novos serviços introduzidos na DIDC, sentiu-se necessidade de uma análise que permitisse caracterizar a utilização de tais serviços e os hábitos de pesquisa bibliográfica dos usuários.

A DIDC, através de estatísticas mensais, coleta dados numéricos de frequência de usuários, consulta e empréstimo, por tipo de material e por assunto, e dos serviços executados no período pelos bibliotecários de referência. Embora esses dados possam refletir, de uma certa forma, as necessidades de informação dos usuários, eles não são suficientes, pois não refletem

o grau de não-utilização dos serviços e as razões que a determinam. Poderão, contudo, auxiliar na interpretação dos dados coletados no estudo ora proposto.

2 – OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo é verificar a adequação dos serviços oferecidos pela DIDC aos interesses e necessidades de informação dos usuários da comunidade científica do IPEN.

Este estudo terá o caráter de macroavaliação, como caracteriza LANCASTER⁴, podendo contudo evidenciar aspectos que requerem estudo mais detalhado e específico.

Procurar-se-ão destacar diferenças significativas de comportamento de usuários tanto quanto à utilização dos serviços como quanto às necessidades de informação. O IPEN é um Instituto de pesquisa que abriga pessoal em nível de pós-graduação. Grande parte do corpo técnico-científico é constituída por estudantes de pós-graduação em nível de mestrado; parte dos pesquisadores se prepara para o doutoramento, e um terceiro grupo já concluiu sua pós-graduação.

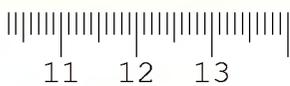
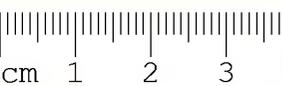
Tentar-se-ão analisar comparativamente os hábitos e o comportamento dos usuários de acordo com os diferentes níveis acadêmicos.

A DIDC espera que os dados coletados neste estudo possam servir de base para uma revisão dos serviços existentes e/ou planejamento de uma nova política de atendimento ao usuário.

3 – HIPÓTESES

Foram consideradas as seguintes hipóteses:

1) Os usuários, de acordo com seu nível acadêmico, têm hábitos diferentes de frequência e utilização dos serviços da DIDC.



2) Os serviços oferecidos pela DIDC estão adequados às necessidades de informação dos usuários do IPEN, embora sejam pouco utilizados.

3) Os usuários que participaram de cursos sobre metodologia da pesquisa bibliográfica e uso da biblioteca utilizam melhor as fontes e serviços da DIDC.

4 – ESTUDOS DE BIBLIOTECAS: UMA RÁPIDA VISÃO

Vários estudos têm sido feitos por bibliotecários, administradores de bibliotecas e usuários no sentido de examinar criticamente a biblioteca e os serviços que ela oferece.

LANCASTER³, em uma revisão sobre avaliação de bibliotecas, apresenta várias definições sobre esse tipo de estudo. McDIARMID⁸ afirma que “a avaliação de biblioteca pode ser definida como uma análise cuidadosa, crítica e fatural das condições da biblioteca”. LYLE⁷ inclui o usuário (ao menos por implicação) em sua definição: “Uma avaliação de biblioteca é um tipo especial de investigação cujo objetivo é o desenvolvimento dos serviços de biblioteca”. Uma avaliação desse tipo, como diz LANCASTER, deve considerar até que ponto a biblioteca satisfaz as necessidades do usuário. Nesse caso, uma avaliação de biblioteca torna-se um estudo de usuário. LINE⁵, por sua vez, define os estudos de bibliotecas como “uma coleção sistemática de dados referentes a bibliotecas, suas atividades, operações, bibliotecários, uso e usuários, em uma época ou em um determinado período”.

As avaliações foram classificadas por LANCASTER³ em descritivas ou analíticas: “Avaliações de bibliotecas feitas no passado em geral eram de natureza descritiva; elas somente apresentaram dados em forma tabular ou narrativa. As avaliações analíticas tentam analisar esses dados mais

profundamente para identificar padrões de comportamento ou, possivelmente, para determinar relações de causa e efeito. A distinção entre as duas reside nos objetivos mais que nos métodos utilizados”. Para McDIARMID⁸, “a avaliação atinge seu verdadeiro objetivo, a base para uma ação futura e um programa mais eficaz da biblioteca, quando cada fato é analisado, comparado com outros itens e aplicado a problemas atuais”.

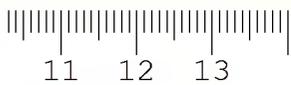
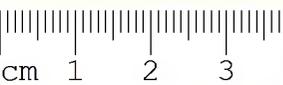
As avaliações de bibliotecas datam de 1876, quando foi realizado um estudo de fatos e estatísticas nas bibliotecas públicas dos Estados Unidos.

A partir da década de 60, os estudos tornaram-se menos descritivos e mais analíticos e avaliativos e passaram a estudar o usuário das bibliotecas, padrões de uso da biblioteca e grau de satisfação do usuário.

LANCASTER³ cita no seu trabalho várias revisões de literatura realizadas por diversos autores. Uma conclusão mais ou menos comum é que os estudos são impossíveis de serem comparados por causa da falta de uniformidade dos métodos e dos próprios questionários.

EMDAD e ROGERS² realizaram um estudo sobre utilização de bibliotecas da Universidade de Pahlavi, Irã. Através da aplicação de questionários, distribuídos a 10% dos estudantes de cada faculdade e ao corpo docente, os autores concluíram que a maioria dos estudantes não utiliza os recursos das bibliotecas e que os professores não estimulam o uso de materiais da biblioteca, seja por recomendação de bibliografia a consultar, seja através de trabalhos que requeiram alguma pesquisa na literatura.

RZASA e MORIARTY⁹ tentaram caracterizar tipos e necessidades de usuários através de questionários sobre o uso de bibliotecas. Os 6568 questionários foram aplicados a todos os usuários que vieram à biblioteca, num certo período, e consistiam de perguntas sobre uso da biblioteca naquele dia em que o usuário vie-



ra à biblioteca. Os resultados mostraram que as necessidades de informação diferem significativamente de acordo com os tipos de usuários, assim como o material por eles utilizados.. Foi possível detectar também alguns pontos comuns a todos os usuários.

Um estudo para caracterizar os não-usuários foi feito por LUBANS⁶. A população analisada era composta por estudantes, dos quais 8% definiram-se como não usuários e 37% como usuários que utilizam “poucas vezes” a biblioteca, mas que possuíam pouco ou nenhum conhecimento dos serviços e recursos da biblioteca. Para esses usuários, o uso da biblioteca está estritamente relacionado com o preparo dos trabalhos dos cursos. O autor concluiu subjetivamente que essa não-utilização da biblioteca não está relacionada com a capacidade intelectual dos usuários; esses simplesmente não têm tempo para pesquisas além das exigidas pelos cursos. As observações sobre as características dos não-usuários permitiram ao autor concluir que, para limitar a não-utilização dos recursos das bibliotecas, os professores deveriam exigir mais pesquisa e os bibliotecários deveriam mostrar principalmente aos usuários a economia de tempo que o conhecimento da literatura representa, no sentido de evitar duplicação de pesquisas.

A Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC/RJ promoveu recentemente um estudo, realizado por ALVES e SILVA¹, para caracterização dos usuários e a adequação dos serviços. Através de questionários, aplicados aos estudantes da PUC, foram enfocados os pontos principais para a análise da real utilização dos serviços. O trabalho foi considerado exploratório, devendo servir como base para estudos e planejamentos futuros. Concluiu-se que há necessidade de programas de educação do usuário e promoção do uso da biblioteca. Foram conce-

bidas também importantes diretrizes para seleção e aquisição.

Os métodos de análise dos serviços de bibliotecas variam muito de um autor para outro. A maioria usou questionários; no entanto, visitas pessoais, estatísticas, correspondência e entrevistas também foram utilizadas.

Sem levar em conta a técnica empregada, o problema, segundo WASSERMAN¹⁰, “é mais uma questão de obter as respostas certas do que de fazer as perguntas certas”.

5 – METODOLOGIA

Para este estudo foram utilizados questionários, distribuídos a todos os usuários em potencial do Instituto, isto é, a todos os elementos do corpo técnico-científico, sendo eles usuários da DIDC ou não. Com isso talvez se possam caracterizar também os hábitos de usuários e não-usuários.

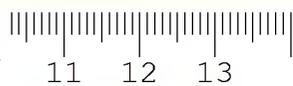
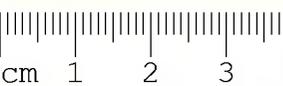
Os questionários foram distribuídos internamente a todos os Centros, mas a remessa não foi personalizada, para que os usuários pudessem se expressar mais livremente. Havia no questionário, porém, uma questão para identificação dos usuários por Centro e Área a que pertenciam, para que se pudesse, de alguma forma, caracterizá-los.

Foram distribuídos 366 questionários, 276 dos quais foram devolvidos, o que representa uma taxa de 75% de retorno. Essa taxa foi considerada satisfatória, pois permite que se tenha uma boa representação da população analisada.

Como se trabalhou com a população total, não foi necessária a utilização de outras técnicas para inferência dos resultados.

5.1 – O questionário

O questionário constou de 25 questões, a última das quais reservada a sugestões e/ou comentários dos usuários. As



questões foram agrupadas de forma a constituírem conjuntos dos aspectos que se pretendiam apurar.

As perguntas, em sua maioria, permitiam respostas múltiplas, o que dificultou, em parte, a caracterização adequada dos usuários em relação a determinados serviços.

Pode-se dividir o questionário em quatro grupos de questões:

19) Caracterização do usuário — questões 1 a 4.

29) Hábitos de frequência — questões 5 a 7.

39) Utilização dos serviços da DIDC — questões 8 a 19.

49) Utilização das publicações da DIDC — questões 20 a 24.

O primeiro grupo de questões visava à caracterização do usuário na Instituição: Centro a que pertence, função, nível acadêmico, e se é ou não usuário da DIDC. Todas as outras perguntas foram tabuladas de acordo com essas primeiras questões, tendo por objetivo evidenciar possíveis diferenças de comportamento entre os vários grupos de usuários.

O 2º grupo caracterizava os hábitos de frequência dos usuários e os motivos que os trazem à DIDC.

O 3º grupo pretendia evidenciar a utilização dos serviços da DIDC pelos usuários e qual a opinião que têm sobre os mesmos, razões para não utilização dos serviços, etc. Com a análise dessas questões, pretendia-se identificar o grau de satisfação dos usuários e o índice de aproveitamento dos recursos que a DIDC lhes oferece.

O último grupo foi reservado para uma verificação da utilização das publicações da DIDC face aos objetivos das mesmas.

A última pergunta, destinada aos comentários e sugestões, deveria indicar aspectos que desagradam aos usuários ou novos serviços que a DIDC poderia lhes oferecer.

5.2 — Análise dos dados

A análise dos dados foi efetuada de tal forma que tivéssemos resposta para:

a) Hábitos de frequência

— por grupo de usuários (de graduação, mestrado ou doutoramento)

— por Centro

— por tempo de permanência na

DIDC

— por tipo de consulta.

b) Utilização dos serviços da DIDC

— por tipo de serviço

— por grupo de usuário

— por Centro.

c) Utilização das publicações da

DIDC

— por Centro

— por grupo de usuário.

A análise por Centros não será apresentada neste artigo, mas muitas vezes evidenciou diferenças de comportamento.

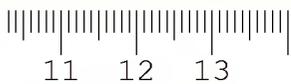
Algumas dessas perguntas foram analisadas em relação à questão 18, para verificar se há diferença de comportamento quando o usuário participou de algum curso sobre metodologia da pesquisa bibliográfica e utilização de bibliotecas.

6 — RESULTADOS

6.1 — Caracterização dos usuários

A 1ª questão, que procurava identificar os usuários de acordo com as categorias funcionais nas quais são agrupados para fins de inscrição no serviço de empréstimo, mostrou não ser muito adequada para a caracterização dos usuários para os objetivos propostos.

Ainda assim, os usuários foram agrupados em 3 categorias: 1) bolsista, incluindo bolsistas e bolsistas estagiários; 2) pesquisadores, incluindo pesquisadores contratados e analistas de CPD; e 3) gerentes, incluindo os gerentes de Centros e Áreas e os colaboradores internacionais. A ca-



tegoria *professor* só é válida para professores visitantes.

Constatou-se que 25% dos usuários são bolsistas, 70% pesquisadores e 5% se incluem na categoria *gerentes*.

Observou-se que os níveis acadêmicos variavam muito dentro das categorias

funcionais e, então, preferiu-se adotar para o presente estudo a classificação dos usuários segundo o nível acadêmico: 48% dos usuários são pesquisadores em nível de graduação, 37% de mestrado e 13% de doutoramento. A distribuição dos usuários por categoria funcional dentro dos níveis acadêmicos pode ser verificada na Tab. I.

TAB. I – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS NÍVEIS FUNCIONAIS EM RELAÇÃO AO NÍVEL ACADÊMICO (%)

Categoria funcional \ Nível acadêmico	Nível acadêmico			
	Bolsistas	Pesquisadores	Gerentes	Total
Graduação	17	30	1	48
Mestrado	8	28	1	37
Doutoramento	—	8	5	13

Dos usuários que responderam aos questionários, 89% eram usuários da DIDC. Dos 10% de não-usuários, 6% pertenciam a um grupo que, aliás se destacou grandemente dos demais por características bem particulares: o do CPD.

O CPD é formado basicamente por pessoal não voltado à pesquisa. E, como a maioria ressaltou, o CPD tem biblioteca própria, cujo acervo, contudo, é constituído essencialmente de manuais e programas. A rigor, a existência dessa biblioteca não dispensaria a frequência e utilização da DIDC, uma vez que há no acervo desta

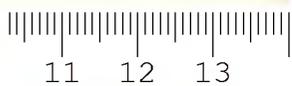
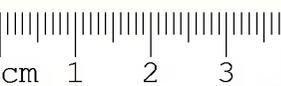
coleção razoável de periódicos e livros da área de computação. Mas esse motivo foi apresentado por muitos como justificativa para a não-utilização da DIDC.

6.2 – Hábitos de frequência

Em geral, a tendência dos usuários é freqüentar a DIDC semanalmente (Tab. II). Essa tendência talvez seja, em parte, forçada pela própria DIDC, pois, semanalmente, o material em exposição nos revisteiros é substituído.

TAB. II – FREQUÊNCIA POR NÍVEL ACADÊMICO (%)

Frequência \ Nível acadêmico	Frequência					
	Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal	Rara	Nunca
Graduação	15	32	18	8	20	4
Mestrado	15	54	16	10	3	1
Doutoramento	3	57	23	—	11	—



Quanto ao tempo de permanência, a média ficou entre 1 e 2 horas (Tab. III; total). O que se verificou, porém, é que, em geral, quem frequenta a biblioteca diariamente permanece mais tempo e quem

vem raramente fica menos de uma hora (Tab. III). Assim, 30% dos que vêm diariamente ficam entre 2 e 4 horas, enquanto 59% dos que vêm raramente ficam menos de uma hora.

TAB. III – TEMPO DE PERMANÊNCIA EM RELAÇÃO À FREQUÊNCIA (%)

	Total	Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal	Rara
menos de 1 hora	27	18	22	24	36	59
entre 1 e 2 h	40	26	52	54	36	12
entre 2 e 4 h	19	30	22	20	18	9
mais de 4 h	6	26	4	—	—	—

Quanto ao tipo de consulta, destacaram-se *consulta de material, empréstimo* e *xerox* como os motivos mais comuns de frequência à biblioteca (Tab. IV). Os padrões de uso não diferem muito

de acordo com os níveis acadêmicos e a categoria funcional, exceção feita a *estudo com material próprio*, onde se destacaram os bolsistas, independentemente de eles serem de graduação ou de mestrado.

TAB. IV – TIPOS DE CONSULTA SEPARADOS POR GRUPOS DE USUÁRIOS (%)

	Graduação	Mestrado	Doutoramento	Total
Consulta	37	37	11	85
Estudo com material próprio	8	7,7	0,3	16
Empréstimo	26	27	9	62
Informações	13	14	5	32
Xerox	31	29	9	69

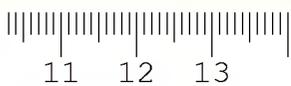
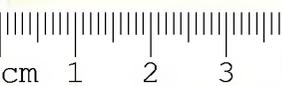
6.3 – Utilização dos serviços da DIDC

O recurso mais utilizado pelos usuários para obter informação sobre um determinado assunto é a *consulta à bibliografia citada por obras do mesmo assunto*, seguido de *consulta a obras de referência* (mestrado e doutoramento) e *uso dos catálogos da DIDC* (graduação) (Tab. V).

A questão referente à *primeira* atitude dos usuários, caso o material desejado

não existisse na DIDC, foi bastante comprometida, pois houve um índice de 47% de respostas nulas ou anuladas (respostas múltiplas). Pelas respostas restantes, a tendência é recorrer ao bibliotecário, e as atitudes de *desistir*, *pedir emprestado a colegas* e *comprar* são adotadas pelo pessoal de graduação.

Quanto à utilização dos catálogos, 73% dos usuários disseram considerar fácil, contrariando o que a experiência no atendimento dos leitores tem mostrado, alegando



**TAB. V – RECURSOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES
(PORCENTAGEM CALCULADA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE
CADA GRUPO E AO TOTAL DE USUÁRIOS) (%)**

	Graduação	Mestrado	Doutoramento	Total
Catálogos	37	56	43	44
Obras referência	27	64	69	46
Bibliografia de Livros	47	73	60	58
Colegas	25	16	11	19
Bibliotecário	32	36	43	34
Estantes	16	22	31	20

ser a consulta mais rápida e prática do que em fichas. Por outro lado, os 18% que consideram difícil a utilização expressam exatamente o contrário.

A questão 11, por uma falha na expectativa das respostas à questão 10, foi praticamente anulada, pois só deveria ser respondida se a 10 fosse positiva. A experiência parece indicar que há maior dificuldade no manuseio do catálogo de assunto, mas esse dado não pôde ser confirmado em vista do alto índice de respostas nulas (78%).

As fontes de informações mais importantes, em ordem decrescente de importância, foram:

- 1 – Periódicos
- 2 – Livros
- 3 – Conferências
- 4 – Relatórios
- 5 – Teses
- 6 – Folhetos
- 7 – Manuais
- 8 – Normas
- 9 – Patentes
- 10 – Catálogos comerciais
- 11 – Preprints
- 12 – Contatos pessoais

É claro que essa ordem variou em função de cada Centro e por grupo de usuários. Assim, considerando-se os três primeiros colocados como os de maior impor-

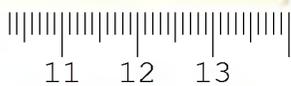
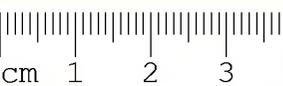
tância, temos que para os de graduação, livros e periódicos estão em primeiro lugar (mesmo índice), relatórios em segundo e, por fim, manuais (destaque-se que nesse grupo estão os usuários do CPD); para os de mestrado e doutoramento, os periódicos estão em primeiro lugar, seguidos dos livros em segundo, e relatórios e conferências em terceiro lugar.

A questão 13 pretendia verificar até que ponto os leitores se dão conta dos carazes de orientação quanto à localização das coleções e serviços afixados no Salão de Leitura. O que se verifica no dia-a-dia é que os usuários continuam a solicitar as informações constantes desses avisos, porém, 88% dos usuários afirmaram orientar-se pelos avisos.

Pouco tempo antes da distribuição dos questionários, o prazo de empréstimo fora ampliado para 15 dias e pretendia-se verificar se o mesmo havia sido considerado suficiente e quais os motivos que levam os usuários a não renovar ou devolver o material emprestado em tempo hábil. Constatou-se que 85% dos usuários consideram o prazo razoável e 80% alegaram que costumam devolver o material na época certa.

O motivo principal para a não-devolução do material em tempo foi esquecimento.

Quanto à renovação, grande número de pessoas sugeriu que essa pudesse ser feita por telefone ou sem necessidade de apre-



sentar o material no Balcão de Empréstimo. Para atender a essas solicitações, a DIDC decidiu que o usuário só precisa trazer o material na terceira renovação, mas deve fazê-lo pessoalmente para que assinhe nos controles do empréstimo.

As questões 16 e 17 deveriam apontar os métodos empregados pelos usuários para a realização de seus levantamentos bibliográficos e seu conhecimento das obras de referência. Portanto, essas foram compa-

radas à 8, pois um usuário que não houvesse assinalado o item *consulta a obras de referência* e, tão pouco que *faz sua própria pesquisa* não deveria responder à 17.

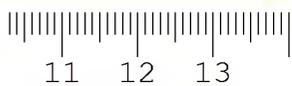
Os resultados indicaram que a tendência dos usuários é fazer sua própria pesquisa (67%) e apenas 17% recorrem ao bibliotecário (Tab. VI). Contudo, a utilização das obras de referência é pequena em relação a esse número. (Tab. VII)

TAB. VI – MÉTODOS DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (PORCENTAGENS CALCULADAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE USUÁRIOS E AO TOTAL DE CADA GRUPO (%))

	Graduação	Mestrado	Doutoramento	Total
Solicita à DIDC	18	33	50	27
Solicita ao CIN	13	34	35	24
Faz a própria pesquisa	60	73	88	67
Recorre ao bibliotecário	16	15	24	17
Nulas	—	—	—	11

TAB. VII – UTILIZAÇÃO DAS FONTES DE REFERÊNCIA PELOS USUÁRIOS EM GERAL (%)

Nuclear Science Abstracts (NSA)	37
INIS Atomindex	30
Energy Research Abstracts (ERA)	9
Index Medicus	7
Chemical Abstracts	22
Metals Abstracts	9
Engineering Index	9
Outros:	
Current Contents	2
Bulletin Signaletique	3
Computer Abstracts	0,3
STAR	0,3
Excerpta Medica	1
Nulas	39



Muitos usuários colocaram somente o NSA sem mencionar também o INIS ou o ERA, mostrando, assim, que não se deram conta de que a publicação do NSA foi encerrada em junho de 1976. A utilização do INIS ou ERA é imprescindível para um levantamento atualizado de dados na área nuclear.

As questões 18 e 19 permitiriam indicar quantos usuários teriam participado de algum curso sobre metodologia da pesquisa bibliográfica e utilização de recursos e serviços de biblioteca e quantos gostariam de participar de tais cursos. Esses dados dariam subsídios ao planejamento de novos cursos.

Apenas 27% dos usuários participaram dos cursos e desses 56% são pesquisadores em nível de mestrado. Os cursos são geralmente ministrados ao pessoal de graduação em fase de mestrado, portanto, o dado acima é bem correto. Dos que não participaram, 57% são de graduação, 31% de mestrado e 12% de doutoramento.

Quanto ao interesse em participar de um curso desse tipo, 59% teriam interesse, 18% não teriam e 23% não responderam à pergunta.

Observou-se que as respostas negativas pertenceram, na sua maioria, aos usuários que não haviam participado e, as nulas, aos que já haviam participado.

6.4 — Utilização das publicações da DIDD

As questões 20 a 24 pretendiam aferir o grau de utilização das publicações da DIDD pelos pesquisadores do IPEN. Os resultados mostraram que a utilização das publicações é muito pequena e o principal motivo apontado para a não-utilização foi o desconhecimento dessas ou o não-recebimento.

Na verdade, as publicações não eram distribuídas individualmente, mas cada Centro recebia um certo número de exem-

plares para distribuição interna. Pensou-se em distribuir nominalmente as publicações a todos os usuários, distribuição esta que chegou a se efetivar durante um curto período; mas, por motivos orçamentários e por decisão dos Gerentes, a distribuição foi novamente reduzida. Chamou-se, porém, a atenção dos Gerentes para o fato da necessidade de divulgação interna desse material.

Somente 52% dos usuários utilizam o *Boletim da Biblioteca* e alguns Centros se caracterizam por uma utilização abaixo da média.

A lista dos levantamentos bibliográficos é consultada por somente 39% dos usuários; 53% dos usuários não utilizam a lista dos quais 30% nem sabiam dessa possibilidade.

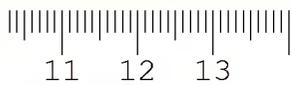
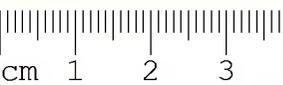
Apenas 26% dos usuários recortam as referências de interesse do *Boletim* e montam o catálogo do pesquisador, 20% nem sabiam dessa possibilidade apesar de vir no início de cada fascículo uma nota em papel colorido, em destaque portanto, salientando essa finalidade do *Boletim*. Diante desse dado, e para atender a exigências orçamentárias, deixou-se de imprimir o *Boletim* com o verso em branco.

Sumários de Energia são utilizados por 47% dos usuários.

Os usuários que não utilizam os *Sumários* alegam que não há interesse pois as revistas selecionadas não são da sua especialidade. No entanto, a divisão dos assuntos procura atender a todos os Centros, e a seleção dos títulos mais importantes de cada área foi feita pelos responsáveis pelos Centros.

Scientific and Technical Papers são utilizados por apenas 24% dos usuários. É bem verdade que o interesse primordial dessa publicação é a divulgação externa dos trabalhos do IPEN, mas, para localizar trabalhos dos pesquisadores do IPEN por assunto, *STP* são o único meio, além do INIS Atomindex (para as mais recentes).

Ainda que *Scientific and Technical Papers* ficassem permanentemente expostos



no Balcão de Empréstimo, juntamente com as outras publicações editadas pela DIDC e, como estas, enviados regularmente aos Centros, 36% dos usuários desconheciam essa publicação.

O índice de utilização das publica-

ções aumenta em função do nível acadêmico dos usuários, pois os de doutoramento são os que mais as utilizam (Tab. VIII). No caso do *STP*, principalmente, enquanto 75% dos usuários de doutoramento o utilizam, apenas 13% dos de graduação e 22% dos de mestrado utilizam essa publicação.

TAB. VIII – UTILIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DA DIDC DE ACORDO COM O NÍVEL ACADÊMICO DOS USUÁRIOS (%)

	Graduação			Mestrado			Doutoramento		
	Util.	Não util.	Desc.	Util.	Não util.	Desc.	Util.	Não util.	Desc.
<i>Boletim da Biblioteca</i>	38	55	—	62	33	—	86	12	—
<i>Sumários de Energia</i>	35	52	—	53	42	—	80	15	—
<i>Scientific and Technical Papers</i>	13	35	40	22	28	40	75	23	12

6.5 – Análise dos dados sob o ponto de vista do usuário ter ou não participado do Curso de Metodologia da Pesquisa Bibliográfica (CMPB)

Uma das hipóteses formuladas com relação a este estudo é que os padrões de utilização da biblioteca e uso das publicações deveriam diferir entre os usuários que haviam participado de algum curso sobre uso da biblioteca e metodologia da pesquisa bibliográfica e aqueles que não o fizeram.

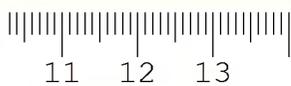
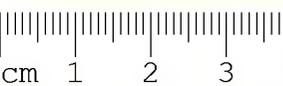
Diante disso, os questionários foram divididos em dois grupos e algumas questões foram novamente tabuladas: 8, 9, 16, 20, 21, 22, 23 e 24.

Concluiu-se, infelizmente, que não há diferença significativa entre o comportamento dos usuários que fizeram o CMPB e os que não fizeram (Tab. IX). Os usuários

que fizeram o CMPB continuam a utilizar-se de bibliografias de livros, periódicos, etc. como meio de levantar referências sobre um determinado assunto e a ir direto às estantes, o que não deveria ocorrer, pois o curso enfatiza o uso de obras de referência e dos catálogos como meios mais adequados para essa finalidade.

Quando um material não é localizado na DIDC, ambos os grupos costumam, como primeira opção, recorrer ao bibliotecário. Há uma maior porcentagem no grupo que fez o CMPB de pessoas que recorrem ao bibliotecário para fazer seu levantamento bibliográfico.

Quanto à utilização das publicações, as diferenças também são poucas. É claro que a porcentagem de usuários que desconhece as publicações é um pouco maior no grupo dos que não fizeram o CMPB, mas ela deveria ser nula no outro grupo.



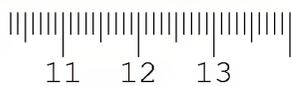
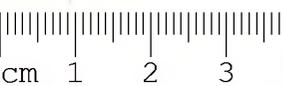
TAB. IX – COMPARAÇÃO ENTRE O GRUPO QUE FEZ E NÃO FEZ O CMPB (%)

Questão	Fizeram o CMPB	Não fizeram o CMPB
8 Catálogos	61	40
Obras de referência	61	42
Bibliografia de trabalhos	61	60
Colegas	21	20
Bibliotecário	46	32
Ir direto às estantes	35	15
9 Desistir	1	1
Catálogo Coletivo	11	9
Bibliotecário	35	33
Substituto no Catálogo	7	4
Empréstimo entre biblioteca	11	2
Colegas	—	3
Comprar	—	0,5
16 DIDC	36	25
CIN	36	20
Própria pesquisa	78	67
Bibliotecário	24	12
20 Utilizam	62	51
Não utilizam	29	49
21 Consultam	64	33
Não consultam	17	26
Não sabiam	17	37
22 Sim	29	26
Não	56	46
Não sabiam	8	24
23 Sim	51	48
Não	35	47
24 Sim	28	25
Não	36	33
Desconheciam	29	40

Mesmo com relação à organização do catálogo do pesquisador com as referências do *Boletim*, os dois grupos não diferiam significativamente: 29% dos que fizeram o CMPB e 26% dos que não fizeram dizem

utilizar esse recurso.

Em função dessas apreciações, a DIDC procurará redimensionar o CMPB de forma a torná-lo cada vez mais próximo das expectativas dos pesquisadores.



6.6 — As sugestões e comentários dos usuários

As sugestões e comentários foram, muitas vezes, comuns a um grupo grande de usuários. Eles foram analisados à parte e alguns deles a DIDC já atendeu ou então se manifestou a respeito.

Em geral, referiram-se a assuntos aos quais a DIDC vem procurando dar solução já há algum tempo e algumas puderam ser solucionadas de imediato, por exemplo: mudar o horário de limpeza do Salão de Leitura, abrir o Salão de Leitura no horário do almoço, publicar um guia sobre serviços que a DIDC pode prestar*, renovação de material facilitada, entre outras.

Essas sugestões e os resultados do questionário foram discutidos com a Superintendência do Instituto e com os Gerentes dos Centros, em reunião na DIDC, para que eles estivessem cientes dos resultados e pudessem, conseqüentemente, opinar sobre possíveis alterações na política de atendimento aos leitores.

7 — Conclusões

Algumas conclusões foram apresentadas no decorrer da análise das várias questões. Porém, há alguns pontos a destacar.

A média de frequência observada foi semanal com um tempo de permanência médio de uma a duas horas. Essa média de frequência poderia ser considerada suficiente se o tempo de permanência fosse superior.

Os motivos para frequentar a DIDC estiveram dentro do padrão esperado: 85% dos usuários vêm para consultar material; 62% para tomar material emprestado e 69% para tirar xerox. O índice de consultas deve refletir consultas rápidas, pois apenas 25% das pessoas ficam na biblioteca mais que duas horas.

O comportamento-padrão parece ser:

o indivíduo consulta rapidamente o material, localiza a informação desejada e, se for livro, toma emprestado e, se for qualquer outro tipo de material, tira uma cópia e assim pode ter todo o material à mão. Excluindo-se os casos em que o indivíduo necessita do material em pesquisas de laboratório e, portanto, não pode abandonar o local, essa consulta poderia ser feita na própria biblioteca. Um outro ponto a pesquisar nesse sentido é o de quantos usuários necessitariam desse material fora do horário de expediente.

O recurso mais utilizado pelos usuários para obter informações sobre um determinado assunto é consultar a bibliografia de livros ou outro tipo de material do mesmo assunto. Essa técnica seria perfeitamente válida se se tratasse somente de artigos de revisão. Não se poderia detectar isso somente pelas respostas do questionário. Mas, pode-se dizer que o acervo da biblioteca não é tão rico em revisões, a tal ponto de justificar esse alto índice de consulta. E alguns usuários citaram, por exemplo, livros e periódicos gerais como fontes de referência que costumam consultar (questão 17).

A tendência dos usuários é fazer sua própria pesquisa (67%), mas a utilização das obras de referência é comparativamente pequena, o que confirma a observação anterior. As principais obras de referência da área têm uma consulta abaixo do esperado: o NSA é consultado por 39% dos usuários, o INIS Atomindex por 30% e o ERA por 9%.

Como já foi dito anteriormente, muitos usuários colocaram somente o NSA (encerrado em 1976) sem mencionar também o INIS ou o ERA, indispensáveis para um levantamento atualizado de dados na área energética e nuclear.

Os usuários, em geral, aproveitam muito pouco as publicações da DIDC, es-

* No final de 1979 foi publicado o "Guia da DIDC" em português e inglês



quecendo-se que elas são planejadas para poupar tempo ao pesquisador, que, sem sair de sua sala, pode tomar conhecimento do que chegou de novo e, só se lhe interessar, ir até à DIDC para consultar o material.

Em linhas gerais, concluiu-se que os serviços da DIDC são pouco utilizados; grande parte dos usuários desconhece a potencialidade do acervo da biblioteca e utiliza método de pesquisa bibliográfica que não corresponde às técnicas acadêmicas da metodologia da pesquisa bibliográfica que preconizam a freqüência constante à biblioteca, utilização de fontes de referência, utilização de publicações que visam a racionalizar o tempo dispendido pelo usuário nas suas buscas bibliográficas, etc.

Na verdade, para caracterizar as razões que conduzem o usuário a uma não-

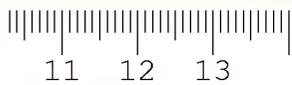
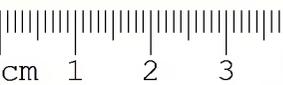
utilização efetiva da biblioteca, deve-se analisar também esse usuário num contexto mais amplo, fora do âmbito da biblioteca.

A questão inicial era identificar se os serviços da DIDC estavam adequados às necessidades de informação dos usuários. Nesse sentido, poder-se-ia dizer que não estão, pois os usuários, em sua maioria, não sentem necessidade de utilizar todos os recursos e serviços que a biblioteca lhes oferece.

Por outro lado, os resultados foram positivos no sentido de fazer ver à DIDC que deve intensificar, mais do que tem feito, a promoção da utilização das coleções e serviços da DIDC. Não cabe só, mas também à biblioteca, a promoção de seus serviços e a demonstração da importância de seu acervo, aliados a uma metodologia de pesquisa bibliográfica adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C.M. & SILVA, P.A.L. de. Caracterização de usuários e adequação dos serviços de biblioteca: uma abordagem preliminar das bibliotecas da PUC/RJ. *Cienc. Inf.*, 7(1):13-24, 1978.
- EMDAD, A.A. & ROGERS, A.R. Library use at Pahlavi University. *Coll. Res. Libr.*, 39(6): 448-65, 1978.
- LANCASTER, F.W. Library surveys. In: LANCASTER, F.W. *The measurement and evaluation of library services*. Washington, D.C., Information Resources, 1977. p.299-310.
- LANCASTER, F.W. *The measurement and evaluation of library services*. Washington, D.C., Information Resources, 1977. p.2.
- LINE, M.B. Library surveys. Hampden, Conn., Archon Books, 1967. Apud: LANCASTER, F.W. *The measurement and evaluation of library services*. Washington, D.C., Information Resources, 1977. p.299.
- LUBANS JR., J. Nonuse of an academic library. *Coll. Res. Libr.*, 32(5): 362-7, 1971.
- LYLE, G.R. An exploration into the origins and evaluation of the library survey. Apud: LANCASTER, F.W. *The measurement and evaluation of library services*. Washington, D.C., Information Resources, 1977. p.299.
- McDIARMID, E.W. The library survey: problems and methods. Chicago, Ill., American Library Association, 1940. Apud: LANCASTER, F.W. *The measurement and evaluation of library services*. Washington, D.C., Information Resources, 1977. p.299-300.
- RZASA, P.V. & MORIARTY, J.W. The types and needs of academic library users: a case study of 6568 responses. *Coll. Res. Libr.*, 31:403-9, Nov. 1970.
- WASSERMAN, P. Measuring performance in a special library: problems and prospects. *Special Libr.*, 49:377-82 1958.



ANEXO

INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES

Divisão de Informação e Documentação Científicas

Avaliação dos serviços prestados pela DIDC

1. Assinale sua posição funcional no IPEN:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Bolsista | <input type="checkbox"/> Colaborador internacional |
| <input type="checkbox"/> Bolsista estagiário | <input type="checkbox"/> Gerente de área |
| <input type="checkbox"/> Pesquisador contratado | <input type="checkbox"/> Gerente de centro |
| <input type="checkbox"/> Professor | |

2. Nível de instrução:

- Graduação
 Mestrado
 Doutorado

3. Centro a que está vinculado:

_____ / _____
(Centro) (Área)

4. É usuário inscrito na DIDC?

- sim não

5. Com que frequência vai à DIDC?

- | | |
|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> diariamente | <input type="checkbox"/> mensalmente |
| <input type="checkbox"/> semanalmente | <input type="checkbox"/> raramente |
| <input type="checkbox"/> quinzenalmente | <input type="checkbox"/> nunca |

6. Quantas horas costuma permanecer na DIDC?

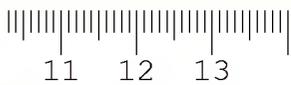
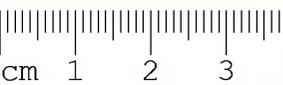
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 hora | <input type="checkbox"/> entre 2 horas e 4 horas |
| <input type="checkbox"/> entre 1 hora e 2 horas | <input type="checkbox"/> mais de 4 horas |

7. Costuma frequentar a DIDC para:

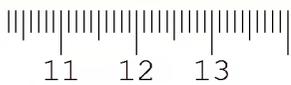
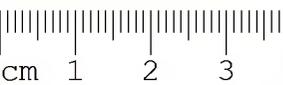
- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> consultar material | <input type="checkbox"/> obter informações |
| <input type="checkbox"/> estudar com materia próprio | <input type="checkbox"/> tirar xerox |
| <input type="checkbox"/> tomar emprestado material | <input type="checkbox"/> outros _____ |
- (especificar)

8. Para obter informação sobre um determinado assunto você costuma:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Consultar os catálogos da DIDC | <input type="checkbox"/> Consultar colegas da mesma especialidade |
| <input type="checkbox"/> Consultar obras de referência | <input type="checkbox"/> Recorrer ao bibliotecário |
| <input type="checkbox"/> Consultar a bibliografia citada
por obras do assunto | <input type="checkbox"/> Ir direto às estantes |
| | <input type="checkbox"/> Outros _____ |
- (especifique)



9. Caso o material desejado não exista na DIDC, sua primeira atitude é:
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> desistir | <input type="checkbox"/> solicitar empréstimo entre bibliotecas |
| <input type="checkbox"/> consultar o Catálogo Coletivo | <input type="checkbox"/> pedir emprestado a algum colega |
| <input type="checkbox"/> pedir ajuda ao bibliotecário | <input type="checkbox"/> comprar |
| <input type="checkbox"/> procurar um substituto pelo catálogo de assunto | |
10. Acha difícil consultar os catálogos em listagens?
- sim não
- Porque _____
-
11. Em caso positivo, assinale o grau de dificuldade por tipo de catálogo:
- | | Muito | Pouco | Nenhum |
|-----------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| - autor e título | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - assunto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - conferências | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - séries monográficas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - autor corporativo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
12. Numere em ordem de importância decrescente para sua pesquisa as seguintes fontes de informação:
- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Livros | <input type="checkbox"/> Manuais |
| <input type="checkbox"/> Periódicos | <input type="checkbox"/> Patentes |
| <input type="checkbox"/> Teses | <input type="checkbox"/> Normas |
| <input type="checkbox"/> Relatórios | <input type="checkbox"/> Catálogos comerciais |
| <input type="checkbox"/> Conferências | <input type="checkbox"/> Preprints |
| <input type="checkbox"/> Folhetos e separatas | <input type="checkbox"/> Contatos pessoais |
13. Para localizar os livros nas estantes, você se orienta pelas indicações fixadas nas estantes?
- sim não
14. Considera 15 dias um prazo razoável para devolver o material?
- sim não
- Se não, porque _____
15. Costuma devolver ou renovar o material emprestado em tempo hábil?
- sim não
- Se não, porque _____
16. Para realizar levantamentos bibliográficos:
- Solicita à DIDC
- Solicita ao CIN
- Faz sua própria pesquisa
- Para tanto, solicita ajuda do bibliotecário



17. Que obras de referência costuma consultar:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> NSA | <input type="checkbox"/> Chemical Abstracts |
| <input type="checkbox"/> Inis Atomindex | <input type="checkbox"/> Metals Abstracts |
| <input type="checkbox"/> Energy Research Abstracts | <input type="checkbox"/> Engineering Index |
| <input type="checkbox"/> Index Medicus | <input type="checkbox"/> Outros _____ |

(especifique)

18. Participou de algum curso sobre o uso da biblioteca e metodologia da pesquisa bibliográfica?

- sim não

19. Teria interesse em tal curso?

- sim não

20. Utiliza o "Boletim da Biblioteca" para tomar conhecimento do que a DIDC recebeu de novo?

- sim não

Se não, porque _____

21. Costuma consultar o "Boletim da Biblioteca" para saber se foi realizado algum levantamento que lhe interesse?

- sim não não sabia dessa possibilidade

22. Tem usado as referências do "Boletim da Biblioteca" para formar seu catálogo pessoal?

- sim não não sabia dessa possibilidade

23. Utiliza os "Sumários de Energia Nuclear" para sua atualização?

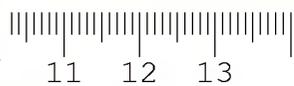
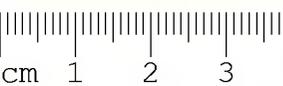
- sim não

Se não, porque _____

24. Utiliza o "Scientific and Technical Papers" para:

- Localizar o que é feito no IPEN sobre um determinado assunto
 Divulgar seus próprios trabalhos
 Desconhecia a publicação
 Não faço uso da publicação

25. Indique aspectos que lhe desagradam na DIDC ou serviços que gostaria de obter através dela:



Avaliação Quantitativa e Qualitativa da Coleção de Publicações Periódicas das Bibliotecas da Universidade de São Paulo *

Terezine Arantes Ferraz**

Marilyn Antonelli Graeber***

Rosaly Fávero Krzyzanowski****

Maria Luiza Rigo Pasquarelli*****

Fernanda I. Piochi*****

CDU 025.2(083.9)

Projeto elaborado para ser aplicado às coleções de publicações periódicas das bibliotecas da Universidade de São Paulo. Projeto microregional aplicado à biblioteca do Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Constituiu o modelo para a elaboração do Projeto final. A avaliação do modelo microregional evidenciou necessidade de introdução de alterações na metodologia a ser empregada no Projeto final para corrigir distorções que possam comprometer os resultados finais do Projeto. As circunstâncias que antecederam o planejamento do Projeto e direcionaram seu desenvolvimento permitem antecipar a eficácia de sua aplicação às bibliotecas da Universidade de São Paulo.

1 – A INSTITUIÇÃO

O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (IBC-USP),

* Trabalho apresentado à Profa. Myriam Gusmão Martins, no curso de Planejamento Bibliotecário, de 14 a 24 de janeiro de 1980, na ECA/USP.

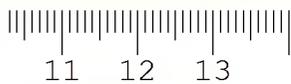
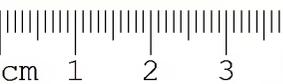
** Diretora da Divisão de Informação e Documentação Científicas do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo.

*** Bibliotecária da Biblioteca do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

**** Chefe da Seção de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia, USP.

***** Chefe da Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da USP.

***** Chefe da Biblioteca da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e do Instituto de Química, USP.



foi criado pelo Decreto nº 52326 de 16/12/1969, que "Aprova o Estatuto da Universidade de São Paulo", e o Decreto nº 52906, de 27/03/1972, que "Aprova o Regimento Geral da Universidade de São Paulo".

O Instituto de Ciências Biomédicas foi instalado a partir de 1970, como uma das unidades da Universidade de São Paulo, com as seguintes finalidades:

- a) ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino das Ciências Biomédicas;
- b) realizar investigações no seu campo de atividades;
- c) ministrar o ensino das Ciências Biomédicas nos termos do art. 64 do Estatuto da Universidade de São Paulo e do Título VI do Regimento Geral da Universidade de São Paulo;
- d) prestar colaboração científica a órgãos do Serviço Público, a empresas privadas, a centros científicos do país e exterior;
- e) desenvolver atividades a fim de prestar serviços à comunidade.

A dotação geral do Instituto de Ciências Biomédicas para o exercício de 1979 foi de Cr\$ 128.935,100,00 para as despesas de capital Cr\$ 1.924.700,00.

A Comunidade

O corpo docente do Instituto de Ciências Biomédicas é composto de cerca

de 200 docentes distribuídos pelos seguintes Departamentos: Anatomia, Histologia e Embriologia, Fisiologia e Farmacologia, Microbiologia e Parasitologia.

O corpo discente de Pós-graduação é composto de cerca de 300 elementos distribuídos pelas seguintes áreas: Anatomia, Histologia, Fisiologia e Parasitologia e Microbiologia.

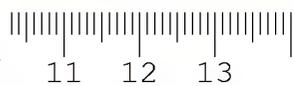
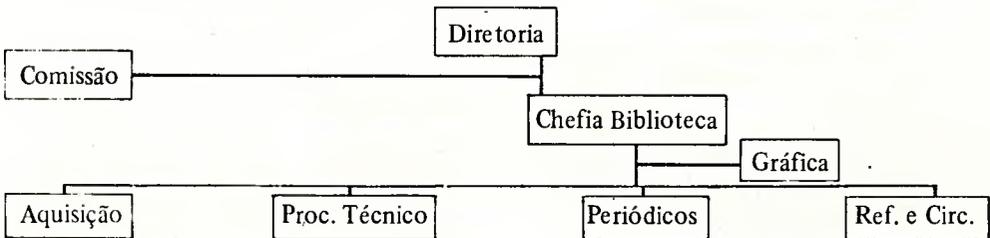
O corpo discente de Graduação corresponde a cerca de 2.000 alunos dos primeiros anos básicos dos cursos das Faculdades: Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Instituto de Biociências, Escola de Educação Física, Escola de Enfermagem, Hospital das Clínicas – Terapia Ocupacional, Faculdade de Saúde Pública – Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Zootecnia.

2 – BIBLIOTECA

Objetivo

A Biblioteca do Instituto de Ciências Biomédicas tem por objetivo dar apoio à pesquisa na área biomédica, atendendo de maneira eficaz ao corpo docente e discente e aos pesquisadores dos vários Departamentos.

Estrutura organizacional básica:



a) Instalações:

Local: ICB – Prédio Biomédicas I
Área: 400 m²

b) Recursos Humanos:

Bibliotecários: 5 (RTI)
Pessoal Administrativo: 1 escriturário
1 mensageiro
1 servente

c) Estanteria

Para periódicos 378 m

d) Recursos financeiros:

dotação
material bibliográfico 1.020.000,00
renda industrial
(gráfica/xerox) 350.000,00
verbas FINEP 405.250,00

e) Acervo

livros:

núcleo central 7.000 (3.500 catalogados)

disperso: Parasitologia 1.500, Fisiologia 5.400, Microbiologia 3.150

periódicos:

nº volumes: 338
nº títulos: 426 (243 correntes)
outros materiais: 3000 diapositivos +
1500 parasitologia
1 filme

f) Serviços ao público:

Horário de atendimento: 9:00 às 18:45 hs.

2ª à 6ª feira

Acesso ao acervo: livre

Usuários inscritos: 2094

Consulta local: 17275 (público em geral)

Empréstimo domiciliar:

alunos graduação: 3 dias / 2 unidades

alunos pós-graduação: 7 dias

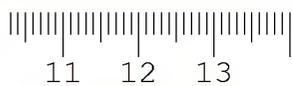
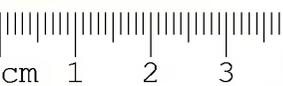
professores: L/15 dias; P/7 dias; S/7 dias.

Elaboração de bibliografias restritas ao ICB.

Orientação a trabalhos acadêmicos (Ref. Bibliográfica).

Busca e recuperação de informações fora da Biblioteca.

Catálogo na fonte para teses.



Projeto

1 – JUSTIFICATIVA

Este projeto corresponde a uma necessidade da comunidade da USP, antecipada pelos bibliotecários que integram a rede de bibliotecas desse organismo: a constituição de um acervo de publicações periódicas que corresponda em extensão, profundidade e atualidade à demanda curricular e de pesquisa da Universidade de São Paulo.

O conhecimento *de fato* da situação da rede de bibliotecas da USP evidencia acervo construído individualmente pelas unidades, sem preocupação de constituir uma resposta ao universo das solicitações do corpo docente e discente e às finalidades de pesquisa, decorrência perfeitamente compreensível quando se conhece as origens da Universidade de São Paulo¹, constituída a partir da reunião física de faculdades então existentes, independentes tanto administrativamente, como em termos de política científica e de ensino. Natural, portanto, que as bibliotecas refletissem essa característica, onde o elo mais forte reside na proximidade física, pouco considerada a unidade de propósitos (Anexos 1, 2). Com referência à área biomédica, nem mesmo essa assertiva não se aplica, pois a maior parte das bibliotecas dessa área se situa fora do *campus* da USP.

O problema da ausência de uma política universitária para a constituição dos acervos bibliográficos encontra também outra justificativa, esta de ordem técnica, mas igualmente reflexo das próprias origens da USP; a ausência de órgão centralizador, normativo dos vários aspectos técnicos, característicos da biblioteca universitária, mas, sobretudo, normativo em termos de uma po-

lítica de aquisição para a constituição dos acervos bibliográficos.

O Decreto 52.326¹ estabelece a Reforma Universitária e a racionalidade na organização com plena utilização dos recursos humanos e materiais, vedando a duplicação de meios para fins idênticos ou semelhantes.

Entretanto, sob o ponto de vista de *sistema bibliotecário*, algumas iniciativas planejadas não chegaram a sair do papel, sem atingir, portanto, as diretrizes acima mencionadas¹.

O conhecimento dessa situação, levou à elaboração de um projeto microrregional a ser aplicado à coleção de publicações periódicas de uma unidade da USP. Os resultados dessa pesquisa aconselham a aplicação da mesma às demais coleções da USP.

2 – DIAGNOSE

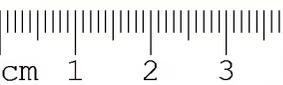
Do exame da coleção de publicações periódicas do ICB, infere-se que essa coleção evidencia algumas peculiaridades que requerem medidas corretivas, em especial com vistas à implantação do sistema de bibliotecas da USP.

O conhecimento das circunstâncias que originaram a criação e formação do ICB e, conseqüentemente de sua biblioteca, é considerado necessário para a compreensão da situação atual.

1 SOUZA CAMPOS, E. *História da Universidade de São Paulo*. São Paulo, USP, 1954, p.100-26.

1 SÃO PAULO. Leis e decretos. *Decreto da Reforma Universitária*. São Paulo, USP, 1972.

1 SÃO PAULO. Universidade. *Resolução nº 123 de 05/02/1973*. Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 06/02/1973.



Em decorrência da Reforma Universitária, desde 1972 vem se procedendo à integração de acervos bibliográficos de bibliotecas biomédicas da USP, sediadas na Capital. As coleções oriundas dessas unidades estão sendo incorporadas à coleção do ICB nas especialidades abrangidas pelo Instituto.

Os critérios para a transferência das coleções não foram estabelecidos pela biblioteca do ICB, antes o foram pelas bibliotecas que transferiram suas coleções. Diante dessa situação, a partir de 1975, a biblioteca do ICB estabeleceu critérios para incorporação dessas coleções ao seu acervo.

À falta da implantação de uma política universitária de aquisição planejada, os critérios estabelecidos pela biblioteca do ICB não encontraram respaldo legal. Em consequência desse fato, o exame da coleção de publicações periódicas do ICB revela algumas peculiaridades, a saber:

a) do total de títulos assinados, 58% existem em bibliotecas de outras unidades da USP, situadas na Capital (Anexo 3);

b) desse total, cerca de 10% não são considerados de prioridade I para as especialidades do ICB (Anexo 3);

c) a comunidade do ICB considera desejável um aumento de cerca de 7% no total de títulos assinados (Anexo 4);

d) os títulos obsoletos constituem cerca de 5% da coleção (Anexo 4);

e) do total de 504m ocupados com prateleiras para armazenagem da coleção de publicações periódicas, 7,11m são ocupados com coleções dúplices/obsoletas (Anexo 5);

f) a manutenção dos títulos prioritários requer hoje dotação orçamentária proporcionalmente vultosa, comparativamente à dotação do ICB, ou seja, 69% da dotação do ICB, no que se refere a *despesas de capital* (ver I Parte, Id);

g) há falhas na coleção (Anexo 3);

h) ausência de lista de qualidade.

3 — PROGNOSE

A evolução dessa situação levará, certamente, à exacerbação desse quadro até o ponto em que os recursos financeiros alocados pelo ICB não mais serão suficientes para a manutenção dos serviços, pessoal e instalações da biblioteca. Fácil também é prever-se o comprometimento do relacionamento comunidade/biblioteca desde o momento em que esta última não mais consiga corresponder às expectativas da primeira. A elaboração de uma lista de qualidade deverá nortear a política de aquisição do ICB, refletindo as expectativas da comunidade (Anexo 6).

4 — DIRETRIZES

A diretriz básica deste documento é propor o estabelecimento de uma política de aquisição planejada para o sistema de bibliotecas da USP.

Os parâmetros e indicadores apurados com o projeto microrregional realizada no ICB devem possibilitar a aplicação do projeto ao sistema USP.

No projeto microrregional, impuseram-se algumas limitações:

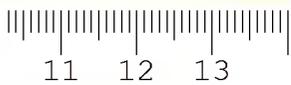
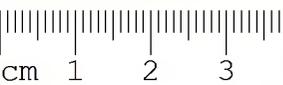
a) *espaço físico*: a pesquisa limitou-se à biblioteca do ICB por força da exiguidade do tempo concedido à elaboração do mesmo;

b) *abrangência*: do acervo bibliográfico do ICB, apenas a parte referente a publicações periódicas constituiu matéria de exame desta pesquisa;

c) *espaço temporal*: a pesquisa cobriu a coleção a partir de 1972.

5 — OBJETIVOS

O *objetivo geral* é a aplicação do presente projeto ao sistema de bibliotecas biomédicas da USP.



Os objetivos específicos do projeto são:

- a) quantificar a duplicidade de títulos em relação ao sistema;
- b) quantificar a inexistência de títulos em relação à demanda da comunidade;
- c) identificar e quantificar coleções obsoletas;
- d) quantificar a superposição de espaço físico ocupado com coleções dúplices/obsoletas;
- e) quantificar falhas existentes;

- f) identificar e listar o núcleo (core-journals) de revistas mais utilizado;
- g) relatar e divulgar os resultados do projeto.

6 – METAS

6.1 – Quantitativas

O Projeto poderá ser aplicado às 16 unidades biomédicas da USP, que abrangem um total de 3.664 títulos assinados.

METAS ESTABELECIDAS NO PROJETO MICRORREGIONAL E RESULTADOS OBTIDOS

Atividades	Local	Unidade	Quantidade	Valor *	Executor
a) duplicidade de títulos em relação ao sistema de bibliotecas-USP	USP	título	119	516.532,00	G.E.
b) inexistência de títulos em relação à demanda da comunidade	ICB	título	12	45.728,00	G.E.
c) coleções obsoletas e custo	ICB	título	10	38.837,00	G.E.
d) superposição de espaço físico ocupado com coleções dúplices/obsoletas	ICB	metro	7	11.400,00	G.E.
e) falhas existentes	ICB	fascículo	203	22.880,00**	G.E.
f) elaboração da lista de qualidade	ICB	lista	1	1.256.000,00	

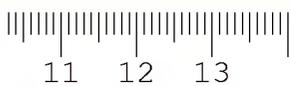
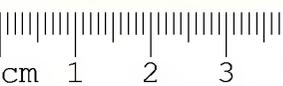
* Valor em cruzeiros

** um quarto do valor de cada assinatura

6.2 – Qualitativas

O Projeto visa à otimização dos recursos, distribuição racional de recursos humanos e financeiros e localização adequada das coleções de acordo com o interesse dos usuários.

Para o estabelecimento das metas qualitativas e quantitativas, tomou-se como base a pesquisa de campo realizada na biblioteca do ICB, conforme se verifica no quadro “Metas estabelecidas no projeto microrregional e resultados obtidos”, p. 12.



6.3 – Temporal

A duração do Projeto será de 3 anos.

Para a fixação dessa meta, o cronograma do “projeto microrregional”, forneceu os elementos necessários às projeções contidas no Projeto.

6.4 – Espacial

O Projeto poderá ser aplicado às bibliotecas de área biomédica.

7 – REQUISITOS

7.1 – Institucionais

Para a implantação do projeto, há necessidade de respaldo legal por parte da Reitoria da USP, a ser manifestado através de Portaria instituindo a aplicação do projeto e criando condições para a formalização, articulação e integração das unidades componentes, bem como a criação de um Grupo de Trabalho (GT).

7.2 – Humanos

7.2.1 – Do executor

O projeto requer do executor:

- familiaridade com o acervo de publicações periódicas;
- identidade de linguagem com o usuário;
- conhecimento do universo das publicações periódicas da área;
- dedicação de tempo exclusiva ao projeto.

NOTAS:

- O projeto microrregional feito na biblioteca do ICB para uma coleção de 203 títulos requereu 120 horas/bibliotecário para análise e avaliação das estatísticas

disponíveis. (veja Cronograma do projeto microrregional, p. 16).

- A elaboração e manutenção de estatísticas no ICB requereram, durante um ano, os serviços de um auxiliar e um bibliotecário, 4h/dia, cada funcionário.

7.2.2 – Da comunidade

O projeto requer da comunidade:

- esclarecimento, entendimento e disposição de comunicar ao executor suas expectativas relativamente à coleção;
- criteriosidade na indicação dos títulos;
- conhecimento do universo de publicações periódicas da área.

7.3 – Físicos e materiais

A pesquisa de campo permitiu prever que as necessidades físicas e materiais para a execução deste projeto requerem material de consumo, equipamentos e local. Ficou evidenciado, também, que o volume de dados estatísticos, preparação de listagens e serviços decorrentes, quando aplicados ao sistema, deverão utilizar unidade de processamento de dados.

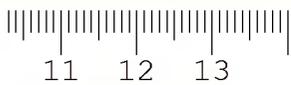
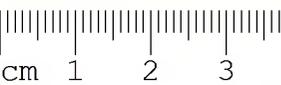
7.4 – Operacionais

Será necessária a existência de dados estatísticos, levantamentos, listagens, catálogos e acesso à unidade de processamento de dados, que permita operar o projeto.

8 – CRONOGRAMA

8.1 – Cronograma do projeto microrregional

A inclusão desse cronograma é feita a fim de possibilitar a extrapolação da dura-



ção das atividades fixadas pelo projeto. (p. 16)

8.2 – Cronograma geral das atividades do Projeto

O cronograma do projeto microrregional permitiu as projeções constantes do Cronograma Geral. (p. 17)

9 – MEIOS E INSTRUMENTOS

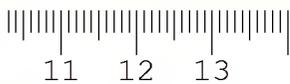
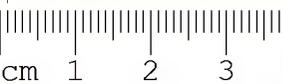
Os requisitos operacionais básicos (levantamentos, dados estatísticos e avaliações) serão fornecidos pelas unidades.

A partir desse ponto, o projeto instituirá um Grupo de Trabalho (GT) para responder pela reunião, tabulação, avaliação e todas as demais providências decorrentes.

CRONOGRAMA DO PROJETO MICRORREGIONAL

MÊS	DIA	JAN.-17-1980								JAN.-18-1980								JAN.-21-1980								JAN.-22-1980							
		1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	8
CARGA HORÁRIA																																	
ATIVIDADES																																	
1. Identificar e listar os títulos dúplices em relação ao sistema de bibliotecas da USP		█																█															
2. Identificar títulos inexistentes em relação a demanda da comunidade																		█								█							
3. Identificar coleções obsoletas e respectivos custos																										█							
4. Quantificar o espaço físico ocupado com as coleções obsoletas										█																							
5. Identificar falhas existentes na coleção																		█															
6. Elaborar lista de qualidade																										█							
7. Identificar os requisitos para o Projeto																										█							

* Pesquisa de campo embasada em 1 ano de pesquisa de gabinete.



Esse GT atuará como coordenador entre as unidades, agentes de interesse paralelo, dentro e fora da USP.

9.1 – Interfaces

O quadro à p. 18 demonstra as articulações que se estabelecerão entre vários órgãos envolvidos ou abrangidos com a execução do Projeto.

10 – METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto microrregional foi estabelecida em função das disponibilidades existentes no ICB que, no geral, refletem as da USP.

Ao GT competirá o estudo/exame das tarefas e a seleção daquelas passíveis de serem automatizadas.

10.1 – Descrição das tarefas objetivando quantificações

a) Duplicidade de títulos em relação ao sistema de bibliotecas USP

Para a execução dessa tarefa, os seguintes passos foram seguidos:

– confronto da lista de assinaturas do ICB (ano base 1979) com a lista de assinaturas dúplices existentes nas bibliotecas da USP, sediadas na Capital (ano base 1978), fornecida pelo CC-RUSP;

– a partir desse confronto, foi elaborada a lista das assinaturas feitas pelo ICB e que são assinadas também por outras unidades da USP.

b) Inexistência de títulos em relação à demanda da comunidade

– a partir das requisições de empréstimo inter-bibliotecas (atendidas ou não por outra biblioteca do sistema), foi feita seleção de títulos pertinentes à área;

INTERFACES

Atividades	USP				
	Biomédicas	GT	CCE	RUSP	FAPESP
Planejamento	X	X			
Execução	X	X	X		
Acompanhamento/ Avaliação/Controle	X	X	X		
Comunicação		X			
Divulgação		X			
Financiamento				X	X

– os títulos assim selecionados foram incorporados à lista de sugestões para futuras assinaturas, daí resultando a lista de títulos inexistentes em relação à demanda.

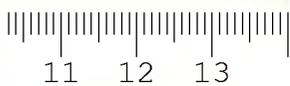
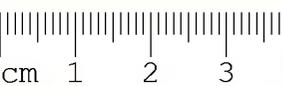
c) Coleções obsoletas. Custo e espaço

– com base nas estatísticas de consulta, empréstimo e xerocópias, realizadas

durante o ano de 1979, foram levantados os títulos não consultados;

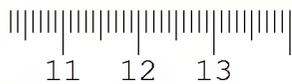
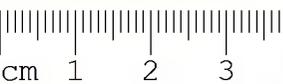
– em seguida, esses títulos foram confrontados com a lista de assinaturas dúplices do ICB;

– desse resultado, foram montados dois grupos de títulos: a) títulos não dupli-



CRONOGRAMA GERAL DAS ATIVIDADES DO PROJETO

ATIVIDADES	PERÍODO																						
	1980		1981		1982		1983		1984														
	1º Sem.	2º Sem.																					
1. Planejamento, estudo e pesquisa	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D											
2. Elaboração																							
3. Aprovação																							
4. Execução																							
5. Acompanhamento, avaliação e controle																							
6. Comunicação e divulgação																							



cados no sistema USP e títulos duplicados;
– os títulos duplicados no sistema foram considerados obsoletos;
– para esses títulos deu-se o valor em dólar e a metragem linear ocupada com esses títulos.

d) Falhas existentes

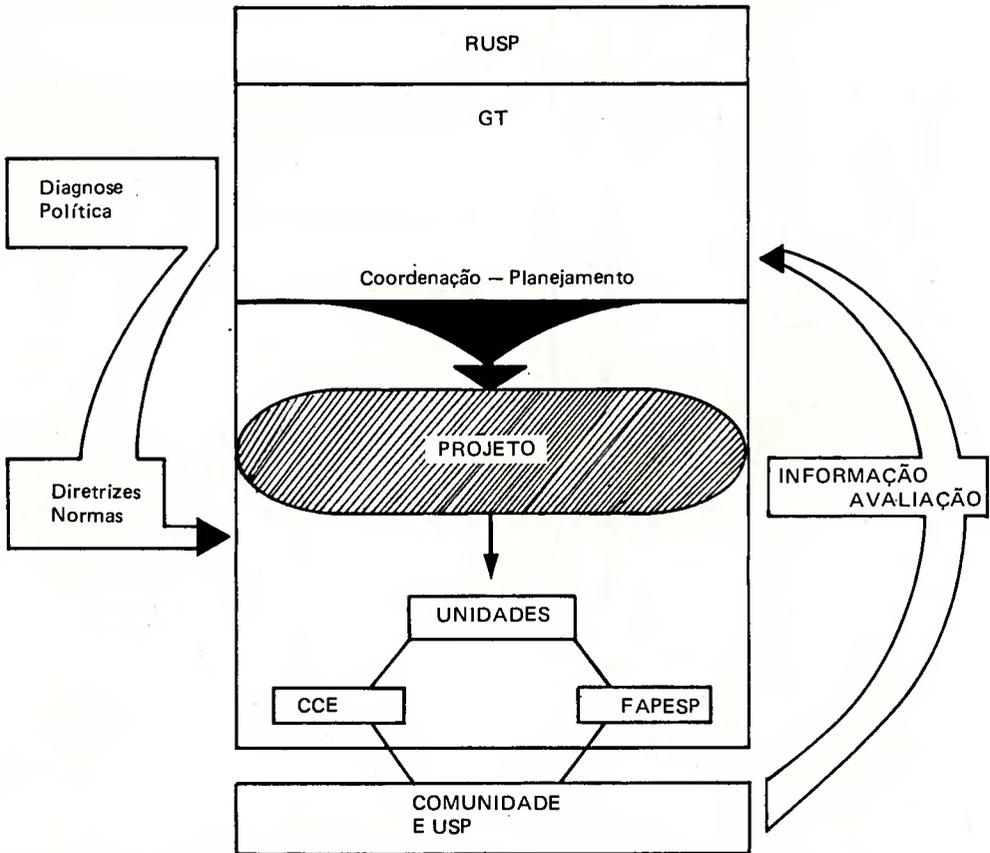
– a partir da lista das assinaturas, identificou-se, pelos controles de registro, as falhas existentes em termos de fascículos.

10.2 – Descrição das tarefas qualitativas

Etapas para elaboração da lista de qualidade:

- confronto da lista de assinaturas do ICB com a lista de títulos dúplices;
- reunião em 3 grupos dos títulos de acordo com o índice de consulta;
- indicação na lista de assinaturas do ICB de sinais designativos de duplicida-

PROCESSO PROGRAMÁTICO

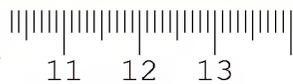
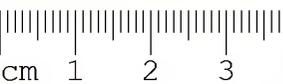


de(*), dados relativos à prioridade de consulta (1, 2, 3) e prioridade de indicação do corpo docente (I, II, III);

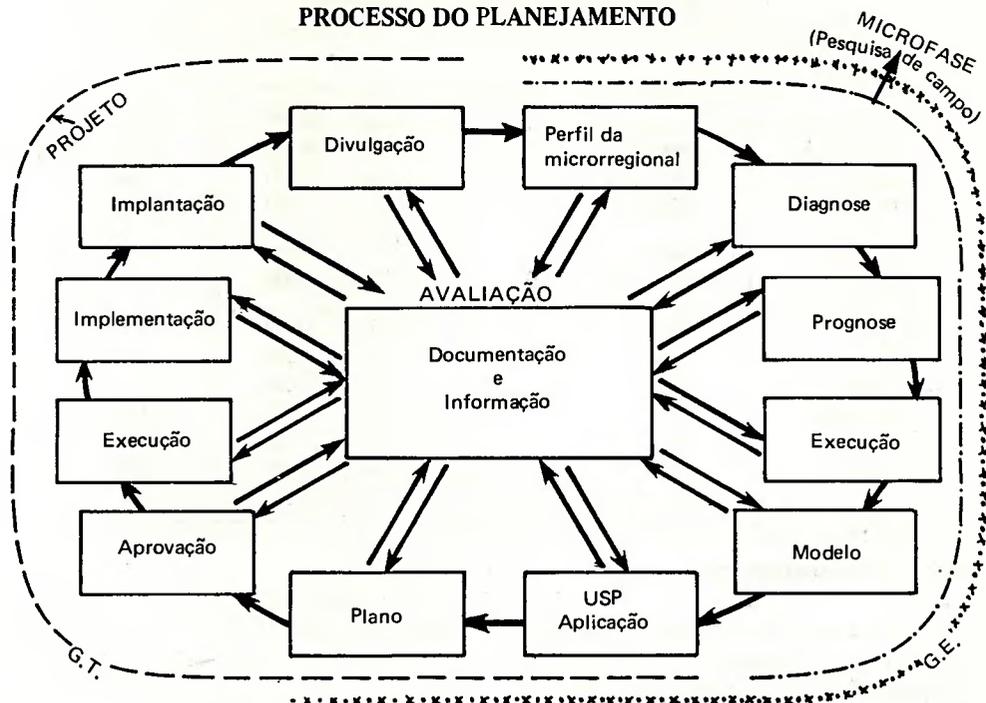
- análise de cada título, levando em

consideração dados de duplicidade e prioridade;

- da execução dessas etapas, resultou a “Lista de Qualidade” do ICB.



PROCESSO DO PLANEJAMENTO



11 – ESTRUTURA DE CUSTOS E FINANCIAMENTOS

11.1 – Previsão de recursos

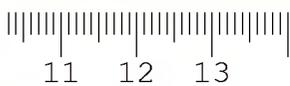
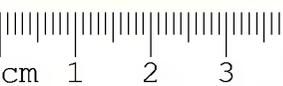
Para previsão dos recursos a serem aplicados ao Projeto, o GT deverá tomar como base os elementos citados no desen-

volvimento do projeto microrregional e fazer a projeção de acordo com a abrangência do Projeto que, pela sua natureza, requer profissionais de formação diversa e recursos econômicos para execução de suas várias fases.

Os recursos empregados na microfase foram:

DESPESAS COM PESSOAL

Pessoal	Função	Qualificação	Horas	Quantif.	Custo	
					Unit.	Total
Bibliotecário	Redação	Bel. Bibliotecomania	79	2	157,00	12.403,00
Bibliotecário	Levantamentos	Bel. Bibliotecomania	96	3	157,00	15.072,00
Datilógrafo	Dat.	2.ário	12	2	38,00	456,00
Contínuo	Mensageiro		2		25,00	150,00
Total						Cr\$ 28.080,00



DESPESA COM MATERIAL DE CONSUMO

Espécie	Unidade	Quantidade	Custo	
			Unitário	Total
Papel ofício	bloco	1	21,30	42,60
Lápis	lápis	5	3,00	15,00
Borracha	borracha	2	5,00	10,00
Caneta	caneta	1	13,00	65,00
Fita máq.	fita	1	20,00	20,00
Cola	tubo	1	10,00	10,00
Durex	rolo	1	5,00	5,00
Clips	caixa	1	8,00	8,00
Xerocópia	folha	50	2,00	100,00
Grampo	caixa	1	8,00	8,00
Régua	régua	1	30,00	30,00
Obs. Dada a exigüidade de tempo, apresentamos os cálculos do Projeto com base no Microprojeto regional.			Total	Cr\$ 313,60

11.2 – Financiamento

Os recursos interno para a implantação do projeto deverão ser concedidos pela USP que, para tanto, deverá contar com orçamento próprio. Para fins de recursos externos, o GT recorrerá à FAPESP ou instituições congêneres.

Os indicadores para os cálculos de valores de financiamento estão contidos no projeto microrregional (Despesas de pessoal e consumo – item 11.1).

A parte que o projeto microrregional não pôde fornecer indicador algum é aquela referente ao emprego do computador. O GT terá que levantar as estimativas de despesa não só para a utilização do equipamento, bem como pessoal especializado.

13 – CONTROLE

Na execução do projeto microrregional, foi sentida a necessidade de correção de certas distorções que poderão ter mascarado os resultados, tais como:

- período exíguo da duração dos registros estatísticos de consulta;
- inexatidão dos registros de con-

sulta;

c) suspeição da rigorosidade na aplicação dos graus de prioridade atribuídos às revistas pelo corpo docente em função do receio de que um baixo índice de prioridade levasse a Biblioteca a cortar o título.

Esses são aperfeiçoamentos a serem introduzidos no Projeto a fim de assegurar a validade dos resultados.

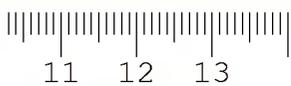
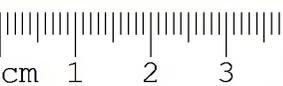
14 – COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

14.1 – Comunicação

GT e unidades definirão as responsabilidades das assinaturas atribuídas a cada biblioteca. Os resultados serão oficializados a cada unidade para a execução das providências necessárias.

14.2 – Difusão

Oportunamente, o GT comunicará à comunidade e à USP a nova situação resultante da execução do projeto.



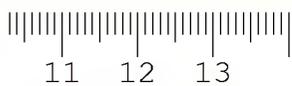
12 – ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO

Dados obtidos com a avaliação do Projeto Microrregional

Resultados previstos		Resultados não previstos	
Resultados	Espécie e fonte de dados	Resultados	Espécie e fonte de dados
Impossibilidade de manutenção das assinaturas feitas em 1979.	Verba dispendida, em relação à dotação		
Existência de títulos dúplices	Confronto de listas de assinaturas do ICB e USP resultando na lista de assinaturas dúplices do ICB.	Alto índice	Numérica e resultante do confronto das listas
Inexistência de títulos demandados	Exame de sugestões do corpo docente. Análise de pedidos de empréstimo inter-bibliotecas.		
Existência de coleções obsoletas e quantificação de espaço	Confronto da estatística de consulta com lista de títulos dúplices do ICB. Os títulos não consultados dúplices foram considerados obsoletos.	Baixo índice.	Numérica e resultante da comparação das estatísticas e a lista. Numérica e resultante da medição
Existência de falhas	Exame dos catálogos.	Baixo índice.	Numérica e resultante do percentual global da coleção.
Lista de qualidade	Confronto de todas as listas e estatísticas.	Núcleo de revistas diminuto	Numérica e resultante do percentual global dos títulos considerados prioritários pelo corpo docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

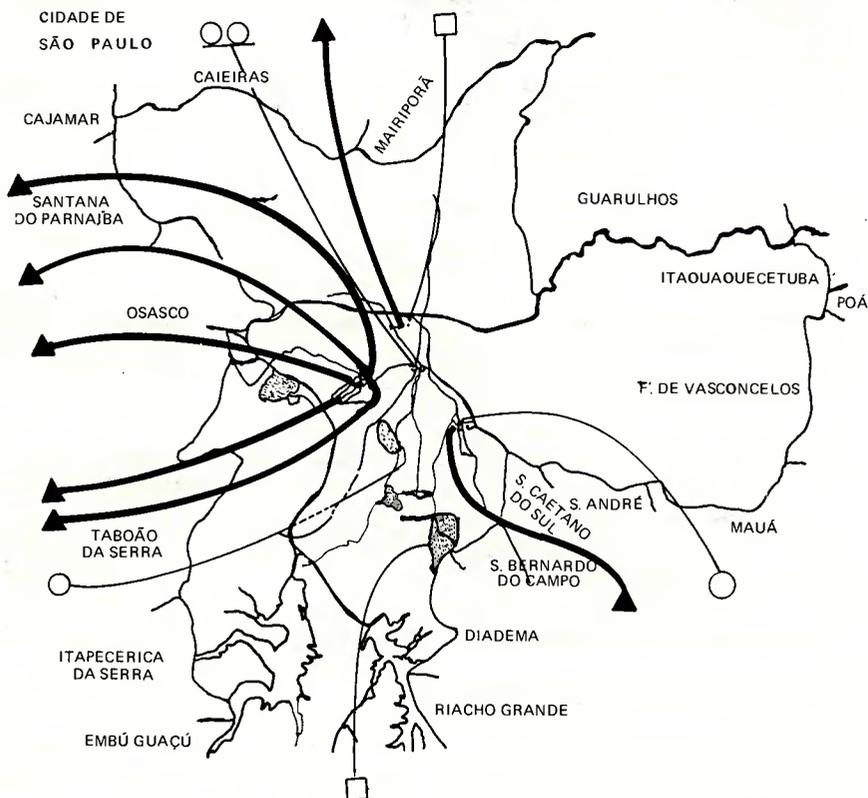
- ANDRADE, M.T.; EL EUTEURIO, I.L. & NORONHA, D.P. Avaliação do uso de periódicos em biblioteca especializada em saúde pública. *Rev. Saúde Públ., São Paulo, 12:388-402, 1978.*
- BAPTISTA, M.V. *Planejamento – introdução à metodologia do planejamento social.* 3ª ed. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- BIREME & FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Projeto de avaliação do uso de periódicos em bibliotecas biomédicas.* São Paulo, s.d.
- HOLANDA, N. *Planejamento e projetos.* Rio de Janeiro, APEC/MEC, 1975.
- MARTIM, M.G. *Planejamento bibliotecário.* São Paulo, OEA/USP, 1980. /Notas de aula/.
- SÃO PAULO, Leis e decretos. *Decreto nº 52.326, de 16 de Dezembro de 1969 aprova o Estatuto da Universidade de São Paulo.* São Paulo, USP, 1970.
- SOUZA CAMPOS, E. *História da Universidade de São Paulo.* São Paulo, USP, 1954.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução nº 123 de 05/02/1973. *Diário Oficial do Est. de S. Paulo, 06/02/1973.*



LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS BIOMÉDICAS DA USP NA CIDADE DE SÃO PAULO

Fonte: Universidade de São Paulo. Grupo de Integração das Bibliotecas da USP. *Guia das bibliotecas da Universidade de São Paulo*. 2.ed. São Paulo, CODAC, 1978.

ANEXO 1



CIDADE DE SÃO PAULO

- | | |
|-------------|---|
| 4 (A) EE | - * Escola de Enfermagem |
| 10 (A) FD | - Faculdade de Direito (Biblioteca Central) |
| 10 bis | - Faculdade de Direito (Bibliotecas Departamentais) |
| 11 (A) FD/C | - Faculdade de Direito (Biblioteca Circulante) |
| 18 (A) FM | - * Faculdade de Medicina |
| 20 (A) FO | - * Faculdade de Odontologia |
| 22 (A) FSP | - * Faculdade de Saúde Pública |
| 23 (A) IAG | - Instituto Astronômico e Geofísico |
| 39 (B) CMN | - * Centro de Medicina Nuclear |
| 40 (B) IE | - Instituto de Eletrotécnica |
| 44 (B) IMT | - * Instituto de Medicina Tropical |
| 48 (B) MAC | - Museu de Arte Contemporânea |
| 50 (B) MP | - Museu Paulista |
| 51 (B) MZ | - * Museu do Zoológico |

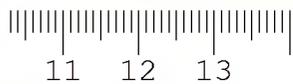
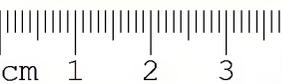


ANEXO 2

LOCALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS BIOMÉDICAS NA
CIDADE UNIVERSITÁRIA "ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA"

CIDADE UNIVERSITÁRIA

- 1 (A) CDDAC/DBD - Divisão de Biblioteca e Documentação
Coordenadoria de Atividades Culturais
- 2 (A) CQ - * Biblioteca do Conjunto das Químicas
- 3 (A) ECA - Escola de Comunicações e Artes
- 5 (A) EEF - * Escola de Educação Física
- 7 (A) EP - Escola Politécnica
- 9 (A) FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- 12 (A) FE - Faculdade de Educação
- 13 (A) FEA - Faculdade de Economia e Administração
- 14 (A) FF/CS - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Biblioteca de Filosofia e Ciências Sociais
- 15 (A) FF/HG - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Biblioteca dos Departamentos de História e Geografia.
- 16 (A) FF/L - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
Biblioteca dos Departamentos de Letras.
- 19 (A) FMVZ - * Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
- 24 (A) IB/BI - * Instituto de Biociências. Biblioteca do Departamento de Biologia.
- 25 (A) IB/BC - * Instituto de Biociências. Biblioteca do Departamento de Botânica.
- 26 (A) IB/FZ - * Instituto de Biociências. Biblioteca dos Departamentos de Fisiologia
e de Zoologia.
- 27 (A) ICB - * Instituto de Ciências Biomédicas
- 29 (A) IF - Instituto de Física
- 32 (A) IG - Instituto de Geociências
- 33 (A) IME - Instituto de Matemática e Estatística
- 34 (A) ID - * Instituto Desanográfico
- 35 (A) IP - * Instituto de Psicologia
- 38 (B) CEP - Centro de Estudos Portugueses
- 41 (B) IEA - Instituto de Energia Atômica
- 42 (B) IEB - Instituto de Estudos Brasileiros
- 45 (B) IPE - Instituto de Pesquisas Econômicas
- 46 (B) IPM - Instituto de Pré-Matéria
- 49 (B) MAE - Museu de Arqueologia e Etnologia
- 52 (C) CTH - Centro Tecnológico de Hidráulica
- 53 (C) IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas



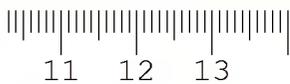
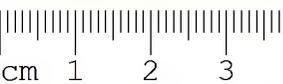
ANEXO 3

TÍTULOS ASSINADOS PELO ICB
EM 1979

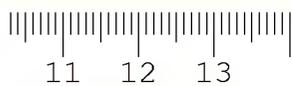
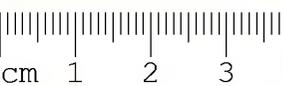
	Fasc. faltantes/colecção	Prioridade/C. Docente	Prioridade/consulta	
	1	2		* ACTA ANATOMICA (FMVZ, IB)
	1	3		ACTA ENDOCRINOLOGICA (FM, IB)
	1	3		* ACTA HISTOCHEMICA (FM, IB)
	1	—		ACTA MORPHOLOGICA
1	I	—		ACTA MORPHOLOGICA NEERLANDO SCANDINAVICA
6	III	3		* ACTA PATHOLOGICA ET MICROBIOLOGICA SCANDINAVICA (FM, FO)
	I	3		ACTA PHARMACOLOGICA ET TOXICOLOGICA
	I	3		ACTA PHYSIOLOGICA LATINO AMERICANA
	I	3		* ACTA PHYSIOLOGICA SCANDINAVICA (FM, IB)
	I	3		ACTA VIROLOGICA
	1	3		ADVANCES IN ANATOMY, EMBRYOLOGY & CELL BIOLOGY
	I	3		* ADVANCES IN IMMUNOLOGY (FM, FMVZ)
	I	3		* ADVANCES IN PARASITOLOGY (FMVZ, FSP)
I	I	3		* ADVANCES IN PHARMACOLOGY AND CHEMOTHERAPY (FM)
	I	—		* ADVANCES IN VIRUS RESEARCH (FMVZ, IQ)
	1	2		* AMERICAN JOURNAL OF ANATOMY (FMVZ)
2	II	3		* AMERICAN JOURNAL OF CARDIOLOGY (FM)
	I	3		* AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL NUTRITION (FCF, FM, FSP)
	III	3		* AMERICAN JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY (FMVZ, FSP)
	I	—		AMERICAN JOURNAL OF PHARMACY & SCIENCES SUPPORTIN PUBLIC HEALTH
	2	—		* AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL ANTHROPOLOGY (FF/CS, FO, IPH)
	I	I		* AMERICAN JOURNAL OF PHYSIOLOGY (FM)
I	II	3		* AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH (EE, FM, FSP)
	II	3		* AMERICAN JOURNAL OF TROPICAL MEDICINE AND HYGIENE (FM) ANATOMIA CLINICA
1	I	—		
	I	I		* ANATOMICAL RECORD (FMVZ)
	I	3		* ANATOMISCHER ANZEIGER (FMVZ)
	I	3		ANATOMY AND EMBRYOLOGY
	I	3		* ANESTHESIA & ANALGESIA (FM, FO)
1	I	3		* ANESTHESIOLOGY (FM, FO)
	I	—		* ANIMAL BEHAVIOUR (FSP, IB, IP)
	I	3		* ANNALES D'IMMUNOLOGIE (FM)
	I	—		* ANNALES DE MICROBIOLOGIE (FCF, FM)
	I	3		* ANNALES DE PARASITOLOGIE HUMAINE ET COMPARÉE (FM, FSP)
	I	3		ANNALES DES SOCIÉTÉS BELGES DE MEDICINE TROPICALE DE PARASITOLOGIE ET MICROLOGIE
	I	3		* ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOCIETY OF AMERICA (FSP, MZ)
	I	3		* ANNALS OF TROPICAL MEDICINE & PARASITOLOGY (FM, FSP)
	I	—		* ANNUAL REVIEW OF ENTOMOLOGY (FSP, IB, MZ)
	I	3		* ANNUAL REVIEW OF MICROBIOLOGY (EP, FM, FSP)
	I	3		* ANNUAL REVIEW OF PHARMACOLOGY (FCF, FM)
	I	3		* ANNUAL REVIEW OF PHYSIOLOGY (FM, IB)
	I	3		ANNUAL REVIEW OF PSYCHOLOGY



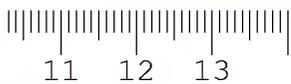
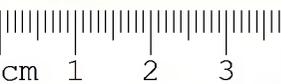
	Fasc. faltantes/coleção	Prioridade/C. Docente	Prioridade/consulta	
	I	3		* APPLIED AND ENVIRONMENTAL MICROBIOLOGY (FMVZ)
	I	3		ARCHIVES D'ANATOMIE D'HISTOLOGIE ET D'EMBRIOLOGIE
	I	3		* ARCHIVES D'ANATOMIE MICROSCOPIQUE ET DE MORPHOLOGIE
	I	3		* ARCHIVES INTERNATIONALES DE PHARMACODYNAMIE ET THERAPIE (FCF, EFE)
	I	—		ARCHIVES ITALIENNES DE BIOLOGIE
	I	2		* ARCHIVES OF ORAL BIOLOGY (FO)
	I	—		ARCHIVES OF VIROLOGY
15	I	3		ARCHIVIO ITALIANO DI ANATOMIA E DI EMBRIOLOGIA
	I	3		ARCHIVOS LATINO AMERICANOS DE NUTRICION
	I	3		ARCHIVUM HISTOLOGICUM JAPONICUM
	I	—		BBA- BIONERGETICS
2	I	3		BBA- BIOMEMBRANES
	I	3		* BIOCHEMICAL PHARMACOLOGY (FCF, FM)
	—	—		BIOLOGICAL ABSTRACTS
1	I	3		* BIOLOGIE CELLULAIRE (FM, IF)
	I	3		BIOLOGY OF REPRODUCTION
	I	3		BIOPHYSICAL JOURNAL
	I	3		BIOPHYSICS
45	I	3		* BLOOD (FCF, FM)
	III	3		BOLLETTINO DELLA SOCIETÀ ITALIANA DI BIOLOGIA SPERIMENTALE
	I	1		BRAIN RESEARCH
	III	3		* BRITISH HEART JOURNAL (FM)
9	I	—		* BRITISH JOURNAL OF ANAESTHESIA (FM)
	I	2		* BRITISH JOURNAL OF PHARMACOLOGY (FCF, FM, FMVZ)
3	I	3		* BRITISH MEDICAL JOURNAL (FM, FSP)
	I	3		* BULLETIN DE L'INSTITUT PASTEUR (FM, FMVZ, IQ)
	—	—		BULLETIN OF THE MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION
	I	—		CANADIAN ANAESTHETICS SOCIETY JOURNAL
	I	3		CANADIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY
	I	3		CELL AND TISSUE KINETICS (CrN)
	I	2		* CELL AND TISSUE RESEARCH (IB)
4	I	3		CELLULAR MOLECULAR BIOLOGY
	—	—		CALCIFIED TISSUE RESEARCH
	I	3		* CIRCULATION (FM)
	I	3		* CIRCULATION RESEARCH (FM)
	I	3		* CLINICAL PHARMACOLOGY AND THERAPEUTICS (FCF, FM)
	I	3		* COMPARATIVE BIOCHEMISTRY & PHYSIOLOGY, A - COMPARATIVE PHYSIOL. (IB) * B - COMPARATIVE BIOCHEM. (IB) * C - COMPARATIVE PHARMACOL. (IB)
	I	3		* COMPTES RENDUS SEANCES SOCIÉTÉ BIOLOGIE (FCF, FM)
	—	—		CUMULATED INDEX MEDICUS
	—	—		CURRENT CONTENTS - Life Sciences
	I	—		CURRENT TOPICS IN DEVELOPMENTAL BIOLOGY
	I	3		DEVELOPMENTAL BIOLOGY (IB, FM)
	I	3		EEG JOURNAL



	Fasc. faltantes/coleção	Prioridade/C. Docente	Prioridade/consulta	
	I	2		* ENDOCRINOLOGY (FM)
	I	—		* ENROPEAN JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY (IB)
	I	1		* EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACOLOGY (FCF, FM)
	—	—		— EXCERPTA MEDICA = Anatomy, Anthropology, Embryology and Histology Physiology, Microbiology, Pharmacology
	I	3		* EXPERIMENTIAE (FCF, FM, FMVZ, IB)
	I	3		EXPERIMENTAL BRAIN RESEARCH
	I	3		* EXPERIMENTAL CELL RESEARCH (IB)
	I	3		* EXPERIMENTAL NEUROLOGY (FM)
	I	3		* EXPERIMENTAL PARASITOLOGY (FMVZ, FSP)
3	I	3		* FERTILITY & STERILITY (FM)
	I	3		FOLIA HISTOCHEMICA ET CYTOCHEMICA
	III	3		* GASTROENTEROLOGY (FM)
	I	3		* GENERAL PHARMACOLOGY (IB)
	—	—		— HELMINTHOLOGICAL ABSTRACTS
	I	3		HISTOCHEMICAL JOURNAL
	I	3		HISTOCHEMISTRY
	I	3		IMMUNOCHEMISTRY
	I	3		* IMMUNOLOGY (FM)
	—	—		— INDEX MEDICUS
	—	—		INDIAN JOURNAL OF NUTRITION & DIETETICS
	I	3		INFECTION AND IMMUNITY
	II	3		* INTERNATIONAL ARCHIVES OF ALLERGY AND APPLIED IMMUNOLOGY (FM)
	I	3		INTERNATIONAL JOURNAL OF ACAROLOGY
	I	3		INTERNATIONAL JOURNAL FOR PARASITOLOGY
7	I	3		* INTERNATIONAL REVIEW OF CYTOLOGY (FM, IB)
	I	3		JAHRBUCH FUR MORPHOLOGIE UND MIKROSKOPISCHE ANATOMIE
	III	3		JAPANESE JOURNAL OF MEDICAL SCIENCE AND BIOLOGY
	I	3		* JAPANESE JOURNAL OF PHYSIOLOGY (IB)
	III	3		* JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION (EE, FM, FSP)
	I	3		JOURNAL OF APPLIED BACTERIOLOGY
1	I	3		* JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY (EEF, FM, IB)
	I	2		* JOURNAL OF CELL BIOLOGY (IB, IF)
	I	3		* JOURNAL OF CELL SCIENCE (IB, FM, IF)
	I	3		* JOURNAL OF CELLULAR PHYSIOLOGY (FM, IB)
	II	3		* JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION (CMN, FM, FSP)
	III	3		* JOURNAL OF COMPARATIVE NEUROLOGY (FMVZ)
1	I	3		* JOURNAL COMPARATIVE & PHYSIOLOGICAL PSYCHOLOGY (FE, IP)
	I	3		* JOURNAL OF DENTAL RESEARCH (EO, FSP)
	I	3		* JOURNAL OF EMBRYOLOGY AND EXPERIMENTAL MORPHOLOGY (FM, IB)
	I	3		* JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY (FM)
	II	2		* JOURNAL OF EXPERIMENTAL MEDICINE (FM)
	II	3		* JOURNAL OF EXPERIMENTAL ZOOLOGY (IB)
	I	3		* JOURNAL OF GENERAL MICROBIOLOGY (FM)
	I	3		* JOURNAL OF GENERAL PHYSIOLOGY (FM)
	I	3		JOURNAL OF GENERAL VIRCOLOGY
	I	3		* JOURNAL OF HELMINTHOLOGY (FMVZ)
	I	3		JOURNAL OF HISTOCHEMISTRY & CYTOCHEMISTRY
	III	3		* JOURNAL OF HYGIENE (FSP)
	I	3		* JOURNAL OF IMMUNOLOGY (FCF, FM, FMVZ)



	Fasc. faltantes/coleção	Prioridade/C. Docente	Prioridade consulta	
2	II	3		* JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES (FM, FSP, FMVZ)
	II	3		* JOURNAL OF LABORATORY AND CLINICAL MEDICINE (CMN, FSP, FCF, FM)
	I	3		* JOURNAL OF MEDICAL MICROBIOLOGY (FM)
1	I	3		* JOURNAL OF MEMBRANE BIOLOGY (IQ)
	I	3		* JOURNAL OF MOLECULAR BIOLOGY (IB, IQ)
	I	2		JOURNAL OF MORPHOLOGY
	I	3		* JOURNAL OF NEURAL TRANSMISSION (FM)
	I	3		* JOURNAL OF NEUROPHYSIOLOGY (FM)
	I	3		* JOURNAL OF NUTRITION (EE, FCF, FMVZ, FSP)
	I	2		* JOURNAL OF PARASITOLOGY (FM, FSP)
1	I	3		* JOURNAL OF PERIODONTOLOGY (FO)
11	I	3		* JOURNAL OF PHARMACOLOGY AND EXPERIMENTAL THERAPEUTICS (FM, FCF, FMVZ)
	I	3		* JOURNAL OF PHARMACY AND PHARMACOLOGY (FCF, FM, FMVZ)
	I	3		* JOURNAL OF PHYSIOLOGIE (FM, IB)
	I	1		* JOURNAL OF PHYSIOLOGY (IB)
	I	3		* JOURNAL OF REPRODUCTION AND FERTILITY (FMVZ)
1	III	3		JOURNAL ROYAL SOCIETY MEDICINE
	I	-		* JOURNAL OF SUBMICROSCOPIC CYTOLOGY (IF)
	II	3		JOURNAL OF THEORETICAL BIOLOGY
	II	3		JOURNAL OF TROPICAL MEDICINE AND HYGIENE (IB, IQ, FSP)
	I	2		* JOURNAL OF ULTRASTRUCTURE RESEARCH (FO, IF)
	I	3		JOURNAL OF VIROLOGY
	I	3		* KIDNEY INTERNATIONAL (FM)
21	I	3		* LANCET (FSP, FM)
13	I	2		* LIFE SCIENCES (IB)
	I	-		* MEDICAL MICROBIOLOGY (FSP)
	I	3		MEDICINE AND SCIENCE IN SPORTS
	I	3		* METABOLISM (FM, FSP)
	I	3		MICROBIOLOGICAL REVIEWS (FM, IB, IQ)
	I	3		MONITORE ZOOLOGICO ITALIANO
	I	3		MYCOLOGIA
	I	3		MYCOPATHOLOGIA
	-	-		- NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. CURRENT CATALOG
2	I	1		* NATURE (EP, FM, FMVZ, FSP, IAG, IB, IF, IG, IO, MZ)
1	I	3		* NEPHRON (FM)
12	I	3		NEUROENDOCRINOLOGY
12	I	3		NEUROPHARMACOLOGY
	I	3		NEUROSCIENCE
	I	3		NEUROSCIENCE RESEARCH PROGRAM BULLETIN
10	I	3		NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE (FSP)
	-	-		- NUTRITION ABSTRACTS AND REVIEWS
	I	3		NUTRITION & METABOLISM
	I	3		* ORAL SURGERY ORAL MEDICINE ORAL PATHOLOGY (FO)
	I	3		PARASITICA
	I	3		* PARASITOLOGY (FMVZ, FSP)
	I	3		* PFLUGERS ARCHIV (IB)
	I	3		PHARMACOLOGICAL REVIEWS
	I	3		* PHARMACOLOGY (FM)
	II	3		PHYSIOLOGIA BOHEMOSLOVACA
1	I	3		PHYSIOLOGICAL REVIEWS



	Fasc. faltantes/coleção		
	Prioridade/C. Docente	Prioridade/consulta	
1	I	1	* PHYSIOLOGY AND BEHAVIOUR (IP)
	I	3	* PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES (FM, IF, IME)
	I	—	PROGRESS IN MEDICAL VIROLOGY
	III	—	PROGRESS IN NUCLEIC ACID RESEARCH AND MOLECULAR BIOLOGY
	I	2	PSYCHOPHARMACOLOGY
	I	3	RECENT PROGRESS HORMONE RESEARCH
	I	3	* RESPIRATION PHYSIOLOGY (FM)
	I	3	REVIEW OF APPLIED ENTOMOLOGY (FSP)
	I	3	REVISTA BRASILEIRA DE BIOLOGIA
	I	3	* RIVISTA DI PARASSITOLOGIA (FSP)
1	I	3	SABOURADIA
	I	1	* SCIENCE (EP, FM, FMVZ, FSP, IAG, IB, IF, IG, IP, IPH)
2	I	2	* SCIENTIFIC AMERICAN (CMN, EP, FAU, FCF, FE, FSP, IAG, IB, IF, IG, IO, IPH)
	I	3	* STAIN TECHNOLOGY (FM, IB)
1	I	3	STEROIDS
	I	3	* SYSTEMATIC ZOOLOGY (IO, MZ)
	I	—	* TOXICOLOGY AND APPLIED PHARMACOLOGY (FCF, FM, FMVZ)
	III	3	* TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY OF TROPICAL MEDICINE & HYGIENE (FSP)
	I	3	TROPENMEDIZIN UND PARASITOLOGIE
	III	3	TROPICAL DISEASES BULLETIN
	I	3	VIROLOGY
	I	—	ZEITSCHRIFT FUR MORPHOLOGIE UND ANTROPOLOGIE
	I	3	ZEITSCHRIFT FUR PARASITENKUNDE
	I	3	ZENTRALBLATT FUR BAKTERIOLOGIE PARASITENKUNDE... Abt. I e II Referate

* Títulos dúplices no sistema de Bibliotecas Biomédicas da USP

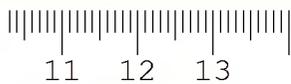
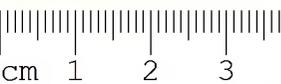
— Títulos de Referência não considerados na Pesquisa de campo.

ANÁLISE DOS TÍTULOS ASSINADOS PELO ICB

TÍTULOS	QUANTIDADE	PRIORIDADE C. DOCENTE			PRIORIDADE CONSULTAS		
		I	II	III	1	2	3
Assinados	178*	156	17	5	7	15	156
Dúplices	124	104	16	4	6	13	105
Não dúplices	54	52	1	1	1	2	51
Com falhas na coleção	34	—	—	—	—	—	—

* Do total de 178 títulos, estão excluídos os 25 não consultados.

O total de assinaturas perfaz 203 títulos.

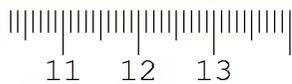
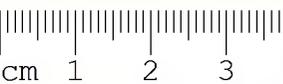


TÍTULOS OBSOLETOS

TÍTULOS	METRAGEM LINEAR/ COLEÇÃO	VALOR US \$
1. ADVANCES IN VIRUS RESEARCH	0,49	36.00
2. AMERICAN J. PHYSICAL ANTHROPOLOGY	2,97	110.00
3. ANIMAL BEHAVIOUR	0,49	51.40
4. ANNALES DE MICROBIOLOGIE	0,49	81.95
5. ANNUAL REVIEWS OF ENTOMOLOGY	0,99	17.50
6. BRITISH J. ANAESTHESIA	0,49	45.00
7. EUROPEAN J. APPLIED PHYSIOLOGY	0,25	202.00
8. J. SUBMICROSCOPIC CYTOLOGY	0,25	48.40
9. MEDICAL MICROBIOLOGY & IMMUNOLOGY	0,20	303.90
10. TOXICOLOGY & APPLIED PHARMACOLOGY	0,49	292.50
TOTAL	7,11m	1.188.65

LISTA DE QUALIDADE

	TÍTULOS NÃO DÚPLICES	TÍTULOS DÚPLICES
PRIORIDADE 1/1	BRAIN RESEARCH	AMERICAN J. OF PHYSIOLOGY ANATOMICAL RECORD EUROPEAN J. OF PHARMACOLOGY JOURNAL OF PHYSIOLOGY NATURE SCIENCE
PRIORIDADE 1/2	JOURNAL OF MORPHOLOGY PSYCHOPHARMACOLOGY	ACTA ANATOMICA AMERICAN J. OF ANATOMY ARCHIVES OF ORAL BIOLOGY BRITISH J. OF PHARMACOLOGY CELL TISSUE RESEARCH ENDOCRINOLOGY JOURNAL OF CELL BIOLOGY JOURNAL OF PARASITOLOGY JOURNAL OF ULTRASTRUCTURE RESEARCH LIFE SCIENCE SCIENTIFIC AMERICAN



PRIORIDADE 1/3

ACTA PHARMACOLOGICA &
TOXICOLOGICA
ACTA PHYSIOLOGICA LATINO
AMERICANA

ACTA VIROLOGICA
ADVANCES IN ANATOMY,
EMBIOLOGY & CELL BIOLOGY

ACTA ENDOCRINOLÓGICA
ACTA HISTOCHEMICA

ACTA PHYSIOLOGICA SCANDINAVICA

ADVANCES IN IMMUNOLOGY
ADVANCES IN PARASITOLOGY
ADVANCES IN PHARMACOLOGY AND
CHEMOTHERAPY
AMERICAN J. CLINICAL NUTRITION

Algarismos romanos = Prioridade do corpo docente

Algarismos arábicos = Prioridade de consulta

TÍTULOS NÃO DUPLICES

TÍTULOS DUPLICES

PRIORIDADE 1/3

ANATOMY & EMBRYOLOGY

ANNALES DES SOC. BELGES
DE MED. TROPICALE DE
PARASITOLOGIE

ANNALS OF THE NEW YORK
ACAD. OF SCIENCES

ARCHIVES D'ANATOMIE, D' HIS-
TOLOGIE ET D'EMBRIOLOGIE

ARCHIVIO ITALIANO DI ANATO-
MIA E DI EMBRIOLOGIA
ARCHIVOS LAT. AMERICANOS DE
NUTRICION
ARCHIVUM HISTOLOGICUM JA-
PONICUM
BBA - BIOMEMBRANES

BIOLOGY OF REPRODUCTION
BIOPHYSICAL JOURNAL
BIOPHYSICS

ANATOMISCHER ANZEIGER

ANESTHESIA & ANALGESIA
ANESTHESIOLOGY
ANNALES DE IMMUNOLOGIE
ANNALES DE PARASITOLOGIE HUMAINE
ET COMPAREE

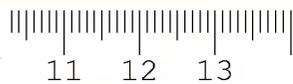
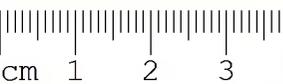
ANNALS OF THE ENTOMOLOGICAL SOC.
OF AMERICA

ANNALS OF TROPICAL MEDICINE &
PARASITOLOGY
ANNUAL REVIEW OF MICROBIOLOGY
ANNUAL REVIEW OF PHARMACOLOGY
ANNUAL REVIEW OF PHYSIOLOGY
APPLIED AND ENVIRONMENTAL MICRO-
BIOLOGY

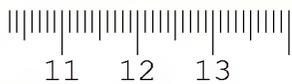
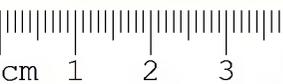
ARCHIVES D'ANATOMIE MICROSCOPIQUE
ET MORPHOLOGIE EXPERIMENTALE

ARCHIVES INTERNATIONALES DE PHARMA-
CODYNAMIE ET THERAPIE

BIOCHEMICAL PHARMACOLOGY
BIOLOGIE CELLULAIRE



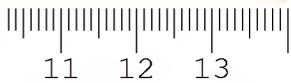
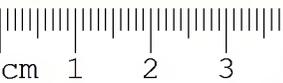
	BLOOD
	BRITISH MEDICAL JOURNAL
	BULLETIN D'INSTITUT PASTEUR
CANADIAN J. MICROBIOLOGY	
	CELL AND TISSUE KINETICS
CELLULAR AND MOLECULAR BIOLOGY	
	CIRCULATION
	CIRCULATION RESEARCH
	CLINICAL PHARMACOLOGY & THERAPEUTICS
	COMPARATIVE BIOCHEMISTRY AND PHYSIOLOGY
	COMPTEs RENDUS SEANCES SOC. BIOLOGIE
	DEVELOPMENTAL BIOLOGY
EEG JOURNAL	
	EXPERIENTIAE
EXPERIMENTAL BRAIN RESEARCH	
	EXPERIMENTAL CELL RESEARCH
	EXPERIMENTAL NEUROLOGY
	EXPERIMENTAL PARASITOLOGY
	FERTILITY AND STERILITY
FOLIA HISTOCHEMICA ET CYTOCHEMICA	
	GENERAL PHARMACOLOGY
HISTOCHEMICAL JOURNAL	
HISTOCHEMISTRY	
IMMUNOCHEMISTRY	
	IMMUNOLOGY
INFECTION AND IMMUNITY	
INTERNATIONAL J. ACAROLOGY	
INTERNATIONAL J. PARASITOLOGY	
	INTERNATIONAL REVIEW OF CYTOLOGY
JAHRBUCH FUR MORPHOLOGIE UND MIKROSKOPISCHE ANATOMIE	
	JAPANESE J. OF PHARMACOLOGY
	JAPANESE J. OF PHYSIOLOGY
JOURNAL OF APPLIED BACTERIOLOGY	
	JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY
	JOURNAL OF BACTERIOLOGY
	JOURNAL OF CELL SCIENCE
	JOURNAL OF CELLULAR PHYSIOLOGY
	JOURNAL OF COMPARATIVE NEUROLOGY
	JOURNAL OF COMPARATIVE & PHYSIOLOGICAL PSYCHOLOGY
	JOURNAL OF DENTAL RESEARCH
	JOURNAL OF EMBRYOLOGY AND EXPERIMENTAL MORPHOLOGY
	JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY
	JOURNAL OF GENERAL MICROBIOLOGY
	JOURNAL OF GENERAL PHYSIOLOGY
	JOURNAL OF HELMINTHOLOGY
JOURNAL OF GENERAL VIROLOGY	
JOURNAL OF HISTOCHEMISTRY AND CYTOCHEMISTRY	



PRIORIDADE 1/3

	JOURNAL OF IMMUNOLOGY
	JOURNAL OF MEDICAL MICROBIOLOGY
	JOURNAL OF MEMBRANE BIOLOGY
	JOURNAL OF MOLECULAR BIOLOGY
	JOURNAL OF NEURAL TRANSMISSION
	JOURNAL OF NEUROPHYSIOLOGY
	JOURNAL OF NUTRITION
	JOURNAL OF PERIODONTOLOGY
	JOURNAL OF PHARMACOLOGY AND EXPERIMENTAL THERAPEUTICS
	JOURNAL DE PHYSIOLOGIE
JOURNAL OF VIROLOGY	JOURNAL OF REPRODUCTION AND FERTILITY
	KIDNEY INTERNATIONAL
MEDICINE AND SCIENCE IN SPORTS	LANCET
	METABOLISM
	MICROBIOLOGICAL REVIEWS
MONITORE ZOOLOGICO ITALIANO	
MYCOLOGIA	
MYCOPATHOLOGIA	
	NEPHRON
NEUROENDOCRINOLOGY	
NEUROPHARMACOLOGY	
NEUROSCIENCE	
NEUROSCIENCE RESEARCH PROGRAM BULLETIN	
	NEW ENGLAND J. OF MED'GINE
NUTRITION & METABOLISM	
	ORAL SURGERY, ORAL MEDICINE, ORAL PATHOLOGY
PARASITICA	
	PARASITOLOGY
	PFLUGERS ARCHIV
	PHARMACOLOGY
	PHYSIOLOGY AND BEHAVIOUR
	PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES
RECENT PROGRESS IN HORMONE RESEARCH	
	RESPIRATION PHYSIOLOGY
	REVIEW OF APPLIED ENTOMOLOGY
REVISTA BRASILEIRA DE BIOLO- GIA	
	RIVISTA DI PARASSITOLOGIA
SABOURADIA	
	STAIN TECHNOLOGY
TROPENMEDIZIN UND PARASI- TOLOGIE	
VIROLOGY	
ZEITSCHRIFT FUR PARASI- TENKUNDE	
ZENTRALBLATT FUR BAKTERIO- LOGIE PARASITENKUNDE	

Abt. I, II, Referate

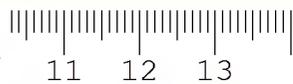
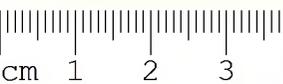


PRIOR. II/2	JOURNAL OF EXPERIMENTAL MEDICINE
PRIORIDADE II/3	AMERICAN J. OF CARDIOLOGY AMERICAN J. OF PUBLIC HEALTH AMERICAN J. OF TROPICAL MEDICINE & HYGIENE INTERNATIONAL ARCHIVES OF ALLERGY AND APPLIED IMMUNOLOGY JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION JOURNAL OF EXPERIMENTAL ZOOLOGY JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES JOURNAL OF LABORATORY AND CLINICAL, MEDICINE JOURNAL OF THEORETICAL BIOLOGY JOURNAL OF TROPICAL MEDICINE AND HYGIENE PHYSIOLOGIA BOHEMOSLOVACA
PRIORIDADE III/3	ACTA PATHOLOGIA ET MICROBIOLOGICA SCANDINAVICA AMERICAN J. OF EPIDEMIOLOGY ANNUAL REVIEW OF PSYCHOLOGY BOLLETTINO DELLA SOC. ITALIANA DI BIOLOGIA SPERIMENTAL BRITISH HEART JOURNAL GASTROENTEROLOGY JAPANESE J. OF MEDICAL SCIENCE AND BIOLOGY J. OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOC. JOURNAL OF HYGIENE JOURNAL ROYAL SOC: OF MEDICINE TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOC. OF TROPICAL MEDICINE AND HYGIENE TROPICAL DISEASES BULLETIN

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ELEMENTOS CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DA LISTA DE QUALIDADE

Títulos assinados	Grau de Prioridade/corpo doc.	Grau de Prioridade/consulta	Nº de Duplicidade/sistema USP.
7	1	1	6
14	1	2	12
133	1	3	84
1	2	2	1
11	2	3	10
12	3	3	11'
1978	-	-	124

* Do total de 178 títulos, estão excluídos os 25 não consultados.
 O total de assinaturas perfaz 203 títulos.



O Problema Editorial da Bibliografia Brasileira Corrente

Paulo da Terra Caldeira e

Maria de Lourdes Borges de Carvalho*

CDU 015(81)

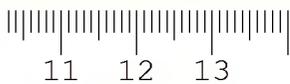
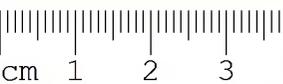
Um estudo sobre a bibliografia brasileira corrente. Problemas relacionados com o controle da bibliografia nacional e as instituições dedicadas a atividades editoriais.

1 – INTRODUÇÃO

Uma bibliografia nacional corrente procura registrar a produção bibliográfica da própria época em que foi ou está sendo compilada e constitui o registro da própria cultura de uma nação. Louise-Nöelle Malclès¹⁰ afirma que as bibliografias nacionais arrolam o conjunto das publicações impressas, em uma língua, abrangendo vários países, ou em várias línguas e no território de uma única nação, relacionando o conjunto das publicações impressas de um país, mostrando a estatística oficial dessa produção. Atualmente, além das publicações impressas, registram várias outras categorias de documentos, tais como: mapas, atlas, gravuras, estampas, filmes, diapositivos, etc.

As bibliografias nacionais correntes são publicações vivas, dinâmicas, em oposição às retrospectivas que são estáticas e registram a produção do passado. São, portanto, instrumentos capazes de servir à divulgação da cultura, à informação científica e aos interesses comerciais. Se-

* Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Mestres em Biblioteconomia e Documentação pelo IBICT



gundo seu nível, mostram a posição cultural, a atividade intelectual e o mercado editorial de determinado país, sendo muito consultadas em todos os meios culturais, por pessoas das mais diferentes profissões, e para atender aos mais diversos objetivos.

Enquanto as bibliografias retrospectivas são geralmente arranjadas em ordem alfabética, as correntes têm arranjo sistemático, pois são elaboradas com o objetivo de fornecer informação sobre tópicos específicos. Conforme a produção editorial do país, sua periodicidade deve ser a mais freqüente possível, semanal ou pelo menos mensal.

As bibliografias nacionais emanadas de órgãos oficiais têm por base o depósito que se efetua diretamente nas bibliotecas nacionais de cada país (ou pelo menos na grande maioria deles). Segundo Edson Nery da Fonseca⁴, são dois os requisitos básicos para a produção de uma bibliografia nacional corrente:

a) acordo entre editores, mediante o qual um deles se encarrega da listagem das obras, em bases comerciais, como o *Cumulative Book Index* nos Estados Unidos e o *Biblio*, na França;

b) remessa obrigatória de todas as obras editadas no país à Biblioteca Nacional ou a outro órgão que, sem fins lucrativos, produz a bibliografia nacional oficial ou atribui essa tarefa a uma empresa, como ocorre na Inglaterra com a *British National Bibliography*.

O trabalho de catalogação e indexação das bibliografias nacionais correntes é feito em primeira mão, de acordo com a obra original, em cada centro nacional, por pessoal técnico qualificado, de acordo com as normas estabelecidas em cada país ou internacionalmente, conferindo aos resultados caráter de autenticidade indiscutível. Assim, essas bibliografias são fontes importantes para a elaboração de bibliografias secundárias. Da fusão do conjunto das bibliografias correntes surgem as bibliogra-

fias nacionais retrospectivas; pela seleção dos repertórios incluídos surgem as bibliografias especializadas. Daí a importância desses repertórios, pois de sua qualidade e de seu valor dependem todos os outros tipos.

As bibliografias nacionais correntes devem ser:

a) *exaustivas*: registram ou inventariam toda a produção impressa no país, sem nada excluir;

b) *regulares*: publicadas a intervalos de tempo definidos, com pontualidade e continuidade, isto é, a intervalos iguais de tempo, fixos e sem interrupção;

c) *exatas*: conformidade absoluta às regras catalográficas e bibliográficas, implicando na pesquisa paciente de tudo aquilo que complementa os dados muitas vezes insuficientes ou incertos do livro: nome e prenome do autor, datas de publicação, títulos incompletos ou lacônicos, etc.

2 — ANTECEDENTES

A história da bibliografia brasileira corrente, como da própria imprensa no Brasil, é relativamente recente (menos de dois séculos) mas, ainda assim, muito atribulada. A Imprensa Régia foi criada em 1808, com a vinda de D. João VI para o Brasil, podendo-se tomar esta data como ponto de referência da bibliografia brasileira. Os repertórios publicados anteriormente constituem a *bibliografia brasiliana* (relação de obras antigas, escritas sobre o Brasil, por autores estrangeiros, publicadas no início do século XVI até o final do século XIX, e de autores brasileiros impressas no estrangeiro até 1808) e a *brasiliense* (relação de livros impressos no Brasil, a partir de 1808, até nossos dias), tão bem conceituadas por Rubens Borba de Moraes¹¹.

Os primeiros trabalhos bibliográficos publicados no Brasil, relacionados por Antonio Simões dos Reis na *Bibliografia das bibliografias brasileiras*, são o *Catálogo dos*



livros que se acham na Biblioteca Pública da cidade da Bahia, publicado pela Typographia de M.A. da Silva Serva, em 1818 e as *Obras de medicina publicadas no Rio de Janeiro no decurso de 1834*, incluídas no *Diário da Saúde* (Rio de Janeiro), do dia 9 de maio de 1935. Entretanto, esses repertórios não constituem uma bibliografia nacional corrente, pois o primeiro é um catálogo de biblioteca, e o segundo é uma listagem de obras em uma área específica (bibliografia especializada). Assim, sendo, a bibliografia brasileira iniciou-se com os trabalhos de abnegados pesquisadores que se dedicaram ao levantamento de obras impressas no país, abrangendo aspectos particulares que os interessavam diretamente. Segundo E.N. da Fonseca⁵, a primeira tentativa de uma

bibliografia brasileira corrente foi o trabalho de Alfredo do Valle Cabral: *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822...*, publicado em 1881, data que poderia, então, constituir o marco inicial de bibliografia brasileira corrente.

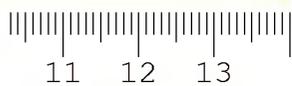
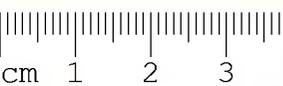
3 – INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

A bibliografia brasileira corrente e seus repertórios foram estudados por Fonseca^{4,5,6}, Placer & Figueira¹², Barros¹, Carvalho & Caldeira³, Hallewell⁸ e Zimmerman¹³. Todos esses estudos não ultrapassam, entretanto, os primeiros anos da década de setenta.

BBBN ¹	1886-1888	1918-1921	1931	1938	1945	1951.....1967	1973-
BB-INL ²				1938-1939.....		1959 1963.....1966	
BBC-RL ³						1956.....1965	
BBM-INL ⁴							1967.....1972
BBB-SNEEL ⁵					1952.....	1964	
EB-SNEL ⁶					1963.....	1966	
RB-SNEL ⁷							1968.....1972
RB-SNEL ⁸							1973-1977
BC-EV ⁹							1968-1969
BN-ASR ¹⁰				1942-1943			
LN-JH ¹¹							1971-
OL-CBL ¹²							1973-

QUADRO 1 – Distribuição por períodos cobertos pelos repertórios bibliográficos brasileiros correntes.

- (1) BOLL'IM BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA NACIONAL
- (2) BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA – Instituto Nacional do Livro
- (3) BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA CORRENTE – Revista do Livro
- (4) BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA MENSAL – Instituto Nacional do Livro
- (5) BOLETIM BIBLIOGRÁFICO BRASILEIRO – Sindicato Nacional de Editores de Livros
- (6) EDIÇÕES BRASILEIRAS – Sindicato Nacional de Editores de Livros
- (7) RESENHA BIBLIOGRÁFICA – Sindicato Nacional de Editores de Livros
- (8) RESUMO BIBLIOGRÁFICO – Sindicato Nacional de Editores de Livros
- (9) BIBLIOGRAFIA CLASSIFICADA – Editora Vozes
- (10) BIBLIOGRAFIA NACIONAL – Antônio Simões dos Reis
- (11) LIVROS NOVOS – J. Heydecker
- (12) OFICINA DE LIVROS – Câmara Brasileira do Livro



Analisando o Quadro I: observa-se que o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional (BBBN)* — a primeira tentativa de compilação da bibliografia brasileira corrente, baseada no depósito legal — foi a publicação que sofreu o maior número de interrupções, desde o lançamento do *Boletim das Aquisições mais importantes feitas pela Bibliotheca Nacional em 1886*, até nossos dias. A criação em 1975 do Centro de Informática do Ministério da Educação e Cultura (CIMEC), em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), deu à Biblioteca Nacional a oportunidade de iniciar a automação de seus serviços. A partir do volume vinte e um, número um de 1976, o *BBBN* passou a ser publicado por processos eletrônicos, com vistas a se ajustar definitivamente ao formato CALCO, adaptação do MARC II, feita por Alice Príncipe Barbosa, implantando, também, o número padronizado para livros (ISBN) já recomendado internacionalmente. No último fascículo do ano inclui índice alfabético de autores e biografias, cartografia, iconografia, material efêmero, música, periódicos recebidos, relação de editoras, gráficas, etc.

Também pontilhada de interrupções e de alterações na publicação da bibliografia corrente, conseqüência talvez de mudança de política, é a história das compilações bibliográficas do Instituto Nacional do Livro (INL), criado em 1937, e tendo entre outras atividades a função de assegurar o registro fiel de toda a produção editorial brasileira. A partir de 1938, tentou publicar a *Bibliografia Brasileira*, que não chegou a ser uma bibliografia corrente, por ter sido lançada com muita irregularidade. Em 1956, esse Instituto passou a relacionar, na *Revista do Livro*, a *Bibliografia Brasileira Corrente*, concomitantemente com a obra anterior que, três anos após (em 1959), deixaria de ser publicada, aparecendo apenas mais quatro volumes, referentes ao período de 1963 a 1966. Assim, enquanto a *Bibliografia Brasileira Corrente* deixava de ser in-

cluída na *Revista do Livro*, em 1965, dois anos depois, o INL lançava uma nova publicação que parecia ser ideal para o Brasil: *A Bibliografia Brasileira Mensal*, por relacionar a produção editorial brasileira (ou, pelo menos parte dela), mensalmente. Em 1972 terminaria esse empreendimento do Instituto que, com outras instituições brasileiras, procurou suprir a lacuna existente no campo do controle bibliográfico nacional, chegando quase ao ideal com a *BBM*, apesar dessa publicação não ter como característica a exaustividade na cobertura.

Voltando um pouco atrás e, segundo palavras de E.N. da Fonseca⁴, de “1943 a 1945, no campo da bibliografia brasileira corrente, houve um fenômeno curioso: um bibliógrafo independente pretendeu referenciar sozinho toda a produção bibliográfica do país fazendo inclusive o “dépouillement” de revistas e jornais”. Antonio S. dos Reis publicou dezesseis volumes de sua *Bibliografia Nacional*, correspondentes aos anos de 1942 a 1943 (oito volumes por ano). Evidentemente Simões dos Reis sucumbiu à avalanche de publicações, deixando como legado sua experiência para que fosse seguida, não por outros abnegados como ele mas sim por toda uma equipe, já que a bibliografia se encontra na fase técnica de elaboração conforme Louise-Nöelle Malclés¹⁰.

Em 1952, quando a Biblioteca Nacional reiniciava a quarta fase do seu *BBBN*, o escritor José Cruz Medeiros fundou a editora “A Estante Publicações” com o objetivo de publicar o *Boletim Bibliográfico Brasileiro (BBB)* que passou a referenciar a produção editorial do país enviada espontaneamente pelas principais casas publicadoras. Foi publicado sob os auspícios do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Câmara Brasileira do Livro, encerrando sua publicação com o fascículo de novembro/dezembro de 1964, o que é de se lamentar, pois, embora não relacionasse “tudo” que era lançado no mercado editorial brasileiro, tinha o grande mérito de seguir uma periodicidade bastante próxima



dos grandes serviços bibliográficos nacionais atuais; era mensal.

A atuação do SNEL no campo da bibliografia brasileira é bastante curiosa. Após seu patrocínio na publicação do *Boletim Bibliográfico Brasileiro*, lançou, no período de janeiro de 1963 a abril de 1966, as *Edições Brasileiras*, com a finalidade de relacionar a bibliografia brasileira corrente. Pretendia ser um catálogo trimestral de livros publicados no país, divulgando as publicações das editoras brasileiras. Como os trabalhos anteriores, foi interrompido e, em 1968, o mesmo Sindicato lançou a *Resenha Bibliográfica*, constituindo-se de uma relação de obras enviadas à Biblioteca Nacional, por contribuição legal. Até 1972 foram publicados quarenta e sete fascículos e, a partir de 1973, teve seu título alterado para *Resumo Bibliográfico*, com periodicidade mensal e arranjado por assunto (CDD). Entretanto, como a obra anterior, teve um curto período de vida, encerrando sua publicação em 1977.

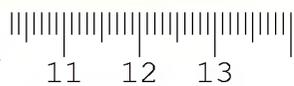
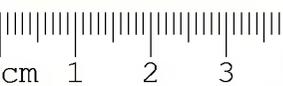
Além do *Boletim Bibliográfico Brasileiro*, destacam-se as iniciativas comerciais: a *Bibliografia Classificada e Livros Novos*. A primeira foi publicada a partir de junho de 1968 pela Editora Vozes, de Petrópolis, compilada pelo Centro de Investigação e Divulgação, com o objetivo de referenciar todos os livros e revistas publicados no Brasil. Seus organizadores esperavam receber a colaboração dos editores brasileiros, o que, infelizmente, não ocorreu, de modo que encerraram esse trabalho pioneiro (era uma bibliografia analítica) com o número nove, de dezembro de 1968. A segunda, publicada três anos mais tarde pelo Editor J. Heydecker, da Editora Atlantis Ltda. de São Paulo, é limitada às novas publicações existentes no mercado livreiro brasileiro, excluindo livros escolares e didáticos, excetuando-se apenas os de nível universitário. Arranjada pela CDU, assinala as obras em português com asterisco, além de incluir o número de encomenda do livro, caracterizando-se, portanto, como um trabalho es-

tritamente comercial, mas de agradável manuseio e constituindo-se num complemento indispensável para o conhecimento e seleção de obras brasileiras.

No ano seguinte (1974), a Câmara Brasileira do Livro, através do Centro de Catalogação-na-fonte, começou a publicar, anualmente, a obra *Oficina de Livros; novidades catalogadas na fonte*, tendo como entidades colaboradoras o Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, a Editora da Universidade de São Paulo, a Biblioteca Central da USP, o Conselho Estadual de Cultura da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo (São Paulo) e, posteriormente, a FENAME (Fundação Nacional de Material Escolar).

A obra fornece uma relação de editoras que participam do programa, índice de editoras e de assunto. As fichas de catalogação são completas, numeradas e em ordem alfabética de sobrenomes dos autores. Embora não seja uma bibliografia, nem seja essa a intenção de seus idealizadores, *Oficina de Livros* é, no entanto, um complemento da bibliografia brasileira corrente, uma vez que tem entre suas finalidades a inclusão da ficha de catalogação-na-fonte em todos os livros lançados no mercado editorial brasileiro.

Outro repertório auxiliar da bibliografia brasileira corrente é o *Boletim Mensal do SNEL*², lançado em julho de 1975 que tem, entre outras finalidades, a de divulgar comercialmente as obras das editoras brasileiras, servindo como meio de promoção de seus produtos, já que se trata de uma obra dirigida a um público específico (livreiros, bibliotecários, administradores, executivos e jornalistas especializados), altamente sensível e interessado por tudo o que se refira ao livro. A partir do número dez passou a incluir em suas páginas a seção *Livros no Prelo*, uma relação por assunto (segundo a CDD) das obras enviadas para a catalogação-na-fonte no Centro de Biblioteca do SNEL e da Câmara Brasileira do Livro. A ficha catalográfica impressa no



próprio livro constitui uma colaboração dos editores às bibliotecas brasileiras e ao público em geral. Considerando o número de trabalhos incluídos em cada fascículo, pode ser usado como um complemento à bibliografia brasileira corrente pois, durante o ano de 1978, inclui mensalmente um total que oscilou entre quarenta a oitenta obras no prelo.

4 – CONCLUSÃO

A importância da bibliografia brasileira é evidente, pois é fonte fundamental para o conhecimento da produção nacional, é um importante instrumento de orientação para o planejamento de programas editoriais e distribuição interna de sua produção, é um repertório essencial para consulta dos estudiosos de assuntos brasileiros e é um meio de viabilizar o controle bibliográfico nacional.

Como foi visto, o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional* sofreu várias interrupções, desde que foi publicado pela primeira vez, em 1886, e era editado sempre com muito atraso, divulgando, apenas,

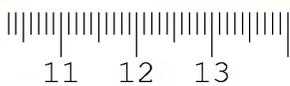
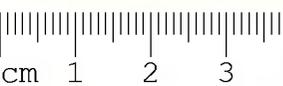
parte daquilo que efetivamente⁷ era lançado no país. Entretanto, as tentativas do Instituto Nacional do Livro, da própria Biblioteca Nacional e de outras entidades, procuraram sanar, pelo menos em parte, a compilação da bibliografia brasileira corrente, de modo a tornar os repertórios os mais úteis possíveis.

Portanto, apesar da bibliografia corrente ter sido publicada por várias instituições, em quase um século de trabalhos (1886-1980), e haja coincidência de períodos cobertos, observa-se que não há publicações que relacionem os livros publicados em alguns períodos, conforme se pode verificar na Tabela I.

Acredita-se que se o depósito legal for realmente cumprido e os editores comerciais forem alertados para a importância da inclusão de suas obras na publicação da Biblioteca Nacional, se for estabelecida uma periodicidade mais curta para o *BBBN* e se houver uma melhor distribuição e comercialização, a bibliografia nacional poderá ser mais atuante e contribuir melhor para o desenvolvimento econômico, político e cultural do país.

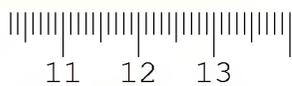
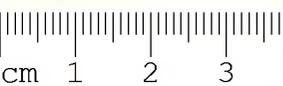
ANO \ DÉCADA	ANO										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
1880							x	x	x	x	x
1890											
1900											
1910									x	x	x
1920	x	x	x	x	x						
1930		x							x	x	x
1940	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1950	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1960	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
1970	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 1 – Cobertura da Bibliografia Brasileira corrente



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – BARROS, M.A.M. Apanhado histórico do Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional. *A Biblioteca*, Rio de Janeiro, 3:2-5, jan./dez. 1954.
- 2 – BOLETIM MENSAL DO SNEI, Rio de Janeiro, (1): 1, jul. 1975.
- 3 – CARVALHO, M. de L.B. de & CALDEIRA, P. da T. Algumas instituições ligadas ao controle bibliográfico no Brasil. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*. Belo Horizonte, 7(1): 105-31, mar. 1978.
- 4 – FONSECA, E.N. da. Bibliografia brasileira corrente. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 1(1): 9-14, 1972.
- 5 – ----- . Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. *R. do Livro*, Rio de Janeiro, 2(5): 95-124, mar. 1957.
- 6 – ----- . Panorama da bibliografia brasileira corrente. *HANDBOOK OF LATIN AMERICAN STUDIES*. Gainesville, (23): 401-6, 1961.
- 7 – GOMES, H.E. & FROTA, Lia M.A. Bibliografia brasileira corrente, soluções para os problemas de exaustividade, atualização e divulgação. In: *JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 4, Porto Alegre, 1974. *Trabalhos apresentados*. Porto Alegre, 1974, 15p. (Tema 4 Cooperação Nacional e Regional).
- 8 – HALLEWELL, Laurence. The development of national bibliography in Brazil. *Libri*, Copenhagen, 23(4): 291-7, 1973.
- 9 – KOHLER, R. Bibliografia nacional: uma co-responsabilidade da classe bibliotecária. *R. Bibliotec. UFMG*, Belo Horizonte, 6(2): 185-95, set. 1977.
- 10 – MALCLÈS, L.N. *Manuel de bibliographie*. Paris, Presses, Universitaires de France, 1963, 328p.
- 11 – MORAIS, R.B. de. Brasileiense. In: ----- . *O bibliófilo aprendiz*. São Paulo, Nacional, 1975. p.164-75.
- 12 – PLACER, X. & FIGUEIRA, N. *Publicações da Biblioteca Nacional; Catálogo 1873-1974*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1975. 128p.
- 13 – ZIMMERMAN, I. *Current national bibliographies of Latin America: a State of the Art Study*. Gainesville, Center of Latin American Studies University of Florida, 1971. 139p.



Bibliotecas e Censura*

CDU 026/027:342

Lester Asheim**

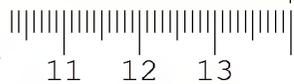
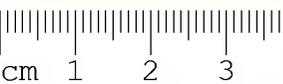
Embora seja pequena a censura governamental nas bibliotecas norte-americanas, o assunto muito preocupa as associações e os cursos de biblioteconomia dos Estados Unidos da América do Norte. Com apoio da ALA, que introduziu legislação pertinente à matéria, os bibliotecários vêm sendo preparados para combater os problemas de censura à medida que aparecem. No Brasil, a censura oficial tem mudado. Entretanto, o bibliotecário tem que se precaver dessa liberdade para não se tornar propenso a ser o próprio censor das coleções de sua biblioteca. Seu trabalho poderá ficar mais difícil com a liberdade do que com a censura. Este momento é oportuno para se tomar providência no sentido de evitar problema futuro, observando-se o princípio da eterna vigilância.

Problemas de censura constituem parte muito importante das preocupações dos bibliotecários americanos e um vasto segmento de muitos programas de escolas de biblioteconomia. Há mesmo cursos inteiros dedicados somente à liberdade intelectual em bibliotecas. Embora as bibliotecas americanas sejam das mais livres, são as menos censuradas em todo o mundo. Certamente, em termos de censura governamental, não há quase nenhum problema. Por que, então, tamanha atenção à censura nos Estados Unidos?

Para compreender tal fato, vocês terão que entender nossa situação. Quando um bibliotecário americano refere-se à censura, não está incluindo controles governamentais. Há pouco ou nenhum controle formal de coleções de biblioteca pelo governo, exceto nas próprias bibliotecas governamentais — e isto é menos censura do que a seleção daqueles materiais necessitados por uma determinada instituição particular. Em bibliotecas universitárias, públicas, infantis, bibliotecas especiais e de pesquisa, e em organismos não-governamentais, entretanto, o bibliotecário não deve temer a interferência de um representante do governo. As próprias pressões emanadas dos usuários das bibliotecas incidem sobre

* Conferência pronunciada no Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, em 1979. Tradução de Meireluce da Silva Ferreira, pós-graduanda da UNB.

** Professor da University of North Carolina, USA.



os bibliotecários, i.e., o público, não o governo — isto não é oficial, mas não deixa de ser real. O governo não tenta manter livros sobre sexo fora do alcance das bibliotecas; fazem-no os pais preocupados. O governo não tenta forçar os profissionais a eliminarem os livros que são favoráveis à Rússia, África do Sul ou China; entretanto, assim o fazem os cidadãos auto-proclamados patrióticos. O governo nem mesmo tenta suprimir livros que criticam o governo americano ou os políticos americanos — grupos de cidadãos politicamente ativos o fazem.

Estas pressões, contudo, incidem diretamente sobre o bibliotecário, precisamente porque este profissional é livre para selecionar ou rejeitar, decidir sobre a compra ou não dos materiais a serem usados na biblioteca. Em sistemas onde a censura governamental prevalece, os bibliotecários têm que explicar por que eles *mantêm* certos livros na coleção, e é fácil evitar a questão simplesmente não comprando livros que provoquem problemas. Numa sociedade livre, os bibliotecários têm que explicar por que o acervo não dispõe de determinado livro, e não se aceita a desculpa de que tal livro não foi comprado porque o governo não permitiu fosse a responsabilidade só do bibliotecário.

Então, nos Estados Unidos da América, o papel do bibliotecário é um pouco diferente com referência à formação do acervo. O profissional deve estar consciente, não somente de um livro em si, mas sobretudo em relação ao significado simbólico da sua seleção.

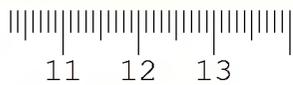
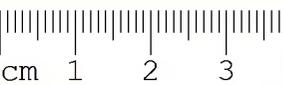
As conseqüências políticas das seleções são mais filosóficas do que físicas. Esta é a razão pela qual a ALA (Associação Americana de Bibliotecas) e nossas escolas de biblioteconomia despendem tanto tempo procurando esclarecer a responsabilidade do bibliotecário com referência à censura: o que realmente se faz é explicar o papel social da biblioteca numa sociedade democrática. A biblioteca — em uma sociedade que é dedicada à liberdade de expressão

e à livre circulação de idéias — deve ilustrar estas idéias na prática. A biblioteca é vista como um dos mais significativos símbolos de uma sociedade livre: ela deve ser aberta a todos e a *todas as idéias*.

Aos bibliotecários é atribuída uma responsabilidade muito grande. Isto significa que eles têm que deixar espaço na estante, bem como destinar verba para as idéias das quais, algumas vezes, eles discordam com veemência — assim como um médico tem que operar um paciente mesmo que este último pertença a um partido político oposto. Supõe-se que um profissional deva servir a toda a sociedade e não apenas ao setor que ele aprova. Frequentemente é esta uma decisão difícil de ser tomada.

O bibliotecário deve rebelar-se contra pressões e argumentos de amigos e mantenedores da instituição, mesmo que seja um tanto desagradável. É muito difícil defender a inclusão de um livro ou folheto no acervo, quando ao fazê-lo haja conseqüências como a perda de um dos mais assíduos usuários, ou de um dos grupos que possa reduzir o orçamento da biblioteca. É esta uma escolha decisiva — defender a autonomia da biblioteca ou proteger a continuidade do orçamento.

Os bibliotecários poderão verificar se um livro é tendencioso ou errôneo em suas conclusões, ou não tão importante quanto outros livros sobre o mesmo assunto. O princípio básico, em termos ideais, seria a declaração supostamente feita por Voltaire: “Eu discordo com o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo”. O direito de dizer é a pedra angular da crença na liberdade intelectual; se ele não existir, a liberdade não terá significado. Não há liberdade verdadeira se formos livres para dizermos somente coisas que não têm importância. Os bibliotecários americanos assumiram como sua responsabilidade profissional a promoção da liberdade de idéias — todos os tipos de idéias. Não é somente a idéia contida no livro, mas a idéia de livre acesso a todas as idéias em



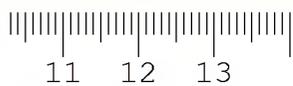
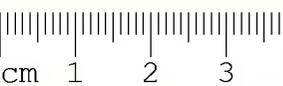
todos os livros. Assim, toda vez que permitirmos que a censura se manifeste, estamos nos desviando do princípio que é mais importante do que a idéia individual.

A ALA, a fim de promover este papel para os bibliotecários na sociedade americana e provê-los de documentos de apoio, para ampará-los quando a defesa que eles fazem da liberdade intelectual é desafiada — tem produzido várias declarações políticas, das quais desejo ressaltar as duas mais importantes. A primeira delas é a chamada “Declaração dos Direitos da Biblioteca” (The Library Bill of Rights), aprovada em 1948 (foi revista e modificada várias vezes, e, atualmente, está sendo revista novamente a fim de atender a novos desafios ou novos conceitos à proporção que eles surjam). Os ideais básicos da “Declaração de Direitos da Biblioteca” são:

- 1) Os materiais de biblioteca devem ser escolhidos por valores de interesse, informação e esclarecimento para todas as pessoas da comunidade. Em nenhum caso os materiais da biblioteca deverão ser excluídos por motivo de raça, nacionalidade, ou de pontos de vista religiosos, políticos ou sociais de seus autores;
- 2) As bibliotecas devem fornecer materiais apresentando todos os pontos de vista com relação a problemas e assuntos de nossos tempos;
- 3) A Censura deve ser desafiada pelas bibliotecas na manutenção de suas responsabilidades para fornecer informação pública e esclarecimentos;
- 4) As bibliotecas devem cooperar com todas as pessoas e grupos preocupados em resistir à restrição da livre expressão e acesso a idéias;
- 5) Os direitos de um indivíduo ao uso da biblioteca não devem ser negados ou reduzidos devido à idade, raça, religião, origem, ou pontos de vista sociais ou políticos;
- 6) Os locais de reuniões da biblioteca devem ser acessíveis a todos os grupos da comunidade, quaisquer que sejam as

crenças e afiliações de seus membros, desde que essas reuniões sejam abertas ao público para atividades culturais socialmente úteis e discussões de problemas públicos atuais.

Um senador americano, Joseph McCarthy, surgiu no cenário político e fez carreira como anticomunista ativo. Ele pressionou a supressão de tudo o que ele considerava não-americano — e à proporção que o seu poder crescia, mais e mais coisas de que ele não gostava sofreram os seus ataques. Sua influência tornou-se grande, por um lado, porque os cidadãos comuns tinham medo do comunismo, naquela época, e por outro lado, porque muitas pessoas, exercendo funções políticas relevantes, temiam o que McCarthy fosse capaz de fazer para as suas carreiras, se ele os acusasse de pró-comunistas. Bibliotecas, particularmente as americanas no exterior, foram objeto especial de seu ataque. Afinal de contas, os bibliotecários defendiam o direito de todas as pessoas, não somente os que apoiavam McCarthy — de falar, escrever e ter idéias refletidas numa coleção da biblioteca — o que era, para McCarthy, uma prática perigosa. Naquele tempo, quando mesmo o Presidente procurava não ofender o senador, a ALA manifestou-se; publicamente aprovou a “Declaração sobre a Liberdade de Leitura”, e publicou-a com grande divulgação, não somente através de sua própria imprensa, mas em jornais e revistas de todo o país. Foi esta uma resposta direta a McCarthy e seus colaboradores, a qual explicou e defendeu a filosofia básica de democracia e liberdade de leitura. Novamente, argumentou-se em favor do acesso à mais vasta diversidade de pontos de vista, inclusive aqueles não ortodoxos ou não populares entre a maioria. A declaração enfatizava o fato de que editores, bibliotecários e livreiros não precisavam apoiar toda idéia ou apresentação contida nos livros que eles tornavam acessíveis. O documento repudiou o uso de histórico pessoal ou de afiliações políticas do autor como base para re-



jeitar-se um livro, tanto para publicação como para inclusão no acervo de bibliotecas. A declaração condenava a idéia de que a leitura de adultos deva ser limitada àquela indicada para crianças ou adolescentes, e outra, defendida por algumas pessoas, tentando alcançar um compromisso com McCarthy, de que os livros deveriam ser rotulados de subversivos ou perigosos. Concluiu, ainda, a declaração, editores e bibliotecários a combaterem indivíduos ou grupos que procuravam impor seus próprios padrões ou gostos sobre a comunidade em geral. E terminava com uma conclusão importante:

“Nós não fazemos estas proposições na crença cômoda de que o que as pessoas lêem não seja importante. Acreditamos, ao contrário, que o que as pessoas lêem é fundamentalmente importante; que as idéias podem ser perigosas, mas que a supressão das mesmas seja fatal para a sociedade democrática. A própria liberdade é um caminho perigoso de vida, mas é o nosso”.

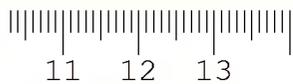
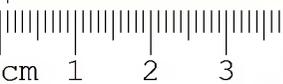
Estes dois documentos — “Declaração dos Direitos da Biblioteca” e “Declaração de Liberdade de Leitura” — tornaram-se o velho e novo testamento para os bibliotecários da América, bem como da ALA, que possui um “Escritório de Liberdade Intelectual”, para identificar quaisquer abusos de liberdade de acesso e tentar derrotá-los.

Como foi dito, a posição oficial dos bibliotecários americanos baseia-se no fato de que é de responsabilidade de uma instituição, publicamente mantida pelo governo americano, na forma americana de democracia, o apoio aos documentos democráticos básicos. Um deles é a Constituição dos Estados Unidos, que inclui as suas primeiras dez emendas, chamada “Declaração dos Direitos” (The Bill of Rights), de onde foi extraído o título da primeira declaração da ALA. A primeira emenda da Constituição dos Estados Unidos diz que o Congresso não deverá fazer lei cerceando a liberdade de fala ou de imprensa — e esta é a base legal para a nossa posição.

Certas circunstâncias específicas levaram-nos à nossa tomada de posição: um outro país, em outras circunstâncias, pode não achar isto viável ou mesmo desejável. Levando-se em conta que o Brasil e os Estados Unidos têm certas idéias e ideais em comum, pode haver alguma coisa que poderia ser aproveitada de maneira útil, ou adaptada e revisada, para atender às necessidades brasileiras.

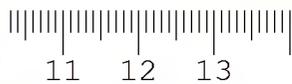
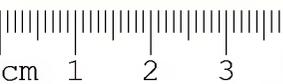
É estranho que os profissionais ficam tão envolvidos com preocupações sobre censura, quando são poucos os problemas realmente sérios nesse setor. A razão pela qual há tão poucos problemas dessa natureza é precisamente porque já existe a preocupação com eles, e vínhamos sendo preparados para combatê-los, à medida que apareciam. Há um ditado que diz: “Vigilância eterna é o preço da liberdade”, que é um alerta para as primeiras e pequenas fendas em nossa liberdade, para evitar que ela adquira dimensões tais que fariam estremecer toda a sua estrutura.

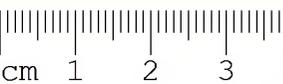
Recentemente, no Brasil, o Governo repudiou a censura governamental prévia e agora tolera maior liberdade. Como símbolos da visão do governo sobre o que a sociedade brasileira pode e deveria ser, as bibliotecas brasileiras agora podem ser exemplos do que a liberdade de idéias e liberdade de acesso às idéias realmente significam. Os brasileiros, na atualidade, têm responsabilidade semelhante àquela que os bibliotecários americanos aceitaram: selecionar materiais para as suas bibliotecas que apoiarão a visão liberal do Governo. Quando no passado não havia possibilidade de seleção porque os tópicos proibidos já tinham sido previamente selecionados, agora existe o direito — e mesmo a obrigação — de formar coleções que reflitam todos os pontos de vista, não apenas aqueles aprovados. E agora advirão os problemas que os bibliotecários americanos enfrentam: Como evitar a acusação de que por sua falha profissional o bibliotecário torna-se o censor? Isto confere um aspecto inteiramente novo ao pro-



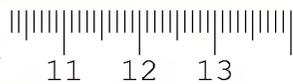
blema da censura, e pode tornar o seu trabalho mais difícil com a liberdade do que o era com a censura. Mas se é que deveria haver algum momento em que se pudessem tomar providências sobre problemas que

adviriam no futuro, é certamente agora que esse momento é adequado. Recorde-se o ditado americano sobre o preço da liberdade — a eterna vigiância.





Digitalizado
gentilmente por:

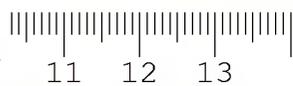
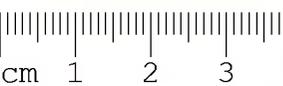


Entrevista



A partir deste número, a RBBID iniciará uma série de entrevistas com pessoas de renome, cujo relato de passagens de suas vidas *der* margem à reconstituição da história da biblioteconomia brasileira.

Uma paulista, de família quatrocentona de Jaú, será a primeira entrevistada. Por sua conduta profissional irrepreensível e ação como educadora, é conhecida pelos paulistas como “pessoa fora de série”. Trata-se de Maria Antonieta Ferraz, bibliotecária de renome na área tecnológica, prestando relevantes serviços à Associação Brasileira de Cimento Portland e à formação do Comitê de Documentação da ABNT. Discretamente, tem trabalhado muito pela Biblioteconomia, sem queixas e cobranças. A entrevista mostrará por si a atuação desta notável educadora, que já recebeu um título na USP de “Coordenadora Emérita do Departamento de Biblioteconomia e Documentação”.



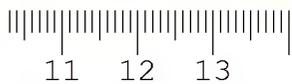
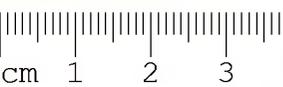
RBBB – Como aluna do 1º Curso de Biblioteconomia de São Paulo, diga-nos quem foram seus professores e colegas e como foi o início do ensino da Biblioteconomia nessa época?

M.A.F. — A 1ª turma do Curso de Biblioteconomia de S. Paulo data de 1938. O Curso foi instalado por iniciativa de Rubens Borba de Moraes, ao assumir a direção da Biblioteca Municipal de S. Paulo, no intuito de aperfeiçoar os conhecimentos profissionais de seus funcionários. Procurou, para isso, a colaboração de D. Adelpha Figueiredo, que obtivera grau em “Library Science”, na Universidade de Columbia, New York, EUA, e que trabalhava há anos, como bibliotecária, na Universidade MacKenzie. O Curso se destinava não só a funcionários da Biblioteca Municipal, mas aos do Estado e a outros interessados no assunto. A duração foi de três semestres e os professores foram Rubens Borba de Moraes, que estudara na Suíça e conhecera os problemas das bibliotecas da Europa, ministrando aulas de Bibliografia, História do

Livro e das Bibliotecas e sua organização, e Adelpha Figueiredo, responsável pelas aulas sobre os processos técnicos: seleção, catalogação, classificação, o desenvolvimento das bibliotecas nos Estados Unidos e, especialmente, o desenvolvimento da Biblioteca Pública.

Os alunos possuíam, em geral, bom nível de conhecimentos e línguas, especialmente a francesa e a inglesa, o que facilitou o andamento geral do Curso, baseado em literatura estrangeira. Entre os participantes, gostaria de citar alguns, que tiveram maior atuação na Biblioteconomia brasileira, tais como: Guiomar de Carvalho Franco, Noemia Lentino, Heloisa de Almeida Prado, Maria José Lessa da Fonseca, Olinda Hempel de Camargo, Francisco José de Azevedo, Afra de Lima e outros, que por motivos pessoais, só vieram concluir o Curso em 1940, como Maria Luiza Monteiro da Cunha, Lenyra Fracarolli, Maria Eugênia Franco.

RBBB – Sabemos que a senhora iniciou o movimento associativo em São Paulo e, por



assim dizer, no Brasil, porque a APB foi a 1ª associação de classe. Como nasceu a idéia da fundação da Associação Paulista de Bibliotecários e quais os seus companheiros de luta?

M.A.F. — Fundou-se a APB em dezembro de 1938, pela aspiração de possuir a classe um centro de estudos biblioteconômicos, o que vinha sendo lembrado, com freqüência por muitos bibliotecários paulistas desde 1936, tendo oportunidade dessa idéia ser corporizada por assentimento coletivo dos interessados e, especialmente, dos formados de 1938. A idéia partiu de Guiomar Carvalho Franco, que contou logo de início com o apoio de Rubens Borba de Moraes, Jorge de Andrade Maia, ilustre bibliotecário da Faculdade de Medicina da USP, Adelpha Figueiredo e, pouco mais tarde, de Sérgio Milliet, para citar somente alguns. Nasceu a idéia, por vários motivos, entre eles: por necessidade de desenvolvimento e uniformização dos trabalhos biblioteconômicos, de intercâmbio entre os que exerciam a profissão, de cooperação para atingir às finalidades biblioteconômicas, ainda pouco compreendidas e incentivadas na época, em nosso meio, da divulgação da biblioteca ativa, como modernamente era observada e da função bibliotecária como fator de cultura social. Data, dessa época, a 1ª publicação da APB “Regras para catalogação de fichas”, de 1942, redigida pela Comissão composta por Rubens Borba de Moraes, Adelpha Figueiredo, Guiomar de Carvalho Franco e Maria Antonieta Ferraz.

RBBB — Cite algumas das atividades da APB ao longo desses anos.

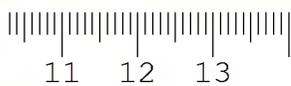
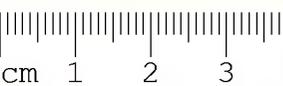
M.A.F. — Em 1948, a APB filiou-se à FID e à ASLIB, procurando participar do movimento internacional e acompanhar o que se fazia em outros países. Nesse mesmo ano, Guiomar de Carvalho Franco tendo voltado dos Estados Unidos, onde participara da “Assembléia de Bibliotecários das Améri-

cas” e tivera contato com a “Special Library Association”, achou que seria muito oportuno a fundação de “Grupos Especializados” procurando reunir, por interesse profissional, os que trabalhavam nas diversas áreas, sendo os primeiros Grupos a se formarem os de: Ensino da Biblioteconomia, Processos Técnicos e Bibliografia. Esses Grupos funcionaram incipientemente até a década de 60, quando as Presidente da APB, Zenóbia Pereira da Silva e Alice Camargo Guarnieri incentivaram esse movimento, sendo o primeiro a trabalhar ativamente o grupo biomédico, sob a coordenação de Dinah Aguiar Población.

Em 1951, participou do 1º Congresso Latino Americano de Biblioteconomia, promovido pela UNESCO, que se reuniu em S. Paulo, na Biblioteca Municipal, sendo Coordenadora Geral, D. Adelpha Figueiredo, então Presidente da APB. Em 1958 promoveu o 1º Seminário Brasileiro de Documentação, que reuniu profissionais de todo o País e contou com o apoio irrestrito do IBBD, então sob a Presidência de Lydia de Queirós Sambaqui. A APB pôde adquirir sede própria, por cooperação de todos os associados. A primeira vez à Av. Ipiranga, por iniciativa de Zenóbia Pereira da Silva, e a segunda, que funciona à R. Treze de Maio, 1.100, conj. 32, graças aos esforços de Antonio Gabriel. Nesse local vem se realizando, continuamente, cursos os mais diversos, visando ao aperfeiçoamento profissional dos associados.

RBBB — A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo organizou o primeiro Curso de Biblioteconomia em S. Paulo, em 1940, e dele proliferaram vários Cursos no Brasil. Como elemento atuante no ensino da Biblioteconomia e Diretora Pedagógica desse Curso o que pode dizer sobre o seu papel na Biblioteconomia brasileira?

M.A.F. — A Fundação Escola de Sociologia e Política formou a sua primeira turma, em



1940, absorvendo o Curso iniciado na Prefeitura de S. Paulo, por Rubens Borba de Moraes, que solicitou ao Eng. Cyro Berlinck o apoio dessa instituição educacional, e que vem desenvolvendo essas atividades há quase 40 anos. A Escola de Biblioteconomia recebeu por cinco anos ajuda da Fundação Rockefeller, o que lhe permitiu a concessão de "Bolsas de Estudo" a interessados de outros Estados, e que aqui vieram obter os seus diplomas para, de volta a seu trabalho, fundarem ou cooperarem para a fundação de Escolas de Biblioteconomia. Entre os bolsistas que freqüentaram a Escola de Biblioteconomia da FESP, é preciso citar alguns: engenheira Bernardette Siney Neves, da Bahia; Etelvina Lima, de Belo Horizonte; Milton Mello, do Recife; Angela Franco, de Porto Alegre; Ernesto Manoel Zinck, de Campinas, S.P. e, mais tarde, Alfredo Américo Hamar, de São Carlos, S.P.

A Escola de Biblioteconomia da FESP, certamente, formou o maior contingente de profissionais que militam no Brasil. Em todos esses anos vem procurando dar bom nível de conhecimentos biblioteconômicos a seus alunos e tem participado de todas as reuniões em que se estudam a melhoria do ensino, proporcionando ao seu corpo docente oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

RBBB – Comparando a Biblioteconomia inicial com a da época atual, quais os pontos evolutivos mais representativos alcançados pela carreira entre 1940 a 1960?

M.A.F. – A Biblioteconomia da década de 40 lutou para transformar a biblioteca em um centro de cultura à disposição dos estudantes, bem como procurou novos usuários, colocando o livro ao seu alcance e, em especial, do leitor inexperiente, facultando-lhe o livro oportuno no momento oportuno. Reorganizou as bibliotecas existentes dentro de um padrão técnico e promoveu a fundação de novas unidades para intensificar o trabalho bibliotecário.

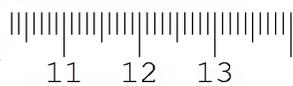
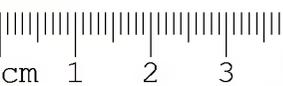
- Cumpra-se sejam salientados alguns pontos:
- difusão dos processos técnicos, sob orientação de Adelpha Figueiredo;
 - início da normalização da documentação;
 - criação do 1º catálogo coletivo do Brasil, em 1944, por iniciativa do Prof. Jaime Cavalcanti, da Faculdade de Medicina da USP, e que contou com a adesão das demais Bibliotecas do Estado, dos institutos de pesquisa, da Biblioteca Municipal e de outras particulares;
 - implantação do serviço de microfilmagem, na Reitoria da USP, em 1944.

Percorrendo as atas dos primeiros decênios da APB, destaca-se a campanha desenvolvida junto aos editores e o 1º Congresso Brasileiro de Editores e Livreiros do Brasil, em fins de 1948, em S. Paulo, onde a APB apresentou sugestões relativas à organização da página de rosto, alertando sobre os dados principais indispensáveis à referência, e teve a satisfação de ver sua tese aprovada por unanimidade.

Finalmente o reconhecimento da *profissão bibliotecária*, em nível universitário, pela Lei 4.084 de 1962. A iniciativa partiu de S. Paulo, que apresentou ao 1º Congresso Brasileiro da Biblioteconomia, em Recife, em 1958, trabalho de Luiza Fonseca e esse movimento se desenvolveu graças aos esforços de um grupo de bibliotecários, liderados por Laura Garcia Moreno Russo, que obteve a assinatura dessa Lei.

RBBB – Como educadora, na real acepção da palavra, conte-nos um pouco de sua atuação no ensino de Biblioteconomia.

M.A.F. – Minhas atividades didáticas datam de 1947, no Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", PUC/SP, onde lecionei até 1961. A área profissional era precedida de um "Curso de Cultura" acoplado às matérias da Faculdade de Filosofia, o que dava bom embasamento aos que dele participavam e muitos desses alunos ocupam posições relevantes na profissão atualmente.



De 1970 a 1974 participei do corpo docente da Escola de Comunicações e Artes da USP, experiência inesquecível. Foi iniciado nessa época, por iniciativa do Prof. Alfredo Américo Hamar, o ensino da mecanização bibliográfica nos serviços de informações, com noções de lingüística para elaboração de thesaurus. As aulas eram destinadas ao corpo docente e discente, e foram ministradas pelo Prof. Fernão Stella, da Escola de Engenharia de S. Carlos e o engenheiro Michel Aymard. Muitos dos alunos dessas turmas são elementos atuantes nas Bibliotecas da USP e em outras, bem como no ensino da Biblioteconomia.

Dé 1961 até hoje, estou na Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, da Fundação Escola de Sociologia e Política de S. Paulo, sucessivamente como professora de Bibliografia, Referência, Documentação e, nestes últimos anos, como Diretora Pedagógica, sempre lutando pela atualização e aperfeiçoamento profissional de professores e alunos.

RBBB – Pela conduta profissional exemplar e pela permanente orientação e assessoramento a alunos, ex-alunos e bibliotecários em geral, qual a sua mensagem a esses jovens brasileiros?

M.A.F. – A profissão enfrenta, atualmente, momento importante, que requer *participação no processo de decisão*, através dos sistemas de informação. É preciso que o Bibliotecário participe dessa “*chamada*”, pro-

curando desenvolver espírito crítico em relação à categoria profissional, frente às exigências sociais, à situação do mercado de trabalho, com novas técnicas de armazenamento, recuperação da informação e à interação científica e técnica com a estrutura sócio-econômica. Criar condições para entrosamento dos serviços de documentação dentro do processo educativo mais amplo, avaliar, planejar atividades e processamentos que atendam às várias categorias de usuários, são outras “*chamadas*”.

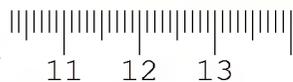
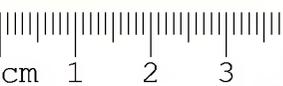
Vejo, com grande satisfação, na classe bibliotecária, uma plêiade de novos valores, levando avante e chefiando serviços em instituições de alto nível, com brilho e entusiasmo. Tenho certeza que o Bibliotecário de hoje saberá manter alto o nome de sua carreira e se impor na sociedade, que reclama líderes jovens e corajosos que dominem técnica e cultura. Para terminar, usarei pensamento de uma de minhas irmãs, educadora por mais de 50 anos, que assim se expressou:

... Senhor,

Despoja-me do orgulho da experiência acumulada e da veleidade de me julgar insubstituível.

Que eu saiba ver no gradativo desprendimento das coisas apenas a lei do tempo; que descubra, nesta transferência de encargos, uma das mais palpantes expressões, da vida que se renova, sob o impulso de tua

Providência . . .



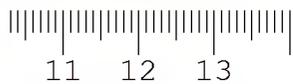
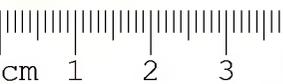
BIBLIOTECAS BRASILEIRAS VISTAS POR BIBLIOTECÁRIOS E USUÁRIOS*

A biblioteca na sociedade brasileira, de forma paradoxal e dramática, desde que a inteligência mais ostensivamente permeou o nosso subdesenvolvimento, permaneceu à parte, disfarçadamente marginal. Nas histórias que se publicam neste país, inclusive história da inteligência, nas dissertações sobre a cultura, sobre o erudito, as bibliotecas aparecem como traços constatáveis. Ou nem aparecem. Essa incômoda evidência leva à pergunta: Em que medida as bibliotecas foram significativas para o desenvolvimento da cultura brasileira? Que marca deixou ela na formação de intelectuais – professores, artistas, pesquisadores? E hoje, ela tem cumprido a sua função? Ao lado dessas indagações – respondidas pela história de cada um – outras são levantadas e, agora, para bibliotecários: Quais são os fatores que dificultam um desenvolvimento maior das bibliotecas? Quais elementos impedem um acesso mais amplo do público?

USUÁRIOS

Em que medida as bibliotecas foram significativas para o desenvolvimento da

* Respostas a questões formuladas pelo prof. Luís Augusto Milanesi, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, que iniciou uma enquete entre bibliotecários e usuários de todo Brasil para futura pesquisa.



cultura brasileira? Que marca deixou ela na sua formação intelectual? E hoje, ela tem cumprido a sua função?

BRUNO KIEFER, Compositor e Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na qualidade de compositor, musicólogo e professor de História da Música e Música Brasileira na UFRGS, devo dizer que sem bibliotecas, tanto a minha formação como professor quanto a prática do magistério, tanto o exercício da musicologia quanto a difusão dos resultados obtidos teriam sido impossíveis. Por outro lado, também a minha formação como compositor de música erudita foi feita em grande parte nas salas de bibliotecas, consultando desde compêndios de teoria até extensos tratados de orquestração, história da música ou estética.

Considero como óbvio que o valor de uma biblioteca é função não só de seus livros e revistas, mas também de seus bibliotecários. Por esta razão, creio não ser necessário estender-me na enumeração dos aspectos que, a meu ver, tornam os bibliotecários importantes. De minha experiência pessoal poderia registrar, em acréscimo, auxílios diretos de muito valor devidos a bibliotecários.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, escritor.

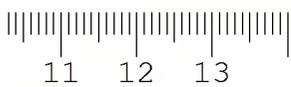
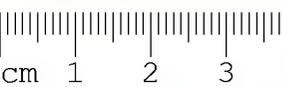
Esta crônica foi publicada na Folha de São Paulo em 12 de julho de 1979

Você e a biblioteca

Luís Augusto Milanese, da Escola Comunicação da Universidade de São Pau-

lo, é autor de *O Paraíso Via Embratel*, obra interessantíssima, reveladora de como uma sociedade do interior paulista se integra (ou se desintegra culturalmente) na sociedade de consumo, através da televisão. Pelo conhecimento e divulgação da boa música brasileira, faz o possível e o impossível, que é um possível ao alcance da vontade. Além de compor a comissão de especialistas que vem organizando e publicando pelo Itamaraty a notável coleção de catálogos de obras dos nossos compositores (os últimos volumes à minha frente referem-se a Cláudio Santoro, Ernst Malhe, José Penalva, Morozowicz, Widmer, Kilza Setti, Gilberto Menses, Carlos Almeida, Adelaide Pereira da Silva, Mignone), bolou um sistema prático e original de comunicação entre autor e executante de música, pela distribuição de partituras inéditas, por via universitária, resguardados os direitos autorais; o processo deixa de funcionar quando a obra é editada comercialmente, valendo o trabalho, assim, como *avant-première* do seu lançamento, ou como documento de sua existência se, como tantas outras, não chega a ser publicada. Idéia feliz, que a USP encampou e satisfaz a todos: autores, executantes e público.

Agora, Luís Milanese, bibliotecário, promove um inquérito sobre a influência da biblioteca na formação e desenvolvimento do trabalho criativo dos brasileiros. “Nós bibliotecários – diz ele – somos marginais da cultura, mas queremos mostrar que o nosso serviço tem utilidade”. À primeira vista, ele parece querer demonstrar o óbvio. Mas o óbvio muitas vezes precisa ser demonstrado. Fica tão perto, tão dentro dos olhos da gente, que não o vemos. . . Via de regra, o administrador brasileiro (e não estou ofendendo ninguém, cito igualmente o óbvio) tem pelas bibliotecas um interesse de superfície e uma indiferença de fundo. Ora, as bibliotecas! São paragens mortas, que em vez de clientela política têm pilhas de objetos silenciosos, inertes, até incômodos – ocupam um espaço que seria muito



mais útil se nele plantássemos um big edifício de renda, ou mesmo um estacionamento de carros. Nenhum administrador diz isso — porém muitos pensam.

Basta lembrar o duro esforço que se faz necessário, pelo regime de licitação pública, para uma biblioteca especializada manter-se em dia com as novidades bibliográficas. Encomendar ao estrangeiro? Nem pensar. Esperar que a obra chegue à praça e disputá-la a tiro com particulares que têm dinheiro no bolso, enquanto as bibliotecas só o tem no orçamento, e este é dificilmente manipulável a tempo útil?

Milanesi, porém, pretende é demonstrar, através de depoimentos, o que, apesar dos pesares, a malsinada biblioteca brasileira tem feito em benefício de seus usuários e da obra geral da cultura do País.

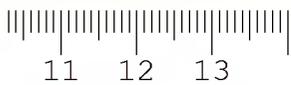
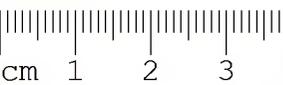
Convidado a depor, só tenho a lamentar que na minha cidade natal não houvesse, como não a havia na quase totalidade das cidades do interior brasileiro, nem sombra de biblioteca. Servi-me, e com que apetite, dos livros e revistas que umas poucas pessoas se davam ao luxo de possuir e à magnanimidade de emprestar-me. A pequena biblioteca do dr. João de Deus Sampaio, as boas coleções de revistas de três moças encantadoras — Ninita Castilho, Zoraide e Lalá Diniz — foram a minha biblioteca de garoto ávido de leitura. Lia e relia o que me emprestavam, tornava a pedir emprestado e a reler. . . Muitas páginas guardei de cor para o resto da vida, com sua composição gráfica, suas ilustrações.

Então, a biblioteca que não tínhamos na cidade formou-a meu pai, para mim e meu irmão, adquirindo os 24 grossos volumes da *Biblioteca Internacional de Obras Célebres*, que era miscelânea de tudo que se escrevera de notável, no mundo, desde os primórdios da literatura. Quanto devo a esta obra, não posso avaliar. Foi a minha “biblioteca nacional e universal”, um meu mundo de onde surgiam outros mundos imaginários.

Mais tarde, Luís Camilo, homem de

idéias, sobretudo homem de iniciativas culturais, convocou-me para doarmos à municipalidade uma biblioteca pública, naturalmente modesta, antes núcleo básico do que organização completa. Associei-me ao projeto, que foi principalmente obra dele. Com as sucessivas remessas de volumes de que dispúnhamos, Luís mandou livros de escrituração, fichas, *ex-libris* desenhado especialmente. O conjunto ocupou por alguns anos um cômodo da Prefeitura, e foi mais tarde doado. . . a um colégio particular. A hoje rica Prefeitura do município só agora cogita de instalar, no complexo de um centro de cultura, uma biblioteca pública para valer, por obra e graça de Myriam Brandão, assessora de um prefeito realizador. Os jovens de hoje terão assim a chance que nos faltou.

Citei um caso municipal. Poderia citar muitos. Bibliotecas se multiplicam por aí, mas quem lhes dá continuidade, apoio e recursos? Vegetam, normalmente, à falta de pessoal especializado que as movimenta, ou pelo abandono dos bons bibliotecários, à sua própria sorte. Muitas são depósitos de livros mortos-vivos, à espera de leitor, que não tem hábito de consultá-los, ou não é motivado para isso por uma divulgação correta. Tenho a impressão de que nossas bibliotecas rendem infinitamente menos do que são capazes de render — e a causa está, certamente, na mentalidade dominante de que é preciso promover a todo transe o desenvolvimento econômico de base capitalista, com esquecimento de que o próprio capitalismo não se desenvolveu senão sobre bases culturais fornecidas pelas bibliotecas. Dá gosto ver uma ou outra biblioteca brasileira enxameada, ora de estudantes, ora de pesquisadores de alto nível, com sensível influência na produção de idéias, projetos e realizações intelectuais e práticas. Para isto trabalha a classe injustiçada a que pertence Milanesi. Já é tempo de dar a nossos bibliotecários a dignidade pública e os meios de ação que lhes permitam influir decisivamente no processo cultural do País.



Você, menino ou adolescente, já pensou no papel fabuloso que a biblioteca pode exercer no seu destino?

DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR, escritor.

Me lembro de passar horas, tardes inteiras, fuçando em bibliotecas quando tinha meus 12, 14, até 18 anos. Foi provavelmente meu período de mais intensa aquisição de informações e inquietações filosóficas, intelectuais. As dúvidas brotavam na cabeça como as espinhas na cara, como vulcões — e não acho que seria possível sair saudável daquela fase sem a ajuda de amigos, livros e esporte.

Na *Biblioteca Pública Municipal* de Marília, São Paulo, cheguei a irritar o bibliotecário, pois ia sistematicamente pedir quatro ou cinco livros de poesias, que me punha a ler na mesa da maneira mais atabalhoada, aos pulos e pedaços, numa ânsia de devorar tudo e encontrar não sabia o quê. Um dia, quando esgotei todos os livros de poesia na biblioteca, o bibliotecário, um senhor de meia idade, me disse: “— Muito bem, você passou em revista toda a seção de poesia. Agora vamos para o quê? Prosa, biologia ou física?”

Para mim era reconfortante o ambiente das bibliotecas, como é, por exemplo, para tanta gente, o ambiente das igrejas.

Não sei, francamente não sei, o que me fazia (e faz) reverente e fascinado diante de livros reunidos — seja numa biblioteca, seja numa livraria. Não sei se é possível veicular essa mesma postura — e os estímulos e enriquecimentos resultantes dela — a nível de massa, em termos de educação programada ou de promoções publicitárias do livro ou da biblioteca. Mas sei que grande parte do que posso e sei, cultural e profissionalmente, veio daqueles momentos solitários de procura e aventura dentro duma biblioteca. Não sei se é possível exigir

educacionalmente ou sonhar simplesmente que todos passem por isso, mas gostaria de que passassem. A solidão entre os livros me preparou, inclusive, para um adensamento das relações conviviais. Aprendi em bibliotecas, acredito, mais do que aprendi nos bancos escolares.

Nunca li um livro por obrigação, só por prazer e necessidade (não exatamente profissional, mas necessidade existencial de ler). Vejo tantos escolares lendo por obrigação e em seguida detestando livros para o resto da vida. Me dói ver isso. Acredito que é missão de todos nós — educadores, editores, bibliotecários, escritores, pais — estreitar e tornar proveitosas e agradáveis as relações entre os livros e os jovens. Esta é uma das mais complexas e importantes campanhas em que se podem empenhar esforços e ciência.

EURICLYDES DE JESUS ZERBINI, Professor Titular de Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

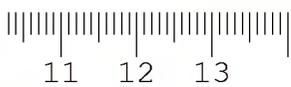
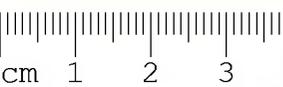
A importância da biblioteca na informação e formação do médico, qualquer que seja a área de sua atividade, é fundamental, quer seja na atividade assistencial, didática, de pesquisa ou na administração.

Portanto, a biblioteca deve ser encarada como setor necessário às necessidades específicas da cultura médico-científica e ao docente cabe a responsabilidade de despertar aos estudantes, residentes e médicos jovens, o interesse para a frequência constante às bibliotecas, o que reverterá em aprimoramento de sua cultura médica.

Nesse sentido é que sempre encaramos o assunto da pesquisa bibliográfica e orientamos a nossa formação médico-científica.

LAURO DE OLIVEIRA LIMA, educador.

Sempre senti, agudamente, o prejuízo que a falta de bibliotecas causava a meu



trabalho e quando, por acaso, existia biblioteca, a falta de habilidade dos bibliotecários de pô-la (*agressivamente*) à disposição do público (basta saber que as bibliotecas funcionam nas horas em que todos trabalham, creio que originalidade bem brasileira). O intelectual brasileiro, para manter-se razoavelmente informado do que se publica, tem que dispender 50% de sua renda mensal na aquisição de livros (meu caso). O intelectual americano dispõe de cerca de 20.000 bibliotecas públicas, sem contar as de seu departamento e as da universidade.

A capacidade ociosa de minha biblioteca (5.000 volumes) é *dolorosa* (já pensei em fazer uma associação de intelectuais para pormos em comum nossos livros, mediante um fichário central). Como eu, deve haver centenas de possuidores de bibliotecas *mortas*, apesar do pesado investimento (um livro é uma máquina que deve estar sempre funcionando e máquina não funciona sem chofér). Tivesse poder de decisão, investiria metade do orçamento *cultura-educação* em bibliotecas, espalhadas por todo o país. O governo deveria comprar de cada edição de livro cerca de dez ou vinte mil exemplares para distribuir com todas as bibliotecas municipais e escolares (assim, montaríamos uma indústria livreira, característica dos países civilizados). Um livro é um investimento para 100, 200... 1000 anos!!!. Quando fui

do Ministério da Educação tentei criar uma rede de bibliotecas públicas federais (nada se pode esperar dos deficitários municipais), mas fracassei. Tentei também, pela CADES, criar bibliotecas volantes: fracasso... O atual ministro diz que vai cuidar da cultura: se ele deixar o país com milhares de bibliotecas, ficará na história... Nas grandes capitais do país (pelo menos) deveria haver uma biblioteca de livros estrangeiros: com o atual câmbio já não se pode acompanhar a produção científica do exterior. Toda biblioteca deveria assinar as revistas estrangeiras mais importantes (de caráter científico). Etc., etc., etc. Este problema de bibliotecas é um dos mais graves do país: não temos onde ler. A edição de um livro é de 3.000 a 5.000 exemplares num país de 120 milhões de habitantes!!! Todas as edições de todos os livros de Jorge Amado (autor popular) somam um milhão de exemplares (!!!). No orçamento da República deveria haver uma consignação, especialmente destinada a B I B L I O — T E C A S. A meu ver, a formação dos bibliotecários deveria ser de alto nível: é ele que vai orientar o consulente, num país como o nosso sem hábito de leitura. Acho que só no Brasil é possível existir escola sem sua respectiva biblioteca... Bem, o tema é de uma gravidade que não pode ser abordado, assim, levemente.

BIBLIOTECÁRIOS

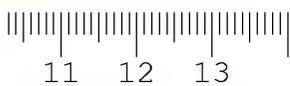
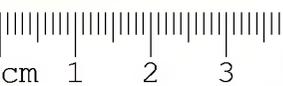
Quais são os fatores que dificultam um desenvolvimento maior das bibliotecas? Quais elementos impedem um acesso mais amplo do público?

ANTONIO AGENOR BRIQUET DE LEMOS, Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, D.F.

Creio que esses obstáculos são de

dois tipos. O primeiro deles é intrínseco às formas de que se revestem as bibliotecas neste país e de como essas instituições se inserem no contexto social ou, de modo mais imediato, na ambiência das entidades a que estão ligadas. O segundo tipo de obstáculo está nos próprios usuários, que, na maioria das vezes, são mais usuários em potencial do que usuários efetivos.

Se analisarmos profundamente cada um desses dois tipos de obstáculos, certamente encontraremos diferentes níveis de tropeços, uns mais outros menos complexos, e também verificaremos que há rela-



ções muito estreitas entre os problemas de cunho institucional e os de tipo individual.

A pergunta é excessivamente ampla, portanto. Procurando ater-me ao nível especulativo, pois me é pedida uma opinião, que não está muito longe do que os ingleses chamam de *intelligent guesswork*, carecendo, assim, do fundamento numérico que tanto seduz os pesquisadores contemporâneos, direi que:

1 — Na sociedade dependente e subdesenvolvida, no campo da informação especializada, não basta ao indivíduo somente ter acesso à informação. Ele também quer possuir fisicamente os suportes da informação. E, quanto menos indivíduos de seu círculo de atuação tiverem acesso à mesma informação, melhor ainda. A posse exclusiva de um conhecimento, de uma informação de que não se dá a origem, é um elemento de prestígio social. Ainda se mede a cultura e a erudição pela extensão das bibliotecas particulares.

O advento das copiadoras xerográficas certamente melhorou a utilização das bibliotecas, pois essas máquinas facilitam ao usuário a posse do documento em reprodução fac-similar.

- 2 — A complexidade da informação que a sociedade como um todo exige de seus membros está ainda num nível básico, podendo ser razoavelmente atendida pelos materiais de estudo mais comuns, como os livros de texto universitários. Quando aumenta a complexidade, a informação é fornecida sob a forma de pacotes tecnológicos, que basta deglutir. V.g.: indústria automobilística, indústria farmacêutica, energia nuclear, etc.
- 3 — De um modo geral, as bibliotecas ainda são corpos estranhos ao organismo social como um todo. Identificam-se particularmente com as aspirações e os mitos das chamadas “eli-

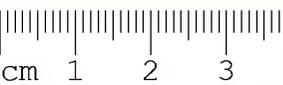
tes intelectuais” e, mais amplamente, com as classes dominantes e suas concepções de cultura.

- 4 — Ao nível interno da biblioteca, pode-se dizer que, na maioria dos casos, o seu esquema organizacional, suas técnicas e tecnicismos, os nossos cacoetes profissionais e a atitude de defesa da integridade patrimonial são elementos que compõem esse amplo leque de obstáculos à prestação de serviços aos usuários.
- 5 — Como disse, a pergunta é ampla. Para por aqui, pois, caso contrário, para ser mais preciso, teria de escrever várias páginas.

CECÍLIA ANDREOTTI ATIENZA, Diretora do Centro de Documentação e Informática da Câmara Municipal de São Paulo.

Existem muitos obstáculos, encontrados pelas bibliotecas e centros de documentação, para servir adequadamente aos usuários dentre os quais podemos citar:

- 1 — *os especialistas, nos dias de hoje, produzem grande quantidade de informação, porém não a publicam nos meios convencionais.* Como se nos depara, a informação produzida para a investigação não é difundida pelos meios convencionais de publicação. Os centros de documentação e bibliotecas têm que ir em busca da informação, onde ela é gerada em sua forma original e desenvolver sistemas conformes para a sua disseminação imediata aos usuários.
- 2 — *preocupação insuficiente por parte das bibliotecas e centros de documentação em caracterizar o seu usuário, suas performances e os comportamentos quanto ao uso e obtenção da informação, bem como os seus hábitos de frequência às Bibliotecas.*



- 3 — *as bibliotecas e centros de documentação apresentam, de uma forma geral, muitas propostas de realização de atividades em vez de encontrar soluções imediatas dentro de um marco de ação, ainda que limitado, imposto pela situação presente.* Sentimos que as bibliotecas e centros de documentação precisam de uma maior conscientização quanto à sua obrigação de desenvolver métodos inovadores, eficazes e rápidos, para colocar nas mãos dos especialistas a informação de que necessitam, tendo em mente que a informação não pode esperar e precisa ser manipulada de imediato.
- 4 — *falta de iniciativa pessoal do profissional em obter informações, esteja ela onde estiver.* O bibliotecário moderno tem o dever funcional de dizer ao usuário: “Isto é de seu interesse”. Para tanto, ele necessita de um esquema rápido e ágil, que proporcione a possibilidade de recuperação imediata, não só do acervo bibliográfico, como, também, da documentação específica. O especialista precisa saber o que se tem publicado na área de seu interesse e também ter base suficiente para decidir se gasta ou não seu tempo em ler o documento na íntegra.
- 5 — *os estudos sobre usuários estão sendo elaborados de uma forma que não contribuem para melhorar a transferência de informação.* Existe uma grande porcentagem de estudos de usuários onde aparecem perguntas óbvias demais como, por exemplo: “Você estaria interessado em fazer uso de um serviço de perguntas e respostas?”; ou então: “Você estaria interessado em receber um serviço de resumos sobre sua área de trabalho?”. Muito mais útil seria estabelecer serviços e logo medir sua eficácia por meio do comportamento dos que re-

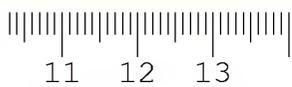
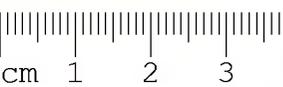
cebem o serviço. Os estudos até então realizados são mais quantitativos, simples contagem de uso do material e frequência às Bibliotecas, não refletindo os hábitos e atitudes dos usuários.

- 6 — *imagem errônea do profissional bibliotecário.* Existe uma visão distorcida sobre o profissional bibliotecário por parte dos empregadores, por culpa (talvez?) do próprio bibliotecário, quando se pensa que o trabalho desse profissional resume-se em fazer fichas e ordenar o acervo bibliográfico.

Poderíamos ir além, mas acreditamos como pontos básicos os acima mencionados.

DIVA CARRARO DE ANDRADE, Bibliotecária da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

O obstáculo fundamental que as bibliotecas e centros de documentação encontram para servir a seus usuários é a falta de pessoal especializado. Diríamos mesmo, a falta de pessoal. A maioria de nossas bibliotecas sofre da falta de pessoal especializado ou não. Encontram-se em muitas bibliotecas pessoas com gabarito para realizar bom serviço de referência e que são desviadas de sua função para suprir os serviços técnicos, o grande elefante branco das bibliotecas brasileiras. Na medida em que os serviços técnicos poderiam ser aliviados através de redes de bibliotecas, serviços centralizados, automação, etc., seria possível prover, com elementos especialmente treinados, um serviço mais personalizado no atendimento ao usuário. Este, sim, é um trabalho que não envolve tecnicismo ou automação somente, que necessita de um conhecimento profundo do acervo com que se está envolvido, para realizar um atendi-



mento orientado ao leitor “perdido” em meio a fichas e textos indecifráveis, sem as “chaves” proporcionadas por elementos competentes.

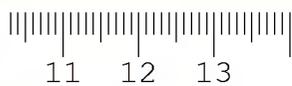
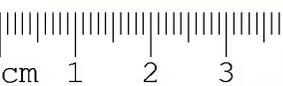
A falta de pessoal para o bom atendimento do usuário não se faz sentir somente na atenção direta do usuário, mas nos serviços-meio que envolvem um serviço de referência. No caso específico das bibliotecas de Ciências Sociais, isso se faz sentir principalmente na falta de indexação, levantamentos bibliográficos, traduções. Por não se tratar de área técnica, preconizada por nossa super-estrutura governamental, como área de interesse prioritário, é a mais escassa na disseminação seletiva da informação. Não há o aspecto de relevância qualitativa das publicações, bem como nenhum serviço de comutação inter-áreas desenvolvido. Os esboços de um entrosamento maior entre entidades afins é bastante débil e insuficiente, e isso se deve primordialmente ao baixo estímulo desenvolvido pelas organizações oficiais, que se reflete na constante falta de recursos para um desenvolvimento programado ao nível de atendimento usuário/biblioteca.

EDSON NERY DA FONSECA, Professor Titular da Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia.

Desde que me graduei em Biblioteconomia, tenho sido ora chefe ou di-

retor de bibliotecas (duas universitárias e uma pública), ora usuário delas, como professor e pesquisador. Lamento dizer que minha experiência como usuário de bibliotecas e centros de documentação não foi, no Brasil, tão feliz quanto o foi na Europa e nos Estados Unidos. Até na Biblioteca Nacional de Paris — tão criticada pelas restrições que impõe a consulentes desconhecidos — fui muito bem sucedido. Vejo, no caminho que leva o usuário às bibliotecas e centros de documentação do Brasil, três obstáculos: mais, portanto, do que a “pedra no meio do caminho” do poema de Carlos Drummond de Andrade.

- 19) Acervos insatisfatórios, pela falta de obras atuais e por numerosas falhas nas coleções de periódicos. Exemplos recentes, de minha experiência quanto a periódicos: (a) precisei de consultar determinado número da revista *Présence Africaine*, verificando ser justamente ele que falta na coleção da Biblioteca Central da Universidade de Brasília; embora seja uma publicação importante para a nossa política externa e para nosso relacionamento com os novos países africanos, a referida publicação não se encontra nas demais bibliotecas brasileiras, segundo informação escrita da Biblioteca Nacional; (b) procurei o volume 11, de 1917, da revista inglesa *Science Progress*, para consultar artigo pioneiro de estatística bibliográfica: na Biblioteca Central da UnB falta exatamente o referido volume! Não é preciso ser bibliotecário para saber que as coleções de periódicos podem ser facilmente completadas, graças à Reprografia. Basta examinar as coleções e anotar as falhas. Quanto às obras recentes, seria interessante que se estudasse um meio de adquirí-las menos sujeito às peias buro-



cráticas. Encontrei na biblioteca central da Universidade de Columbia (Butler Library), todas as segundas-feiras, as obras que haviam sido objeto de resenhas no *New York Times* dos domingos imediatamente anteriores. E isso acontecia graças a um acordo entre a biblioteca, o jornal e os editores das obras apreciadas. Por que, em vez de seguirmos este admirável exemplo norte-americano, imitamos apenas o que a biblioteconomia dos Estados Unidos tem de mais obsoleto, como, por exemplo, a Classificação Decimal de Melvil Dewey?

29) Horários inconvenientes para a maior parte dos usuários. Os conceitos de biblioteca e de centro de documentação se opõem, de modo irrecusável, ao conceito de repartição governamental, “com livro de ponto, protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor”, para citar conhecido verso de Manuel Bandeira. Quando os usuários mais precisam de serviços bibliográficos, eles estão fechados, como típicas repartições públicas, isto é: durante a noite, aos sábados, domingos e feriados. Uma biblioteca digna deste nome deveria estar sempre aberta, como os hospitais de Pronto Socorro.

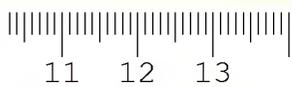
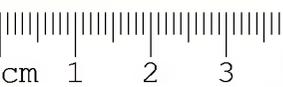
30) Os bibliotecários, com raras exceções, não têm interesse pela pesquisa e, portanto, pelos pesquisadores. O lema “servus servorum scientiae” foi esquecido. Quando a biblioteca não possui o documento procurado, o bibliotecário diz isto ao usuário e pronto: que ela vá embora e passe bem. A falta de interesse é, muitas vezes, fruto da ignorância. Se o bibliotecário não sabe nada além da Biblioteconomia, como pode se interessar pelas angústias bibliográficas dos especialistas? Por isso, sempre considere o bibliotecário generalista como

uma utopia pretensiosa. Todo bibliotecário deveria ser, além de formado em Biblioteconomia, especialista (mesmo autodidaticamente) em determinado campo do conhecimento científico ou humanístico.

MARIA TERESINHA DIAS DE ANDRADE, Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

As bibliotecas e centros de documentação contam com vários obstáculos que se interpõem ao atendimento do seu usuário, decorrentes, principalmente, do fato de se encontrarem localizados em País assim dito em desenvolvimento, onde a importância das bibliotecas ainda não é reconhecida como processo de desenvolvimento científico e tecnológico. A partir daí, podemos definir alguns pontos principais que impedem o desenvolvimento do serviço de referência das Bibliotecas universitárias especializadas, em particular no campo da saúde.

1 – O problema começa na formação dos acervos. Em geral as bibliotecas não têm verba suficiente para o desenvolvimento dos acervos. Todavia, nem sempre esta falta de verba corresponde à realidade; muitas vezes, tratam-se de questões ligadas à falta de reconhecimento do significado da biblioteca por parte dos administradores, de vários escalões, o que prejudica a dotação orçamentária das bibliotecas. Além da questão dos poucos orçamentos, as bibliotecas padecem da falta de uma política de aquisição, compatível com as atividades de docência e de pesquisa da universidade. Quase não há, inclusive, planos para avaliação das coleções, baseada na utilização do acervo, cujos re-



sultados servirão de base para se formular uma política de aquisição.

- 2 – Um outro problema é a falta de coleções organizadas, com catalogação e classificação em dia, permitindo a pronta divulgação e circulação do material bibliográfico processado. Este problema decorre não só da falta de pessoal profissional e auxiliares, como também por falta de maior conscientização, por parte do bibliotecário, da importância de se colocar o acervo adquirido acessível aos usuários, simplificando técnicas de processamento.
- 3 – Um outro aspecto, bastante importante, é a falta de bons serviços de referência, que procurem não só proporcionar ao usuário amplos meios para utilização dos recursos bibliográficos, como também transformar as informações em novas formas de disseminação.
- 4 – Outro fator importante que obstaculiza o atendimento do usuário é a falta de serviços cooperativos entre as bibliotecas, em todos os níveis. Por exemplo, aquisição planejada, empréstimo-entre-bibliotecas, comutação hemerográfica, etc. É bem verdade que na área da saúde algumas tentativas já foram e estão sendo feitas para intensificação dos serviços cooperativos. Todavia, ainda não há uma infra-estrutura que garanta o bom funcionamento dessa cooperação.
- 5 – Outro fator importante é a falta de obras de referência especializadas, de obras nacionais, atualizadas e completas. Pois, apesar da área da saúde possuir uma respeitável coleção de índices e abstracts internacionais, a questão da língua se constitui, muitas vezes, em barreira para o usuário. Além do mais, há problemas tipicamente locais, que só podem ser resolvidos com soluções locais.

6 – Outro fator que obstaculiza o atendimento do usuário é o próprio usuário. Em geral, mesmo na área de saúde, os usuários ainda são inexperientes no uso da biblioteca e no uso da bibliografia especializada. Portanto, são de muita importância os cursos de orientação ao usuário, já ministrados por alguns bibliotecários da área da saúde.

7 – Outro fator importante é a formação do bibliotecário, pois não haverá boas bibliotecas e bons serviços se o bibliotecário não for bem treinado. Por exemplo, os bibliotecários do campo da saúde deveriam ter cursos de especialização biomédica e se familiarizarem com os problemas da área, conhecendo melhor os recursos bibliográficos e a melhor maneira de utilizá-los.

Em resumo, podemos definir os seguintes problemas:

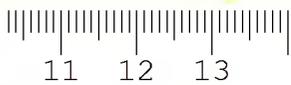
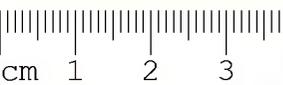
- 1 – Falta de reconhecimento do valor das bibliotecas e centros de documentação e do papel do bibliotecário.
- 2 – Falta de uma política de seleção e aquisição para formação dos acervos.
- 3 – Falta de coleções organizadas e de serviços de disseminação da informação.
- 4 – Falta de serviços cooperativos entre as bibliotecas e centros de documentação.
- 5 – Falta de treinamento do usuário e do bibliotecário.

P.S. Gostaríamos ainda de acrescentar algo sobre nossa experiência na Biblioteca da FSP.

Dos problemas levantados acima podemos afirmar que muitos deles foram dirimidos, a partir de luta constante de sensibilização dos administradores e do corpo docente desta Faculdade.

Conseguimos, por exemplo:

- 1 – Manter um acervo atualizado no que se refere principalmente à coleção de



- periódicos e de bibliografias correntes.
- 2 – Manter o processamento técnico em dia.
 - 3 – Manter um serviço de referência com bibliotecário treinado.
 - 4 – Fazer disseminação da informação não só através da circulação do acervo, de boletins bibliográficos, como também da produção de bibliografias e de serviços de alerta.
 - 6 – Treinar o usuário através de cursos formais.
 - 7 – Contar com dois bibliotecários com curso de especialização em saúde pública.
 - 8 – Possuir número razoável de funcionários, comparado com a média das bibliotecas.
 - 9 – Manter serviço de atendimento especial a alunos de pós-graduação, através de convênios.

Todavia, com todas estas conquistas, o atendimento do usuário ainda sofre obstáculos, decorrente, principalmente, da falta de uma infra-estrutura que garanta o fornecimento das informações desejadas, em curto espaço de tempo. Todas as fases de *busca de informações*, principalmente no que se refere a localização e obtenção, são bastante morosas e dependentes de uma equipe de funcionários (Bibliotecários, auxiliares e serventes) que possam atender à demanda do serviço. Atualmente contamos com 1 bibliotecário, 1 auxiliar e esporadicamente com 1 servente para dar cobertura ao fornecimento das informações solicitadas.

Além disso, a falta de um atendimento mais rápido por parte das bibliotecas com as quais fazemos intercâmbio, constituiu-se em outro fator de atraso no atendimento.

Tudo isto traz frustrações ao bibliotecário e ao usuário.

Estas questões talvez pudessem ser racionalmente resolvidas se se pudesse contar com grandes bibliotecas centrais por

áreas do conhecimento, a exemplo da "National Library of Medicine". É muito mais fácil e rápido obter informações dessa Biblioteca nos EUA do que recorrer a bibliotecas locais.

A própria BIREME, que se propõe a fazer um tipo de centralização para o atendimento das bibliotecas biomédicas, ainda não conseguiu uma infra-estrutura capaz de atender à demanda da área num nível ideal.

MAY BROOKING NEGRÃO, Diretora do Departamento de Bibliotecas Públicas da Prefeitura Municipal de São Paulo.

A questão proposta nos parece ser muito genérica, o que pode levar a respostas do mesmo tipo e, portanto, sem real significação ou valor científico.

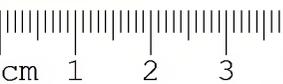
A questão, a nosso ver, poderia ter sido formulada mais objetivamente, nos seguintes termos:

Os autores (citar) indicam os seguintes obstáculos na relação usuário/biblioteca (citar). Visando a comparar os resultados obtidos com a situação atual, solicitamos sua opinião quanto à ocorrência dos mesmos no país, ou de outro que não tenham sido enumerados.

Genericamente, como a pergunta original, daremos nossa opinião, baseando-nos em conhecimento empírico, sem valor de observação científica:

- Falta de preparo destes dois elementos do processo de comunicação; o bibliotecário e o leitor que não têm, a princípio, a necessária linguagem comum, por falta de instrução sobre o uso de bibliotecas e de seus instrumentos, da parte do usuário, e falta de treinamento para manter diálogo com seu usuário, da parte do bibliotecário.

NANCY WESTPHALEN CORREA, Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e



Documentação da Universidade Federal do Paraná e Presidente do CFB.

Em geral os maiores problemas encontrados pelos usuários nas bibliotecas brasileiras são: falta de instrumentos adequados para recuperação da informação, acervo insuficiente e não atualizado (dificuldade de importação, verbas pequenas) e falta de pessoal treinado nas técnicas de referência e documentação.

NICE FIGUEIREDO, Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília.

Os obstáculos mais destacados, sob o ponto de vista administrativo, são o trinômio: verba/pessoal/instalações. Mas estes obstáculos podem ser superados pelo bibliotecário que souber impor a sua posição de profissional responsável, for combativo, perseverante e, principalmente, provar que os serviços que presta são relevantes à sua comunidade, qualquer que ela seja. É aqui, realmente, que surge o problema de "servir aos usuários". Geralmente, os serviços bibliotecários têm sido criados e instalados sem a preocupação devida com relação aos seus possíveis usuários. Foi pressuposto, com base em conceitos antigos, opiniões, idéias, sugestões, experiências de outros, etc., etc., que os usuários de uma biblioteca ou de um centro de documentação necessitam, usualmente, de uma coleção de livros, de periódicos, e de mais alguma coisa, bem como de serviços organizados, como um canal para a aquisição de materiais, um catálogo, um serviço de empréstimos, etc.

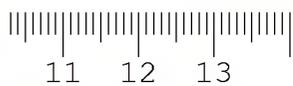
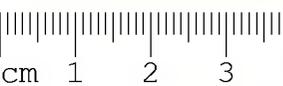
Mas, hoje em dia, não se deve mais aceitar que caríssimos serviços bibliotecários sejam estabelecidos com base em meros "conceitos". A tarefa primeira do bi-

bliotecário é a de saber o quê, exatamente, é de interesse, importante e necessário à sua comunidade. Partindo deste levantamento, devem ser estabelecidos os objetivos da biblioteca/centro de documentação, i.e., devem as coleções e os serviços ser criados e estabelecidos devidamente. Desde que a biblioteca/centro de documentação sirva de fato aos interesses maiores da sua comunidade, não lhe faltará verba/pessoal/instalações, pois que a comunidade atuará como elemento de apoio para qualquer reivindicação que se tornar necessária. E reivindicações sempre serão necessárias, daí a combatividade e perseverança acima citadas, pois é sabido que nunca haverá o suficiente e tudo o que houver nunca será o bastante para atender por completo às necessidades individuais dos usuários. Daí, a necessidade de uma avaliação constante dos objetivos, e, por conseguinte, das coleções e dos serviços bibliotecários, a fim de colocá-los no nível demandado pelas necessidades da clientela.

PAULO DA TERRA CALDEIRA, Professor, Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em atenção a seu pedido sobre os obstáculos mais destacados que as bibliotecas e centros de documentação encontram para servir seus usuários, tenho a destacar os seguintes:

- 1 — desconhecimento dos recursos das bibliotecas e centros de documentação pelos usuários,
- 2 — interação usuário/bibliotecário a fim de se conhecer realmente as suas necessidades (dos usuários),
- 3 — melhor desempenho dos profissionais de biblioteconomia,
- 4 — melhor aparelhamento (organização, etc.) das bibliotecas e centros de documentação),



- 5 — cooperação (catálogo coletivo, empréstimo entre bibliotecas, etc.) entre as bibliotecas e centros de documentação de uma mesma localidade ou região;
- 6 — maiores verbas para aquisição de material bibliográfico (em alguns casos).

REGINA CÉLIA MONTENEGRO DE LIMA, Presidente da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).

Nossa opinião é de que o serviço da biblioteca e dos centros de documentação pode ser otimizado mediante treinamento:

- 1 — Treinamento de bibliotecários que atuam no atendimento ao Usuário.
- 2 — Treinamento do usuário no uso de serviços e fontes.

Consideramos que os maiores obstáculos são de ordem pessoal em questões de conhecimentos, relacionamento humano, comunicação e habilidades específicas, tanto do pessoal da instituição quanto do pessoal que busca serviços.

TANIA R. MENDES, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas.

É um bocado difícil definir quais são os obstáculos numa ordem de prioridades. Prefiro apontar os obstáculos mais abrangentes.

Sem querer ser pessimista, a Biblioteca e o Centro de Documentação, como são entendidos e organizados atualmente no Brasil são, de certa forma, obstáculos em si, entre o leitor e a informação, à medida em que se movem fundamentalmente como elementos ideológicos, formais e

conservadores. São formas de institucionalização do saber.

Nesse sentido, os obstáculos mais abrangentes poderiam ser divididos em três categorias ou regiões problemáticas, profundamente interrelacionadas, e macro-contextuadas:

- a — obstáculos infraestruturais;
- b — obstáculos superestruturais;
- c — obstáculos estruturais e/ou organizacionais.

a — **obstáculos infraestruturais:**

Todas aquelas conhecidas lamentações dos bibliotecários sempre precedidas da palavra *falta*.

— falta de recursos financeiros, humanos, etc. . .

Mesmo que os recursos infraestruturais existissem em abundância, os obstáculos não seriam eliminados, isto porque o problema da relação biblioteca/usuário não se resolve apenas ao nível da quantidade, como propõe a maioria dos modelos organizacionais adotados.

b — **obstáculos estruturais e/ou organizacionais:**

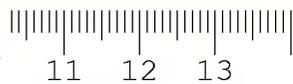
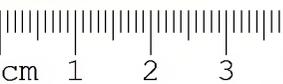
As bibliotecas e Centro de Documentação são organizados com base nos currículos das escolas de biblioteconomia, em unidades estanques, e não como sistemas — organismos vivos — reunindo tarefas de mesma natureza e que exijam os mesmos pré-requisitos para serem efetuadas. Por exemplo, as tarefas de tombamento e catalogação não passam, na maioria das vezes, de datilografias padronizadas e, no entanto, na estrutura das bibliotecas, adquirem status de serviços autônomos e prioritários.

Isto acaba gerando duplicação desnecessária de tarefas e conseqüente esbanjamento dos recursos infraestruturais, disponíveis ou mínimos.

c — **obstáculos superestruturais:**

No plano micro

As linguagens documentárias movem-



se no plano da lógica formal e são impróprias por isolarem o plano do pensamento do plano da ação transformadora.

A predominância do formalismo na prática e na reflexão biblioteconômica.

No plano macro

A inexistência da demanda de pesquisa. (aqui concordo em gênero, número e grau, com o que você escreveu no último número da revista da FEBAB).

Como pano de fundo de todos estes obstáculos estaria o pressuposto da existência de um “Leitor essencial”, de um Homem Consciente, culto, humano — um Homem significativo universal — já que a biblioteca não se organiza a partir dos homens reais (contraditórios), ou da contextualização histórica da pesquisa. As Bibliotecas e os Centro de Documentação são pensados no “mundo das idéias” e só levam em conta aspectos culturais abstratos, e não os concretos, já que isto implicaria em que o bibliotecário também tomasse decisões ideológicas e políticas, e isto a sua “consciência ingênua” não pode admitir, à medida em que fere a tão decantada neutralidade da ciência.

Enquanto não se equacionarem estas questões de princípio (ou pelo menos enquanto não se saber que elas existem no ato de atendimento ao leitor), não adiantará arranjar formas milagrosas e/ou “treinar usuários”, que elas serão apenas mais um “*pirindengue*” incompreensível para o usuário.

TEREZINE ARANTES FERAZ, Diretora da Divisão de Informação e Documentação Científicas, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo.

Com referência à sua enquete sobre os “obstáculos mais destacados que as bibliotecas e centros de documentação encontram para servir seus usuários”, permi-

to-me abordar o problema de forma oposta, ou seja, falar das medidas adotadas por nós para transpor esses obstáculos.

Os comentários que se seguem refletem a nossa ótica do assunto, adquirida e desenvolvida por força da convivência com usuários de bibliotecas universitárias e especializadas.

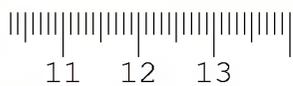
Eu diria que o problema tem raízes mais antigas, decorrentes das condições próprias que nortearam (ou não nortearam) a criação das bibliotecas, e não uma conotação atual, imediata, decorrente de condições presentes, como sugere o enunciado da questão proposta, se é que interpretei corretamente.

A tradição brasileira de criação de bibliotecas raramente leva em consideração estudos sobre as características da comunidade à qual os serviços das bibliotecas são destinadas, daí resultando, muito provavelmente, a situação atual quando se assume haver “obstáculos” para servir o leitor.

Os supostos obstáculos seriam reduzidos à sua devida proporção se os bibliotecários tivessem compreensão de que o estudo prévio dos serviços que se pretende projetar para a biblioteca têm que corresponder às ansiedades do usuário e não a uma materialização dos devaneios do bibliotecário.

Esse *alheamento*, essa desvinculação, esse intencional desconhecimento da finalidade última da biblioteca é que está trazendo o bibliotecário a essa situação lastimável de desconhecer o seu senhor — o LEITOR, a quem diz servir.

E mais. Instituições edificadas sobre o NADA tendem a ruir. Se a casa foi erigida sem prever as necessidades de seu dono, ele a utiliza irrelevantemente, inconseqüentemente, e sua ruína não o afeta, antes lhe passa despercebida. Ao contrário, a casa planejada para corresponder aos anseios e perspectivas do seu dono, passa a ter para ele valor de coisa inestimável, insubstituível, imprescindível.



Assim, se a enquete tem por objetivo saber o que penso, diria:

Para mim, esses "obstáculos" têm a exata proporção, uma vez que nas duas ocasiões da minha vida profissional em que tive o privilégio de "instalar" uma biblioteca, iniciei pelo prévio conhecimento das características, condições e perspectivas da comunidade à qual essas bibliotecas se destinavam.

Dentre as várias maneiras de se identificar esses itens, optei pela observação do comportamento dessa comunidade e a verbalização de suas perspectivas expressa mediante respostas à questões contidas em questionários a ela distribuídos.

A partir da tabulação e avaliação dessas respostas é que os serviços foram projetados e montados.

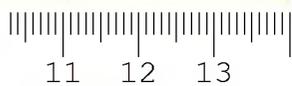
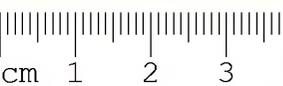
Seria por demais elementar pensar-se que a simples identificação das necessidades do leitor garante a eliminação dos chamados "obstáculos". Não. Eles existirão sempre, mas confinados à sua devida proporção e, por isso mesmo, controláveis e sucessíveis de correção mediante a aplicação sistemática de medidas que eu chama-

ria de "normais", em contraposição ao termo "obstáculo" que rejeito pelo significado nele implícito.

Dentre as medidas corretivas "normais" para superar os "obstáculos" para bem servir aos usuários, eu mencionaria:

- 1 — racionalização na aplicação de verbas de forma que o programa de aquisição corresponda aos objetivos/instituição, perspectivas/usuário;
- 2 — facilidades empréstimo/circulação/reprodução;
- 3 — adequação das condições físicas da biblioteca e das coleções;
- 4 — provisão de pessoal especializado/qualificado na área de consulta/estudo/referência;
- 5 — provisão de programas permanentes de educação do leitor sobre o uso da biblioteca/coleções;
- 6 — provisão de material elucidativo para o uso da biblioteca/coleções;
- 7 — serviços de alerta, a grupos, e individuais.

Espero que essas considerações correspondam a idéia subjetiva que, imagino, está compreendida na sua enquete.



Noticiário

Coordenadora: Laila Gebara Spinelli

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA COORDENADORIA PROJETO OEA

RELATÓRIO

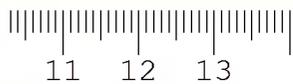
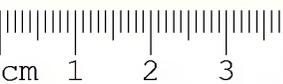
Conforme a programação existente, realizou-se em Brasília de 5-9 de Maio p.p. o Seminário de Currículo, patrocinado pelo Projeto OEA/79.

Participaram do Seminário representantes dos cursos de pós-graduação e profissionais envolvidos no estudo do currículo em Biblioteconomia: Aldo Barreto – IBICT; Inês Litto, S. Paulo; Jaime Robredo – UNB; Maria Neusa Costa – UFPR; Minda Groisman – UFRG; Regina Célia M. de Lima – ABEED; Relinda Kohler – UFPr; e Nice Menezes de Figueiredo – Coordenadora do Projeto.

Embora convidados, deixaram de comparecer, o representante do curso de Belo Horizonte e Leila Mercadante da UNESP.

O Seminário foi ministrado pela Profª Jacira da Silva Câmara, PhD em Educação e especialista em Currículo, na Faculdade de Educação, Departamento de Métodos e Técnicas da UnB.

Os temas centrais abordados foram: I. Filosofia, Cultura e Planejamento do Currículo; II. Conceituação de Currículo: Visão Sistêmica; III. Fatores determinantes do Currículo; IV. Processo de Planejamento de Currículo; e V. Avaliação e Currículo.



BRACARIS

Visando a racionalizar os processos técnicos e ampliar as possibilidades de automatização e recuperação das informações geradas pelo seu banco de dados, o Sistema Brasileiro de Pesquisa Agrícola em Andamento-BRACARIS, coordenado pela Biblioteca Nacional de Agricultura-BINAGRI, passará a partir do corrente ano a utilizar como "software" o ISIS - Integrated Scientific Information System. A aquisição do ISIS é resultado de recente convênio da BINAGRI com a UNESCO, que detém os direitos do ISIS.

Atualmente o ISIS em suas diversas versões é utilizado por diversos países da Europa, Ásia, Estados Unidos e América Latina. No Brasil, a BINAGRI detém os direitos de seu uso para o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola-SNIDA.

Segundo o Chefe da Divisão de Pesquisa em Andamento da BINAGRI, Nicolau Frederico de Souza, a utilização deste novo "soft" proporcionará uma nova dinamização no BRACARIS, uma vez que, além de automatizar todas as informações coletadas pelo banco de dados, irá gerar diversos produtos que certamente virão de encontro às necessidades de informação sentidas pelos pesquisadores, administradores, técnicos, professores e estudantes que sempre procuram o BRACARIS como fonte de informação.

Adianta ainda Nicolau que, no momento, a BINAGRI está procedendo às adaptações necessárias para a implantação do ISIS com os dados coletados, no último levantamento/atualização do BRACARIS, realizado em 1979. Assim, espera ainda para este ano a edição do Guia Brasileiro de Pesquisa Agrícola em Andamento, em três volumes: Cadastro de Instituições de Pesquisa, Cadastro de Pesquisadores e Cadastro de Projetos de Pesquisa, o último, por grande áreas; a saber: Pesca, Floresta, Tecnologia de Alimentos, etc.

BINAGRI

A BINAGRI, através de seus Serviços Técnicos do SEDILA, terá aproximadamente, sob sua responsabilidade, a indexação e elaboração das emendas, para publicação no Diário Oficial, dos atos normativos referentes à Agricultura, satisfazendo exigências do Decreto nº 84 555 de 12 de março de 1980.

A BICENGE

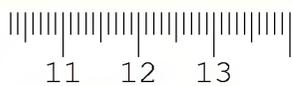
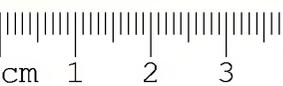
Biblioteca Complementar de Engenharia mudou-se de Brasília para o eixo Rio-São Paulo. Já está com salas especialmente cedidas para montar a sua infraestrutura administrativa e operacional junto às bibliotecas da COPPE/UFRJ e na da Poli/USP. As bibliotecas de Engenharia das citadas instituições estão entre as melhores do País e, mediante convênios já assinados, prestarão o apoio bibliográfico aos programas de levantamentos bibliográficos e de comutação bibliográfica da BICENGE. Está nos planos de Alfredo Hamar, o diretor do Projeto BICENGE, vender serviços às autarquias e às firmas de Engenharia como forma de atingir o auto financiamento dos serviços programados. A fase de operacionalização da BICENGE está prevista para julho e conta, entre os patrocinadores, com o apoio financeiro da SESu, Secretaria de Ensino Superior do MEC.

BIBLIOTECA DO SENADO
FEDERAL: Novas Instalações

Inserindo-se dentro dos festejos comemorativos da Semana Nacional da Biblioteca, foram inauguradas as novas instalações da Biblioteca do Senado.

A Biblioteca do Senado Federal foi fundada em 1866, no Rio de Janeiro.

Atualmente tem seus serviços automatizados, estando capacitada a atender so-



licitações de diversos órgãos públicos sediados em Brasília, que têm acesso à informação, através de terminais de computador, o mesmo ocorrendo em relação a diversos órgãos de outros Estados do Brasil.

O acervo atual da Biblioteca é de aproximadamente 90.000 volumes de livros e folhetos e 3.500 títulos de periódicos.

Para atender aos interesses dos Senadores, a aquisição cobre principalmente as seguintes áreas de assunto: Direito, Ciência Política e demais Ciências Sociais. O acervo, no entanto, é geral, possuindo, inclusive, obras de literatura. Como coleções especiais dispõe de: Brasileira, Folclore e Unesco, de cujas obras é depositária oficial.

Durante o ano de 1979, a Biblioteca atendeu a aproximadamente 10.000 consultas e a mais de 7.000 empréstimos entre bibliotecas, com serviço de computação.

Um arquivo, sempre atualizado, de 18.000 recortes de jornais atende às consultas referentes aos acontecimentos correntes políticos, econômicos e sociais.

A biblioteca que, até o momento, servira apenas aos Senadores e aos serviços internos da Casa, está localizada no andar térreo do Anexo Dois do Senado Federal.

BIBLIOTECA ESTADUAL DE AGRICULTURA DO MATO GROSSO DO SUL

A Secretaria de Estado de Agricultura do Mato Grosso do Sul e a Biblioteca Nacional de Agricultura assinarão brevemente um protocolo de intenções visando à criação e implantação de uma rede estadual de informação e documentação agrícola e de sua unidade central: a Biblioteca Estadual de Agricultura – BEAGRI.

Esta biblioteca será integrada ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola – SNIDA cuja unidade central é a BINAGRI.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFMG

MARÍLIA JÚNIA GARDINI. Diretora da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais, anuncia que o edifício sede da Biblioteca deverá estar concluído no mês de maio do corrente ano.

São 15.000 m², com capacidade para 700.000 volumes e 900 usuários sentados na primeira etapa do edifício. Paralelamente, como já é do conhecimento do público, a UFMG vem desenvolvendo um planejamento integrado dos serviços bibliotecários na tentativa de implantar um sistema capaz de coordenar as atividades centralizadas e descentralizadas, automatização ou manuais previstas.

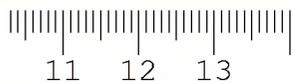
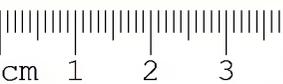
O edifício chegará a ter aproximadamente 19.000m², para abrigar a 1 milhão de volumes e para atender 1.500 usuários sentados. A Universidade já possui 500.000 volumes, 11.000 títulos de periódicos e ingressam aproximadamente 20/25.000 volumes mês/ano.

BIBLIOTECAS DO ESPÍRITO SANTO

A Associação Profissional de Bibliotecários do Espírito Santo, contando com a ação conjunta do Conselho Regional de Biblioteconomia, 7ª Região e Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, apresentou ao Secretário de Educação do Estado, dois projetos: 1) um é para implantar amplo sistema de Bibliotecas Escolares; 2) outro, refere-se à criação de uma Biblioteca Infantil na capital do Estado, Vitória.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Dando continuidade às metas de equipar e implementar bibliotecas, o Instituto Nacional do Livro implantará, em 1980, o Subsistema Estadual de Bibliote-



cas Públicas nas seguintes Unidades Federais: Maranhão, Amazonas, Piauí, Sergipe e Goiás: Os recursos alocados serão da ordem de Cr\$ 11.530.000,00 (onze milhões e quinhentos e trinta mil cruzeiros).

NOTÍCIA DE FALECIMENTO:

Com muito pesar a RBBB registra o falecimento de D. Maria Luísa Monteiro da Cunha, figura de alta projeção nacional e internacional na área da catalogação e bibliotecas universitárias. Foi Diretora da Biblioteca Central da USP e criadora do curso de Biblioteconomia nessa Universidade. Endereço da família: Rua dos Pessegueiros, 95 – 05673 – São Paulo.

CONGRESSOS

FID/CLA – 1980

Realizou-se, de 19 a 22 de maio de 1980, o 5º Congresso Regional de Documentação da Comissão Latino-Americana da Federação Internacional de Documentação. Promovido pelo CNPq/IBICT, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e pela FID/CLA-ICFFS, Instituto Colombiano para el Fomento de Educación Superior, o referido evento teve como temas tratados: Planejamento das redes e sistemas de informação; Tecnologia das redes e sistemas de informação; A operação das redes e sistemas de informação; Recursos humanos para a informação; Aspectos econômicos das redes e sistemas de informação; A cooperação internacional.

CNPq/IBICT

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Praia do Flamengo, 200 – 3º andar – 22210 – Rio de Janeiro-RJ.

● Fontes Modernas de Informação

Realizou-se, em São Paulo, de 29 a 30 de maio, 2 a 4 de junho de 1980, um seminário, em língua inglesa, sobre o *Uso das Fontes e Serviços Modernos de Informação para o Desenvolvimento*, patrocinado pelo Consulado dos Estados Unidos, ministrado por Tefke Saracevic, diretor do Instituto Internacional da Escola de Biblioteconomia, Case Western University em Cleveland, Ohio, e Gilda Braga, da Divisão de Ensino e Pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Rio de Janeiro. O programa consistiu dos seguintes tópicos:

- Contemporary Information Problems
- Structure of Information Retrieval Systems
- Range of Information Services
- Users and User Needs
- The Methods for User Studies
- Evaluation of Systems and Services
- Available Resources, Services, and Data Bases
- Searching: Question Analysis and Search Strategy
- On-Line Services
- Dissemination and Access to Information Resources and Services
- Marketing and Promotion for Increased Use
- International Trends for Information and Opportunities for Further Professional Growth

O Seminário teve 30 participantes, cobrando-se uma taxa de Cr\$ 2.500,00 por pessoa.

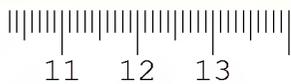
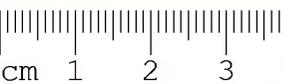
Informações:

Marisa Teixeira Pinto

USICA

Consulado Americano

Rua Pe. João Manuel, 933 – São Paulo-SP.



● Congresso Latino-Americano de Micrográfrica

De 23 a 27 de junho de 1980, realizou-se o 2º Congresso Latino-Americano de Micrográfrica, em São Paulo. O evento, organizado pelo CENADEM, é Congresso Regional da International Micrographic Congress. Os objetivos básicos do congresso foram: ampliação das áreas de utilização do microfilme, desenvolvimento da indústria nacional do microfilme, intercâmbio de experiências entre usuários, fabricantes, companhias de serviços e usuários em potencial.

Informações:

CENADEM – Centro de Desenvolvimento Micrográfico. R. Haddock Lobo, 585 – 5º andar – 01414 – São Paulo-SP.

DOCUMENTAÇÃO AUTOMATIZADA

Numa promoção do CENDOTEC, Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica, e CODAC Coordenadoria de Atividades Culturais da USP, realizou-se de 23 a 26 de junho de 1980 o II Seminário sobre a Documentação Automatizada.

CENDOTEC

Av. Valdemar Ferreira, 204
 Telefone: 212-8211, 212-8600 e 212-7855
 05501 – São Paulo-SP

● **AGRINTER**

Realizou-se de 14 a 17 de julho de 1980, na Bolívia, a 11ª Mesa Redonda para a implementação do “Sistema Interamericano de Información para las Ciencias Agrícolas” – AGRINTER.

Esta reunião visa a apoiar a criação e operação dos Sistemas Nacionais de Informação Agrícola, tendo como objetivos:

- “ – analisar os progressos alcançados pelos membros do sistema com relação a base legal, estrutura institucional e o funcionamento dos Sistemas Nacionais de Informação Agrícola;
- avaliar o desenvolvimento de atividades cooperativas em andamento de caráter regional, bem como o cumprimento das recomendações das reuniões anteriores, com o fim de fazer ajustes a problemas de caráter normativo e fortalecer aspectos básicos de coordenação e operação;
- discutir novos projetos cooperativos, destinados a melhorar e incrementar captação, processamento de informação e serviços aos usuários;
- servir de foro para promover e fomentar o intercâmbio de experiências e facilitar ao aproveitamento de recursos existentes em cada membro institucional dos Sistemas Nacionais”.

● **FID**

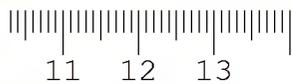
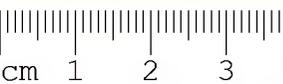
Em Lyngby, Dinamarca, acontece a 40ª Conferência e Congresso da Federação Internacional de Documentação, no período de 18 a 23 de agosto de 1980. O tema central trata da Organização e Economia da Informação e da Documentação.

Informações:

Ms. V. Ammundsen
 Dansk Central for Dokumentation
 Anker Engelunds Vej 1
 2800 Lyngby, Dinamarca

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

Com muito sucesso aconteceu a 6ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo. Cerca de 650.000 pessoas estiveram no Ibirapuera, de 15 a 24 de agosto, visitando os “stands” e adquirindo livros.



Como eventos paralelos, destacam-se:

- **I Simpósio sobre problemas do livro no Brasil** (16 e 17/08/80)

Temas: • Sistema ISBN (Numeração Internacional Normalizada para Livros) – Alfida S. de Andrade; Biblioteca, veículo para o desenvolvimento da industrial editorial – Cecília Atienza.

- Os problemas da tradução do livro – Mário Quintana
- A importação de livros no Brasil – Jonny Wolf
- O livro, apoio estatal e empresarial – Representantes da Secretaria da Cultura do Estado de S. Paulo; Secretaria Municipal de Cultura; FENAME; INL; Secretaria de Assuntos Culturais; Secretaria de Estado da Educação; EDUSP.

- **I Seminário de Literatura Brasileira** (18 a 22/08/80)

Temas: • A Literatura Brasileira do Modernismo à Época Contemporânea – 1922-1980 – Léo Gilson Ribeiro

- A Literatura Brasileira do Modernismo à Época Contemporânea – Léo Gilson Ribeiro
- Rumos da Poesia Atual no Brasil – Mário Chamie
- Tendências do Romance – Alfredo Bosi
- Diversidade do Conto – Ricardo Ramos
- Interligação de Literatura e Meios Eletrônicos – Carlos Queiroz Telle

- **II Seminário Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil** (18 a 22/08/80)

Temas: O livro infantil e as linguagens contemporâneas (O livro, os meios de comunicação e a escola)

Sub-temas: O Som

A socialização do adulto através da Literatura infanto-juvenil – Fúlvia Rosemberg

A Imagem

Ilustração, diagramação e produção gráfica do livro infantil – Gian Galvi

O Corpo

O teatro infanto-juvenil – Clóvis Garcia

O Texto

Literatura Infantil e renovação textual – Regina Zilberman

Biblioteconomia Médica

Realizou-se no “Centro Sava”, Belgrado, de 2 a 5 de setembro de 1980, o 4º Congresso Internacional de Biblioteconomia Médica. O tema central versa sobre a “Informação médica a serviço de um mundo em desenvolvimento”, e são três os sub-temas: as Bibliotecas médicas: infra-estruturas dos serviços de informação; a Aplicação das novas tecnologias a serviço da informação médica; a Cooperação através das redes de informação médica.

Informações:

Fourth International Congress on Medical Librarianship

“Sava Center”

11.070 Beograd

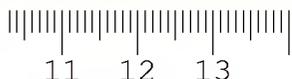
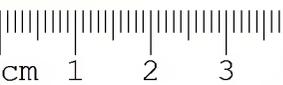
Milentija Popovica 9

P.O. Box 1

Iugoslávia

- **Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação**

Em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, realizou-se de 21 a 24 de outubro a 1ª JPBD, no Instituto de Engenharia, São Paulo. Sob a promoção da Associação Paulista de Bibliotecários, o tema central do evento versou sobre “A Biblioteca, o Livro e a Informação na Realidade Brasileira”.



PROGRAMA

Dia: 22 das 09:00 às 11:30 hs
Tema: A Biblioteca, o Livro e a Informação na Realidade Brasileira.
Conf.: Prof^a Jandira B. Assunção
 Dept^o Biblioteconomia e Documentação – ECA – USP.
Tema: Informação e Memória.
Conf.: Mino Carta
 Dir. da Redação “Revista ISTO É”.
 Das 13:30 às 17:00hs
Tema: Conceito de Documento.
Conf.: Prof. Sérgio M. de M. Pitombo
 Faculdade de Direito – USP.
Tema: A Informação no Processo Científico e Tecnológico.
Conf.: Dr. Afrânio C. Aguiar
 CNPq – IBICT.

Exposição sobre o:

“Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo”.

Conf.: Dra. Cecília Durão Coelho
 Dept^o de Ciência e Tecnologia
 Secretaria de Indústria, Comércio
 Ciência e Tecnologia do
 Estado de São Paulo.

Dia: 23 das 09:00 às 11:30 hs
Tema: Programação de uma TV Cultural.
Conf.: Prof. Carlos Queiroz Telles
 Coordenadoria de Programação de TV
 RTC – Rádio e Televisão
 Cultura.

Tema: Teoria e prática de leitura: eis o que falta ao nosso bibliotecário!

Conf.: Prof. Ezequiel T. da Silva
 Faculdade de Educação – UNICAMP

Das 13:30 às 17:00 hs

Tema: Variáveis Relevantes no Comportamento de Ler: o papel das bibliotecas.

Conf.: Dra. Geraldina Porto Witter
 Instituto de Psicologia – USP.

Tema: O Enfoque Psico-social da Biblioteca

Conf.: Prof. Ilie Gilbert
 Assessor da CETESB.

Tarde de Autógrafos do Livro:

“Centro de Documentação – Informação”.

Bibl. Maria Tereza Cortez.

Dia 24 das 09:00 às 11:30 hs

Tema: Efeitos da Comunicação Verbal e não Verbal

Conf.: Prof. José Teixeira Coelho
 Dept^o de Biblioteconomia e Documentação – ECA/USP.

Tema: Biblioteca: alicerce da escola

Conf.: Prof. Luís Augusto Milasi
 Dept^o de Biblioteconomia e Documentação – ECA/USP.

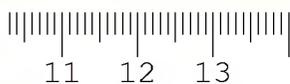
Das 13:30 às 17:00 hs

Tema: Biblioteconomia: movimento associativo e o ensino no Estado de São Paulo.

Conf.: Prof. Carminda Nogueira de Castro Ferreira
 Fac. de Bibl. de São Carlos.

Tema: Situação das Bibliotecas de São Paulo: dados preliminares para o aprofundamento de uma análise.

Conf.: Bibl. Tania Rodrigues Mendes
 Fundação Getúlio Vargas.



Conclusão e Encerramento da:

Iª Jornada Paulista de Biblioteconomia e Documentação

● **Bibliotecas Universitárias**

De 25 a 30 de janeiro de 1981, realizar-se-á, em Brasília, o 2º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Conta com o patrocínio do Ministério de Educação e Cultura a colaboração da Fundação Universidade de Brasília, a gerência da, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. O tema central versará sobre a "Avaliação do Desempenho da Biblioteca Universitária no Brasil". O evento apresentará: 1) Grupos de trabalhos específicos; 2) Simpósios; 3) Cursos.

Para maiores informações, dirigir-se a:

Sub-Comissão de Secretaria
2º Seminário de Bibliotecas Universitárias
Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
CRN 702/703, — Bloco "G" —
Sobreloja
70.710 — Brasília — DF.

● **Congresso Brasileiro de Publicações**

Em 1981, durante a Semana da Pátria, a FEBAB promoverá, em São Paulo, o 1º Congresso Brasileiro de Publicações.

● **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

Devido à época de chuvas nos meses de julho na Paraíba, O 11º CBBD que seria

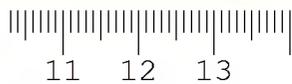
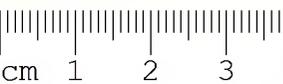
realizado em julho de 1981 neste Estado, foi transferido para janeiro de 1982.

● **Teses**

A professora Neusa Dias de Macedo, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP, defendeu sua tese de doutoramento, no dia 27 de outubro de 1980 junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na Universidade de São Paulo, com o título *Biblioteca Universitária: o estudante e o trabalho de pesquisa*. Esta tese é a primeira no campo de biblioteconomia na Universidade de São Paulo. A tese da professora Neusa Dias Macedo, juntamente com o trabalho realizado pela comissão designada pelo Reitor daquela Universidade para diagnosticar a situação bibliotecária da USP, fornecerá os elementos necessários à conscientização da cúpula administrativa em relação aos problemas detectados nessa área.

● Uma terceira dissertação de Mestrado foi apresentada à Escola de Comunicação e Artes da USP, por bibliotecários, no dia 29 de agosto de 1980. Foi a de Carmen Silva Arantes, com o título: *Lista básica de periódicos para o curso de Graduação em Enfermagem e Obstetícia no Brasil: estudo bibliométrico (1966 a 1976)*.

● Rubens Borba de Moraes entrou para a Academia Paulista de Letras. Congratulem-se com ele todos os Bibliotecários (Bragança Paulista, SP. Caixa Postal 76 — Tel. (011) 433-0819.



Resenhas

coordenadora: Inês Imperatriz

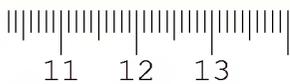
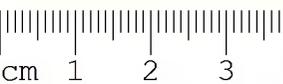
DE PLATT, L. *Genealogical historical guide to Latin America*. Detroit, Gale Research Company, 1978. XVI, 273p. (Gale Genealogy and Local History Series, 4)

A obra de Lyman De Platt, que pertence ao Departamento Genealógico da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, em Salt Lake City (Utah), é um guia detalhado de como usar e obter registros genealógicos em vinte países latino-americanos.

O volume se divide em 30 capítulos, dos quais os 10 primeiros tratam das similaridades e das origens nacionais, tanto espanholas como portuguesas, para a religião e para os costumes. Assim, esses capítulos se referem ao registro civil, aos arquivos eclesiásticos, à paleografia, às abreviaturas usadas durante os séculos XV a XVII, ao calendário colonial, o qual inclui até os dias de cada santo e dos dias santificados. Seguem-se a divisão eclesiástica da América Latina, as migrações de populações, a divisão política do *período colonial* e do *período da Independência*.

Os capítulos restantes são dedicados cada um aos diversos países. Não constam deste guia o Haiti e as Guianas, assim como a área do Caribe – exceção feita a Cuba e a Porto Rico – por nunca terem estado sob a dominação portuguesa ou espanhola.

O Autor apresenta um sumário da história de cada país, relacionando-a especificamente com a documentação genealógica encontrada. Em outro setor, dentro de um país, relaciona os processos de ob-



tenção de documentos específicos, abrangendo documentos civis, eclesiásticos, censo, tabelionatos, cemitérios e outros. Finalizando, os arquivos de cada país são descritos conforme se relacionem com a pesquisa genealógica. Para todo o tipo de arquivo, seja nacional, estadual, municipal e outros, a lista menciona as coleções mais importantes e indica os períodos que abrangem.

Segundo o Autor, desde os primeiros dias da conquista da América Latina até o período da Independência, a guarda de documentos genealógicos era costume entre aqueles que desejavam entrar para alguma ordem religiosa ou queriam conseguir posições no Governo, ou com interesse de promoção entre os militares, associações ou outros grupos fechados. A era da Independência trouxe o repúdio do sistema que havia existido e dos indivíduos que nele cresceram. Muitos dos primitivos líderes do período nacionalista eram de origem humilde; as reivindicações de liderança, mais baseadas em poderes e habilidades pessoais, do que nas conexões sociais e longas genealogias.

Embora a idéia de se publicar um guia histórico para o estudo da genealogia na América Latina seja excelente, há algumas observações a fazer com relação especificamente a este Guia. Ao examinar com especial atenção a parte referente ao Brasil, observa-se que não houve uma revisão atenciosa, pois encontram-se informações conflitantes. Assim, à p. 98 o Autor, ao querer fornecer subsídios a respeito da Arquidiocese de Olinda, indica as datas e os nomes referentes aos do Rio de Janeiro, sem mencionar detalhes a respeito de Olinda.

À p.121 o Autor informa que, pelo *Tratado de Utrecht* de 11 de abril de 1713, o território brasileiro consistia na área originalmente cedida pelo *Tratado de Tordesilhas* em 1494! Sem comentários.

Referindo-se a grupos de protestantes (p.149) que teriam vindo em sua maio-

ria depois de 1900, o Autor menciona os luteranos como tendo vindo por volta do fim do século. Na verdade, os primeiros luteranos receberam autorização para se fixarem em Nova Friburgo em 1824 e a primeira comunidade evangélica alemã do Rio de Janeiro foi fundada em 1826.

Notou-se também a falta total de menção ao *Instituto Genealógico Brasileiro*, que seria *conditio sine qua non* para consulta anterior a qualquer arquivo público, seja este nacional, estadual ou municipal.

O histórico do país é muito resumido, quase telegráfico. Embora indique de quantos Estados e Territórios o Brasil se compõe, só menciona o número de imigrantes existentes em 1972, sem indicar a população brasileira *in totum*.

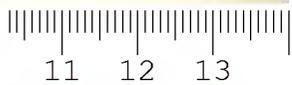
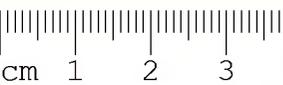
Quanto aos outros países, dada a inexistência de material de fácil consulta, não se pôde verificar a exatidão das indicações fornecidas.

A idéia de um guia genealógico histórico para a América Latina é bastante válida, contudo, com base nas observações feitas em relação às indicações referentes ao Brasil, esta obra deve ser usada com a devida cautela.

Rosemarie Erika Horch
Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de S. Paulo

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, São Paulo. *Mulher brasileira*; bibliografia anotada. São Paulo, Brasiliense, 1979 — v.1 —

Foi distribuído entre as principais livrarias o primeiro volume de uma bibliografia anotada sobre a *mulher brasileira*. Participou deste empreendimento uma equipe do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.



que planejou e executou o trabalho, enquanto a Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo contribuiu com o apoio financeiro: “a realização desta Bibliografia Anotada só foi possível graças ao esforço conjunto de muitas pessoas e instituições”.

Este assunto tem apresentado crescente interesse em todas as áreas, e o levantamento bibliográfico realizado deverá “constituir em importante instrumento para os que se dedicam ao estudo deste ou de temas correlatos” (p.11).

Este primeiro volume abrange as áreas de *História, Mulher na Família, Grupos Étnicos e Feminismo*. “O trabalho completo (...) incluirá outros, relativos às *Artes e Meios de Comunicação, à Demografia, ao Direito, à Educação, à Psicologia e à Força de Trabalho*” (p.11).

A busca sistemática de dados foi realizada de 1975 a 1978, procurando-se reunir todo o material publicado até a data limite de 1976. Consta desta bibliografia, sobretudo, de “ensaios, pesquisas, estudos publicados sob a forma de livros, artigos de revistas, teses, obras de referência, comunicações mimeografadas ou, em casos raros, datilografadas” (p.12). As obras relacionadas são nacionais e estrangeiras, editadas no Brasil e no exterior. São livros escritos em português, espanhol, francês ou inglês; quando se encontram em outros idiomas, que não os mencionados, foram determinadas as traduções existentes, nos idiomas anteriormente citados. Trabalhos sobre a mulher latino-americana também foram incluídos, desde que a parte relativa ao Brasil fosse relevante.

Precedem a bibliografia propriamente dita as informações gerais sobre a delimitação temática e a sistemática do trabalho; inclusive, é dada a relação das bibliotecas e dos centros de documentação investigados, uma relação dos periódicos pesquisados, as obras de referência consultadas, as abreviaturas ou siglas usadas tanto para identificar os autores dos resumos como os títulos dos

periódicos. “Dado o propósito da bibliografia, não se cuidou de resumir o conteúdo integral dos trabalhos a que se teve acesso, particularmente no caso indiretamente relacionado ao tema. Procurou-se tão-somente destacar nos textos os aspectos que dizem respeito à questão feminina, com a preocupação porém de referir-los ao quadro mais amplo da problemática tratada na obra” (p.17).

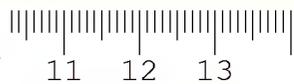
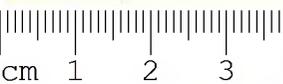
As áreas incluídas, por sua vez, apresentam uma introdução, resumos e referências bibliográficas. Os títulos relacionados nestas referências bibliográficas referem-se a obras que não foram encontradas — e pelo título induzem a pensar que tratam da mulher — ou por não se enquadrarem em categorias acadêmicas propriamente ditas, ou ainda porque são trabalhos indiretamente ligados ao tema, ou mesmo por consistirem de repetições mais incompletas de temas já expostos nas obras resumidas. Encerra o volume um índice de autores. Há alguns erros evidentes de revisão, mas de somenos importância, comparados com o trabalho em si.

Oxalá não tenhamos que esperar muito pela complementação da obra que será, sem dúvida alguma, instrumento indispensável para qualquer início de pesquisa relacionada com a mulher brasileira.

Rosemarie Erika Horch
Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de S. Paulo

SÃO PAULO (Estado). Museu de Arte e Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia. *História da tipografia no Brasil*. São Paulo, 1979. 277p.

Uma exposição de tal envergadura e sem precedentes no Brasil mostra não só o desenvolvimento da arte tipográfica em nossa terra, mas também “é a própria história da política, da cultura e da ciência do Brasil independente”, conforme diz Pietro



Maria Bardi no *Prefácio* da obra.

Realizada em 1979, no Museu de Arte de São Paulo, constituiu-se numa iniciativa pioneira, no campo de livros, sobre a história da tipografia no Brasil. Publicou-se um alentado catálogo para testemunhar a exposição e para demonstrar o que se pode fazer, quando há amor e carinho pelas nossas coisas. A amostra, e conseqüentemente o seu catálogo, reuniram as obras pertencentes a colecionadores particulares, principalmente a Áurea Rizzini, viúva do jornalista Carlos Rizzini, a Rubens Borba de Moraes, a José Mindlin e a outros.

Além do *Prefácio* de Pietro Maria Bardi, incluiu-se um ligeiro histórico do *Início e desenvolvimento da tipografia no Brasil*, da autoria de Cláudia Marino Semeraro, seguido de uma lista dos colaboradores de livros para a exposição. *O Catálogo* propriamente dito reproduz as folhas de rosto das obras expostas e de mais algumas, pois não foi possível apresentar todas, por falta de espaço. No final, encontram-se uma *bibliografia* referente ao assunto e um *índice de nomes*. Ao leigo não ocorre o porquê da organização desta forma de catálogo. Sente-se a falta de um *sumário* e de maiores informações sobre como estão ordenadas as folhas de rosto facsimiladas; o porquê das três primeiras folhas de rosto; depois a organização dos Estados e, dentro destes, a ordem cronológica. Há algumas indicações bibliográficas a respeito de cada obra e, às vezes, mais detalhes sobre o autor ou, quando se tratam de periódicos, algumas informações sobre a periodicidade, seus redatores, etc.

O título, tanto da exposição quanto do catálogo, é inadequado — deveria ter sido *A arte tipográfica no Brasil desde 1808*, pois para uma história da tipografia no Brasil, ambos (exposição e catálogo) não são completos. Assim, há uma simples menção ao Pe. Viegas de Menezes, de Ouro Preto, mas nenhuma reprodução facsimilada de sua *Ode* feita em processo calco-gráfico, que por muitos não é considerado

um processo tipográfico, mas não deixa de ser uma tentativa de uma forma de reprodução mecânica. Consideramos o Pe. Viegas de Menezes um dos predecessores dentro da história da tipografia no Brasil.

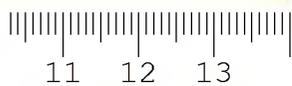
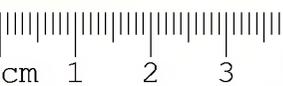
A riqueza bibliográfica do ponto de vista tipográfico fica bem patente neste catálogo: das 277 páginas que a obra possui, 116 são dedicadas às tipografias do Rio de Janeiro; a Bahia está representada em 40 páginas, São Paulo em 28, Pernambuco em 14, Minas Gerais em 7 e os outros Estados em menor número.

Pôde-se verificar *in loco*, e ainda pelo catálogo, que são todos exemplares perfectos, que mesmo o passar dos anos não envelheceu. Parecem ter saído ontem das tipografias. Sem dúvida, o cuidado e o capricho dos bibliófilos, por exemplares impecáveis, é elogiável.

Espera-se que uma promoção dessa ordem não seja a única. Que para o futuro se pense em expor espécies tipográficas, tais como: primeiras edições de nossa literatura, os periódicos de caricatura editados no País, os livros editados por uma determinada tipografia ou ainda os livros ilustrados por um determinado artista. O interessante seria também que essa experiência frutificasse e fosse apresentada em capitais de outros Estados, isto é, uma exposição itinerante, mais visual, com a reprodução facsimilar de obras raras e deixando para a instituição local organizar uma exposição de livros existentes nas coleções da cidade.

Foi uma experiência coroada de êxitos. Com os pequenos senões apontados, o *Catálogo* pode ser considerado uma bibliografia do desenvolvimento de nossa tipografia.

Rosemarie Erikà Horch
Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de S. Paulo



SABOR, J.E. *Manual de fuentes de información*. 3ed. corr. y aum. Buenos Aires, Marymar, 1978. 380p.

Sendo o presente Manual o resultado da segunda revisão à edição de 1957, torna-se necessário que se faça uma análise das duas primeiras edições, em confronto com a última.

Comparando as edições de 1957 e 1967, Domingo Buonocore comenta que, na primeira revisão, "o plano original se mantém inalterado, de igual modo a sua orientação didática e a sua estrutura (*Inter-American Review of Bibliography*", Washington, 18(4): 452, 1968), o mesmo sucedendo à segunda revisão. Naturalmente, a proposição para a 2ª e 3ª edições é a atualização e a autora eliminou fontes superadas, incorporou outras novas e expandiu as anotações.

As três edições arrolam em seus capítulos as principais fontes para o estudo de *Referência*. Os capítulos compreendem: enciclopédias, dicionários, bibliografias, bibliografias de bibliografia, bibliografia de publicações periódicas e governamentais, biografias e repertórios biográficos, anuários e obras de referência para informações gerais. No entanto, a 2ª e 3ª edições incluem, além do material nas línguas espanhola, francesa, italiana, alemã, inglesa e portuguesa, já arroladas na primeira edição, fontes de referência em russo, justificando-se tal inclusão pela inegável importância da Rússia no campo da ciência e da tecnologia.

Apesar da dificuldade de localização de fontes de referência em língua russa nas bibliotecas latino-americanas, é indiscutível o seu valor, principalmente se forem levadas em consideração as anotações da Autora sobre cada uma dessas fontes.

Foi excluída, na terceira edição, a indicação das bibliotecas de Buenos Aires, cujas siglas, logo após as referências biblio-

gráficas, informavam a localização dos materiais. A Autora explica essa exclusão em virtude da impossibilidade de controlar, na época atual, tais informações com exatidão. Adverte ainda sobre "as indicações que se dão no decorrer dessa terceira edição sobre reimpressões de fontes tradicionais, cuja influência para adoção desse critério se deu devido ao aparecimento de várias publicações periódicas dedicadas à bibliografia de reimpressão, e à publicação constante, pelas principais reimpressoras, de excelentes catálogos".

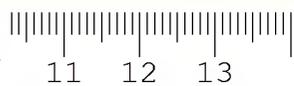
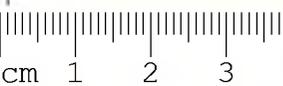
A predominância, obviamente, de material em língua espanhola, o limite quanto à exclusão de repertórios especializados e parte dos retrospectivos, o nível de tratamento, reconhecido pela Autora como preponderantemente didático, bem como o enfoque para orientar a busca e a investigação, são comuns às três edições.

Roberto Juarroz comenta, no *Prefácio* desta terceira edição, o "generoso espírito docente que há no fundo do livro, cuja profunda dinâmica poderia, talvez, graduar-se do seguinte modo: saber expor, para ensinar a buscar, para ajudar a pensar".

Josefa Sabor, Professora Titular do *Departamento de Bibliotecología y Documentación da Facultad de Filosofía y Letras* da Universidad de Buenos Aires, no prólogo da 3ª edição, agradece a participação de bibliotecários brasileiros da Universidade Federal de Minas Gerais, na atualização dos Capítulos 3 e 5 da obra.

Este Manual, nas suas três edições, é único no gênero em língua espanhola e, apesar das limitações, propostas e reconhecidas pela Autora, apresenta-se como um dos mais importantes manuais de referência latino-americanos a nível, não só do estudante de Biblioteconomia, mas de todo o leitor ou profissional que dele necessita.

Jussara de Mello Toledo
Bibliotecária do Paraná



“Lei de Bradford”

*Maria Angélica Rodrigues Quemel**
*Maria Luiza Rigo Pasquarelli***
*Neide de Carvalho****
*Rosa Edite Lemos Alves Pedreira*****

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

1934

BRADFORD, S.C. Sources of information on specific subjects. *Engineering*, London, 137:85-6, 1934.

Fontes consultadas

LISA – Library and Information Science Abstracts

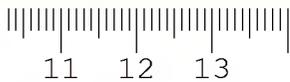
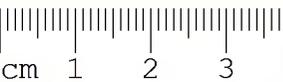
LL – Library Literature

BBD – Bibliografia Brasileira de Documentação

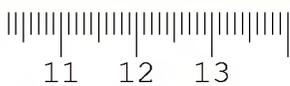
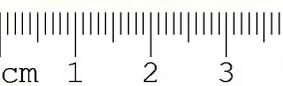
ISA – Information Science Abstracts

Banco de Teses – MEC

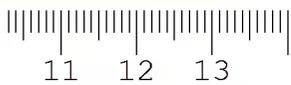
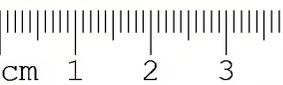
- * Bibliotecária da Divisão de Biblioteca e Documentação da Coordenadoria de Atividades Culturais. Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.
- ** Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.
- *** Bibliotecária do Instituto de Matemática e Estatística, da USP.
- **** Bibliotecária da EMBRAPA. Aluna de pós-graduação da ECA/USP.



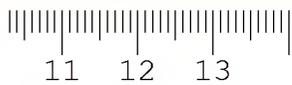
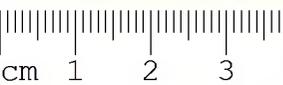
- 1948
VICKERY, B.C. Bradford's law of scattering. *Journal of Documentation*, London, 4(3):198-203, 1948.
- 1962
COLE, P.F. A new look at reference scattering. *Journal of Documentation*, London, 18(2):58-64, 1962.
- 1967
GROOS, O.V. Bradford's law and Keenan-Atherton data. *American Documentation*, Washington, 18(1):46, 1967.
LEIMKUHLER, F.F. The Bradford distribution. *Journal of Documentation*, London, 23:197-207, 1967.
- 1968
BROOKES, B.C. The derivation and application of the Bradford-Zipf distribution. *Journal of Documentation*, London, 24(4):247-65, 1968.
GOR'KOVA, V.I. & MELLION, S.P. Regularity of the distribution of publications in periodicals and serials on electrothechnology and power engineering, using as an example the abstract journal *Elektrotehnika i Energetika*. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow, (11): 3-7, 1968. /Em russo/
GROOS, O.V. The relative importance of articles cited versus titles cited in frequency counts. *American Documentation*, Washington, 19(1):102-3, 1968.
KOSACHKOV, L.S. & KHURSIN, L.A. The basic probability distribution in information flow systems. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow, (2):3-12, 1968. /Em russo/
KOSACHKOV, L.S. & KHURSIN, L.A. Growth model for scientific publications based on the Lotka-Bradford-Zipf law. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow, (7): 3-8, 1968. / Em russo /
LEIMKUHLER; F.F. A literature search and file organization model. *American Documentation*, Washington, 19(2):131-6, 1968.
- 1969
AKHMEROV, I.R. Characteristics of links between authors and their utilization for classification purposes. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow, (10):6-9, 1969. / Em russo /
BROOKES, B.C. Bradford's law and the bibliography of science. *Nature*, London, 224(5223):953-6, 1969.
BROOKES, B.C. The complete Bradford-Zipf "Bibliograph". *Journal of Documentation*, London, 25(1): 58-60, 1969.
BUCKLAND, M.K. & HINDLE, A. Library Zipf. *Journal of Documentation*, London, 25(1):52-7, 1969.
FAIRTHORNE, R.A. Empirical hyperbolic distribution, Bradford-Zipf-Mandelbrot, for bibliometric description and prediction. *Journal of Documentation*, London, 25(4):319-43, 1969.
GOFFMAN, W. & WARREN, K.S. Dispersion of papers among journals based on mathematical analysis of two diverse medical literatures. *Nature*, London, 221(5187):1205-7, 1969.
HEBERGER, K. Gépészeti tárgyú cikkek szóródása a folyóirat-irodalomban. / scattering of papers and articles on mechanical engineering in scientific and technical periodicals/ *Tudományos es Muszaki Tajékoztatas*, Budapest, 16(2):89-106, 1969.
KHERTS, M. M. On the representativeness of a text of a given lenght. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow (6): 25-8, 1969. Em russo
KRAUTWURST, J. Die Beurteilung eines Thesaurus mit informationstheoretischen Hilfsmitteln /evaluation of a thesaurus by means of information



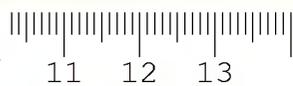
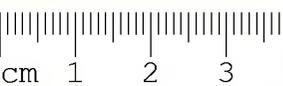
- theoretical tolls / *Nachrichten fuer Dokumentation*, 20(2): 68-72, 1969.
- LEITH, J. D. Biomedical literature: analysis of journal articles collected by a radiation cell biologist. *American Documentation*, Washington, 20:143-8, 1969.
- NALIMOV, V. V. & MULCHENKO, Z. M. A word to add to the exponential growth concept. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow, (8):124. / Em russo /
- ZUNDE, P. & DEXTER, M. E. Indexing consistency and quality. *American Documentation*, Washington, 20(3): 259-67, 1969.
- 1970
- BECK, L. N. Soviet discussion of the exponential growth of scientific literature. *Proceedings of the American Society for Information Science*, Washington, 7:5-17, 1970.
- BROOKES, B. C. Obsolescence of special library periodicals: sampling errors and utility contours. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 21:320-9, 1970.
- BROOKES, B. C. Photocopies x periodicals: cost effectiveness in the special library. *Journal of Documentation*, London 26:22-9, 1970.
- GOFFMAN, W. & MORRIS, T. G. Bradford's law and library acquisitions. *Nature*, London, 226(5249): 922-3, 1970.
- NAKAMOTO, H. Methods of determining collection size, *Dokumentesyon Kenkuy*, Tokyo, 20(1):5-9, 1970. / Em japonês /
- NARANAN, S. Bradford's law of bibliography of science: an interpretation. *Nature*. London, 227:631-2, 1970.
- NOVIKOVA, T. Ya. Scattering of geological publications in soviet periodicals. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 1*, Moscow, (8):15-6, 1970. / Em russo /
- 1971
- BROOKES, B. C. Optimum P% library of scientific periodicals. *Nature*, London 232(5311):458-61, 1971.
- GARFIELD, E. The mystery of the transposed journal lists: wherein Bradford's law of scattering is generalized according to Garfield's law of concentration. *Current Contents. Life Sciences*, Philadelphia, 14(31):5-6, 1971.
- NARANAN, S. Power law relations in science bibliography: a self consistent interpretation. *Journal of Documentation*, London, 27(2):83-97, 1971.
- WALTER, K. K. Methoden zur ermittlung der wissenschaftlichen bedeutung von Zeitschriften /Methods of investigation into the scientific importance of periodicals/ *Zentralblatt fuer Bibliotheksvesen*, Leipzig 85:721-5, 1971.
- 1972
- AMBA, K. N. & RAGHAVENDRAN, P. R. A technical note on Bradford's law of scatter as applied to periodical literature on leather: short communication. *Annals of Library Science and Documentation*, New Delhi, 19 (4):222-4, 1972.
- BUCKLAND, M. K. Are scattering and obsolescence related? *Journal of Documentation*, London, 28:242-6, 1972.
- DONOHUE, J. C. Bibliometric analysis of certain information science literature. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 23:313-7, 1972.
- HOUGHTON, B. Cut-back on periodicals. *New Library World*, London, 73 (860):210, 1972.
- LAWANI, S. M. A. Publicaciones periódicas de agricultura tropical y subtropical. *Boletín de la Unesco para las Bibliotecas*, Paris, 26(2):91-6, 1972.



- PRODRON, T. Responsibilities of a technical advisory office in a building enterprise undertaking design and execution work. *Probleme de Informare si Documentare*, Bucharest, 6(6):336-40, 1972.
- RAVICHANDRA RAO, I. K. Dispersion of documents on survey analysis: Bradford and Pareto distributions *Library Science with a Slant Documentation*, Bangalore, 9:396-403, 1972.
- SEETHARAMA, S. Documents on survey analysis *Library Science with a Slant Documentation*, Bangalore, 9(3):384-95, 1972.
- WILKINSON, E. A. Ambiguity of Bradford's law. *Journal of Documentation*, London, 28:122-30, 1972.
- Erratum. *Journal of Documentation*, London, 28:232, 1972.
- 1973
- AVRAMESCU, A. Contribution to the foundation of bibliometric laws. *Studii si Cercetari de Documentare*, Bucharest, 15(1):3-19, 1973.
- BROOKES, B. C. Numerical methods of bibliographic analysis. *Library Trends*, Urbana, 22:18-43, 1973.
- FIGUEIREDO, L. M. Distribuição da literatura geológica brasileira: estudo bibliométrico. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 2(1):27-40, 1973.
- LAWANI, S. M. A. Bradford's law and the literature of agriculture. *International Library Review*, New York, 5: 341-50, 1973.
- NISTOR, E. & ROMAN, E. Generalizarea legii Bradford-Zipf-Mandelbrot si aplicarea ei in organizarea documentara /Generalization of the Bradford-Zipf-Mandelbrot law and its application to documentation organization/ *Probleme de Informare si Documentare*, Bucharest, 7(11):930-61, 1973.
- O'NEILL, E. T. Limitations of the Bradford distribution. *Proceedings of the American Society for Information Science*, Washington, 10:177-8, 1973.
- SARACEVIC, T. & PERK, L. J. Ascertaining activities in a subject area through bibliometric analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 24 (2):120-34, 1973.
- SENGUPTA, I. N. Recent growth of the literature of biochemistry and changes in ranking of periodicals *Journal of Documentation*, London, 29:192-211, 1973.
- WINDSOR, D. A. Rational selection of primary journals for a biomedical research library. *Special Libraries*, New York, 64(10):446-51, 1973.
- 1974
- AMACHER, R. H.; BERNINGER, D. E. & BATES, R. A case study of journal productivity in a mission-oriented field: smoking and health. *Proceedings of the American Society for Information Science*, Washington, 11: 151-4, 1974.
- BURKYNÉ HORVÁTH, M. A. periodikum állomány mint kutatási tárgy I. /The collection of periodicals as an object of research. Part I/ *Tudományos es Muszaki Tajekoztatas*, Budapest, 21 (6):391-406, 1974.
- BURKYNÉ HORVÁTH, M. A. periodikum állomány mint kutatási tárgy II: a nemzetkoszi folyoirattermés mutatói és trendjei es konyvtari gyakorlat/ The collection of periodicals as an object of research. Part II: International indices of and trends in periodical production and library practice/ *Tudományos es Muszaki Tajekoztatas*, Budapest, 21(8-9): 663-86, 1974.
- CHONEZ, A. La dispersion de la littérature périodique en science de l'information; ou l'imposture pseudo-scientifique de la loi de Bradford. *Documentaliste*, Paris, 11:175-84, 1974.
- FREEMAN, C. Bradford bibliographs and the literature of marine science. *Aus-*



- tralian Academic and Research Libraries*, Bundoora, 5:65-71, 1974.
- HARADA, M. Bibliometrics: methods and applications. *Library and Information Sciences*, Tokyo, (12):109-41, 1974. / Em japonês /
- HOCKINGS, E. F. Selection of scientific periodicals in an industrial research library. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 25(2):131-2, 1974. /
- O'NEILL, E. T. A stochastic scattering model. *Proceedings of the American Society for Information Science*, Washington, 11:155-9, 1974.
- ROBREDO, J.; CHASTINET, Y.S. & PONCE, C.A. Metodologia para a elaboração da lista básica dos periódicos nacionais em ciências agrícolas e estudo da dispersão da literatura agrícola brasileira. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, 2(2): 119-42, 1974.
- SENGUPTA, I.N. The literature of pharmacology. *International Library Review*, New York, 6(4): 483-504, 1974.
- WABER, F.E.G. & SARACEVIC, T. A study of library users and use in a university selected results. *Proceedings of the American Society for Information Science*, Washington, 11: 245-50, 1974.
- 1975
- CALDEIRA, P.T. Dispersão e produtividade da literatura brasileira sobre doença de Chagas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, 3: 113-22, 1975.
- KASHAFUTDINOVA, F.E. & GRISHINA, M.N. Analysis of call frequency of periodicals on electrical and power engineering from VINITI'S information centre stock. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow, (8):8-11, 1975. / Em russo /
- MAYES, P.B. The use of the Bradford-Zipf distribution to estimate values for a journal circulation system. *Journal of Documentation*, London, 31(4): 287-9, 1975.
- POPE, A. Bradford's law and the periodical literature of information science. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 26: 207-13, 1975.
- QUEIROZ, S.S. Bibliografia Brasileira de Botânica, 1971-1972: estudo bibliométrico. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 4(1): 55-66, 1975.
- ROBERTSON, S.E. & HENSMAN, S. Journal acquisition by libraries: scatter and cost-effectiveness. *Journal of Documentation*, London, 31: 273-82, 1975.
- SERRAI, A. La distribuzioni statistiche in bibliografia. *Accademie e Biblioteche d'Italia*, Roma, 43: 115-33, 1975.
- WORTHEN, D.B. Application of Bradford's law to monographs. *Journal of Documentation*, London, 31: 19-25, 1975.
- 1976
- AIYEPEKU, W.O. Productivity of geographical authors: a case study from Nigeria. *Journal of Documentation*, London, 32: 105-17, 1976.
- BOOKSTEIN, A. Bibliometric distributions. *Library Quarterly*, Chicago, 46: 416-23, 1976.
- BRADFORD, S.C. Sources information on specific subjects. *Collection Management*, New York, 1(3-4): 95-103, 1976/77.
- HASPERS, J.H. The yield formula and Bradford's law. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 27(5/6): 281-7, 1976.
- HUBERT, J.J. On the Naranan interpretation of Bradford's law. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 27(5/6): 339-41, 1976.
- OLIVEIRA, M.P. & CALDEIRA, P.T. Aná-



lise bibliométrica da literatura médica brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 5(1): 7-26, 1976.

1977

AIYEPEKU, W.O. The Bradford distribution theory: the compounding of Bradford periodical literature in geography. *Journal of Documentation*, London, 33(3): 210-9, 1977.

ALVAREZ-OSSORIO, J.R.P. Un ensayo de evaluación de las revistas químicas Españolas. *Revista Española de Documentación Científica*, Madrid, 1(1): 21-9, 1977.

ARAPOV, M.V. & LIBKIND, A.N. The concept of a closed information flow. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 2*, Moscow, (6): 1-15, 1977. / Em russo /

BAUGHMAN, J.C. Toward a structural approach to collection development. *College and Research Libraries*, Chicago, 38: 241-8, 1977.

BROOKES, B.C. Theory of the Bradford law. *Journal of Documentation*, London, 33(3): 180-209, 1977.

BROWN, P. Distribution of articles in the literature. *Australian Academic and Research Libraries*, Bundoora, 8: 26-32, 1977.

FERNANDEZ, R.P. & SARACEVIC, T. Intercommunication among physics research groups in Latin America. *Information Processing and Management*, Oxford, 13(1): 57-67, 1977.

GOSSET, M.S.C. Bradford. *Journal of Documentation*, London, 33(3): 173-6, 1977.

LEIMKUHNER, F.F. Operational analysis of library systems. *Information Processing and Management*, Oxford, 13(2): 79-93, 1977.

MANECKE, H.J. & KARIUS, S. Anwendung der Streuungsgleichung für Veröffentlichungen des Fachgebiets "Technisches Glas" / Application of

the equation of scattering to periodical articles on technical glass. *Informatik*, Berlin, 24(6): 43-6, 1977.

MENDEZ, A. Etude des citations dans la littérature laitière et son application bibliothécaire et documentaire. *Documentationaliste*, Paris, 14(3): 26-8, 1977.

MIGDAL, V.L.; KHRABROVA, D.P. & FEDOSKINA, V.V. Distribution of articles on some radiobiological aspects of the blood circulation system and biochemical processes in periodicals. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Serie 1*, Moscow, 5: 22-4, 1977. / Em russo /

RAGHAVAN, K.S. & SHALINI. Economics of periodicals in special libraries: an application of Bradford's distribution to CFTRI library periodicals holding. *Annals of Library Science and Documentation*, New Delhi, 24(1): 34-41, 1977.

URQUHART, D.J. S.C. Bradford. *Journal of Documentation*, London, 33(3): 177-9, 1977.

VOOS, H. Bibliometrics and management of libraries. *Proceedings of the American Society for Information Science*, Washington, 14, pt.I, 1977.

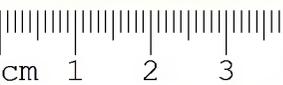
1978

BOYCE, B.R. & FUNK, M. Bradford's law and the selection of high quality papers. *Library Resources and Technical Services*, Richmond, 22: 390-401, 1978.

BRAGA, G.M. Some aspects of the Bradford's distribution. *Proceedings of the American Society for Information Science*, Washington, 15: 51-4, 1978.

BRENNEN, P.W. & DAVEY, W.P. Citation analysis in the literature of tropical medicine. *Bulletin of the Medical Library Association*, Chicago, 66(1): 24-30, 1978.

BULICK, S. Book use as a Bradford-Zipf



- phenomenon. *College and Research Libraries*, Chicago, 39: 215-9, 1978.
- CIGÁNIK, V. & KLOBETZ, J. Použitie Bradfordovho rozdelenia v praxi na oblasti oznacovanej informatika. / The application of Bradford's law of scatter to the sphere of informatics /. *Kniznice a Vedecké Informacie*, 10(3): 103-8, 1978.
- DROTT, M.C. & GRIFFITH, B.C. Empirical examination of Bradford's law and the scattering of scientific literature. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 29: 238-46, 1978.
- FEDOTOVA, D.N. Scattering of metal cutting information. *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsiya. Series 1*, Moscow, (7): 21-4, 1978. / Em russo /
- GUSMÃO, H.R. Análise da literatura brasileira de siderurgia. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 7(1): 25-35, 1978.
- HAWKINS, D.T. The literature of noble gas compounds. *Journal of Chemical Information and Computer Science*, 18(4): 190-9, 1978.
- HEINE, M.H. Indices of literature dispersion based on qualitative attributes. *Journal of Documentation*, London, 34(3): 175-88, 1978.
- HUBERT, J.J. Relationship between two forms of Bradford's law. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 29: 159-61, 1978.
- NORONHA, D.P.; FIGUEIREDO, M.C.F. & ROCHA, M.I.V. Análise bibliométrica da dispersão de artigos sobre saúde pública em periódicos brasileiros. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 7(1): 69-89, 1978.
- PRAUNLICH, P. & KROLL, M. Bradford's distribution: a new formulation. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 29(2): 51-5, 1978.
- 1979**
- ALABI, G. Statistical analysis of journal usage. *International Library Review*, New York, 11: 141-50, 1979.
- ALABI, G. Bradford's law and its application. *International Library Review*, New York, 11: 151-8, 1979.
- AYMARD, M. A respeito da lei de Bradford. *Comunicações e Artes*, São Paulo, 8: 85-99, 1979.
- DROTT, M.C.; MANCAKK, J.C. & GRIFFITH, B.C. Bradford's law and libraries: present applications, potential promise. *ASLIB Proceedings*, London, 31(6): 296-304, 1979.
- MARULLI, L. & KOENIG, M.E.D. Bradford distribution of data elements, within the various indexes and bibliographies produced by the United Nations. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, 30: 107-8, 1979.
- MORSE, P.M. & LEIMKUHNER, F.F. Exact solution for the Bradford distribution and its use in modeling informational data. *Operations Research*, Baltimore, 27(1): 187-98, 1979.

LIVROS/MONOGRAFIAS

1948

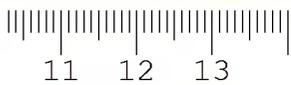
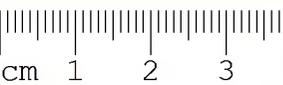
BRADFORD, S.C. *Documentation*. London, Crosby Lockwood, 1948.

1961

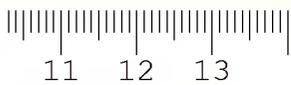
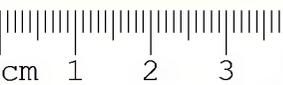
BRADFORD, S.C. *Documentação*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. 292p.

1964

KEENAN, S. & ATHERTON, *The journal literature of physics*. New York, American Institute of Physics, 1964.



- 1970
GOFFMAN, W. & MORRIS, T.G. Bradford's law applied to the maintenance of library collections. In: SARA-CEVIC, T. *Introduction to information science*. New York, Browker, 1970. p.200-3.
- 1972
O'NEILL, E.T. *The generalized Bradford distribution*. Suny at Buffalo, School of Information and Library Science, 1972. (Research Memorandum, nº 1)
- 1973
DONOHUE, J.C. Techniques. In: DONOHUE, J.C. *Understanding scientific literatures: a bibliometric approach*. MIT Press. 1973. p.15-32.
WILKINSON, E.A. *The Bradford-Zipf distribution: a simulation study*. OSTI Report on Projects S1/18/76, July, 1973.
- 1975
BOOKSTEIN, A. *Bibliometric symmetry and the Bradford-Zipf laws*. Chicago, Graduate Library School. University of Chicago, 1975.
ESTABELECIMENTO da lista básica de periódicos agrícolas através da análise crítica da dispersão da literatura. Turrialba, AIBDA, 1975. 39p. (Boletim Técnico, 14).
- 1979
MOURA, R.M. *Estudo bibliométrico da Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais: 1975-77*. Rio de Janeiro, s.ed, 1979. 24p. mimeogr.
- TESES**
- 1970
O'NEILL, E.T. *Journal usage patterns and their implications in the planning of library systems*. Lafayette, Purdue University, 1970. (PHD Thesis)
- 1972
FIGUEIREDO, L.M. *Distribuição da literatura geológica brasileira: estudo bibliométrico*. Rio de Janeiro, IBBD, 1972. 82p. (Dissertação de mestrado)
- 1973
FERNANDEZ, R.P. *Análises bibliométricas da produção científica dos grupos de pesquisa sobre física do estado sólido na América Latina*. Rio de Janeiro, IBBD, 1973. 147p. (Dissertação de mestrado).
IPPOLITO, C. *Análise comparativa da aquisição e circulação de periódicos em bibliotecas da Universidade de São Paulo na área médica e afim: uma metodologia bibliométrica*. Rio de Janeiro, IBBD, 1973, 164p. (Dissertação de mestrado)
- 1974
GIORGI, M.L.A. *Análises da comunicação entre autores no campo da literatura brasileira de tecnologia de alimentos*. Rio de Janeiro, IBBD, 1974, 133p. (Dissertação de mestrado)
CALDEIRA, P.T. *Crescimento epidêmico da literatura brasileira de doenças de Chagas*. Rio de Janeiro, IBBD, 1974. 61p. (Dissertação de mestrado)
- 1975
CARVALHO, M.M. *Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil*. Rio de Janeiro, IBBD, 1975. 71p. (Dissertação de mestrado)
- 1976
FOLLY, E.M. *Otimização da coleção de periódicos da Biblioteca de Veterinária da Universidade Federal Fluminense*. Rio de Janeiro, IBBD, 1976. 59p. (Dissertação de mestrado)
SA, E.S. *Participação dos pesquisadores brasileiros de microbiologia, imunologia e parasitologia (MIP) na literatura científica internacional*. Rio de



Janeiro, IBBD, 1976. 158p. (Dissertação de mestrado)

CARVALHO, M.L.B. *Análises de citações de artigos de periódicos publicados pelos professores do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, no período de 1968 a 1973*. Rio de Janeiro, IBBD, 1976. 109p. (Dissertação de mestrado)

1977

GOMES, S. *Distribuição da literatura científica brasileira: estudo bibliométrico*. Rio de Janeiro, IBBD, 1977. 52p. (Dissertação de mestrado)

GUSMÃO, H.R. *Análise da literatura brasileira de siderurgia*. Rio de Janeiro, IBBD, 1977. 58p. (Dissertação de mestrado)

1979

CLINE, G.S. *A bibliometric study of two selected journals in library science: 1940-1974*. University of Southern California, 1979. (Dissertation in Library Science)

TRABALHOS DE CONGRESSO

1937

BRADFORD, S.C. The extent to which scientific and technical literature is covered by present indexing and abstracting periodicals. In: ASLIB. *Report of Proceedings of 14th ASLIB Conference*, London, 1937. p.59-71.

1943

BRADFORD, S.C. Note on the scattering of paper on specific subjects in scientific periodicals. *Proceedings of the British Society for International Bibliography*, 5^o, 1943, p.74-5.

1948

BRADFORD, S.C. Complete documentation. In: ROYAL SOCIETY. *Report*

of The Royal Society Empire Scientific Conference, 1946. London, The Royal Society, 1948. p.729-48.

1969

BROOKES, B.C. Statistical distribution in documentation and library planning. In: MACKENZIE, A.G. Q STUART, I.M. ed. *Planning library services; proceedings of a Research Seminar held at the University of Lancaster, 9-11 July 1969*. Lancaster, University of Lancaster Library, 1969. (University of Lancaster Occasional Papers, 3).

1974

WILKINSON, E. A. A stochastic model of literature distribution. In: ASLIB. *Informatics 1; Proceedings of a Conference held by the ASLIB Coordinate Indexing Group on 11-13 April 1973 at Durham University*. London, ASLIB, 1974. p.211-8.

1978

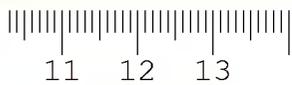
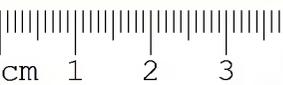
DROTT, M.C. The dispersion of scientific literature: some implications for management. AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE. *Management of information systems; papers presented at the seventh Mid-Year Meeting of the American Society for Information Science*, Houston, Rice University, 21st-24th May 1978.

CARTAS

1969

BROOKES, B.C. Library Zipf. *Journal of Documentation*, London, 25(2): 155, 1969

BUCKLAND, M.K. & HINDLE, A. Library Zipf. *Journal of Documentation*, London, 25(2): 154, 1969.



FAIRTHORNE, R.A. Library Zipf. *Journal of Documentation*, London, 25(2): 152, 1969.

1972

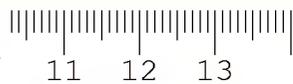
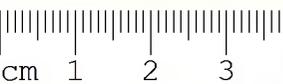
SMITH, D.A. Comment on "Ambiguity of Bradford's Law". *Journal of Documentation*, London, 28: 262, 1972.

1978

ELVIN, P.J. Bradford's law: letter in reply to B.C. Brookes. *Journal of Documentation*, London, 34: 246-7, 1978.

1979

HALL, R.M.S. Bradford's law. *Journal of Documentation*, London, 35(1): 92, 1979.



Bradford's bibliographic scattering law, by Michel Aymard, p. 147.

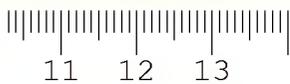
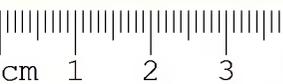
It is possible to write the theoretical demonstration of Bradford in such a way that it corresponds exactly to the empirical results. It must be noted that the so called verbal law was published after the graphical law. The concepts of normal situation and of normalization of a survey are introduced. From a law generally known as the second Zipf's law, it is possible to establish a mathematical model which is adequate to normal cases.

CDU 01:31 Bradford's scattering law. Mathematical model. First Zipf law. Second Zipf's law.

The scattering of articles about Bradford's scattering law: a bibliometric analysis, by Maria Angélica Rodrigues Quemel et alii, p. 157.

Through a literature search on Bradford's scattering law, using serials collections at the University of São Paulo, it was concluded that Bradford's core is formed by three journals, and that the law has proved correct. Data referring to the material already published on the subject was gathered in order to obtain an enumerative bibliography.

CDU 01:31 Bibliometrics. Bradford's scattering law.



Appraisal of user's behavior in view of the utilization of services in a special library, by Regina Célia Figueiredo Castro and Thieko Asaeda, p. 167.

An evaluation of library use and user information needs was undertaken by means of a questionnaire distributed to IPEN scientific staff. User habits were characterized according to their different academic levels, but significant differences, in most cases, were not found. The results showed that the utilization of library services and its publications is relatively low. Results were also useful to indicate the services that should be optimized.

CDU 026 User's study. Specialized libraries. Information.

conditions observed during the development of the Pilot-Project for see the adequacy of its application to the USP library collections:

CDU 025.2(083.9) Serials. University libraries. Evaluative study. University of the São Paulo.

The problem of editing the "Bibliografia Brasileira Corrente" (Brazilian Current Bibliography), by Paulo da Terra Caldeira and Maria de Lourdes Borges de Carvalho, p. 210

A study on the Brazilian Current Bibliography. Problems related to the control of the national bibliography and the institutions dedicated to editing activities.

CDU 015(81) Brazil. Bibliography.

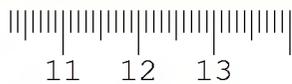
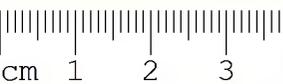
Quantitative and qualitative evaluation of the serials collection of the Universidade de São Paulo libraries, by Terezine Arantes Ferraz et alii, p. 184.

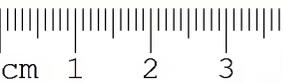
This Project was conceived to proceed the avaluation of the serials collection of the Universidade de São Paulo libraries. A Pilot-Project was applied to the library of the Instituto de Ciências Biomédicas – USP. Results were evaluated and modifications were introduced in order to correct possible errors by the time of the application of the Project itself. Circunstances and

Libraries and censorship, by Lester Asheim, p. 217.

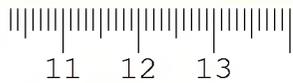
Although governmental censorship is very feeble for library collection in the USA, this is a very important subject for librarians and for Library Science Schools. There are very few problems to be solved in this field because librarians have been prepared to face them accordingly, helped by the effective action of ALA. In Brazil, the official censorship has been changed and the librarian is warned about his position of possible censor of his library collection. This is the moment to become aware of this problem in order to avoid future difficulties, and always to keep in mind the principle of eternal vigilance.

CDU 026/027:342 Libraries. Censorship. Bills of Rights. ALA and censorship.





Digitalizado
gentilmente por:



ALBUQUERQUE, Sonia Regina Nogueira de. Avaliação preliminar de um serviço de dissiminação seletiva da informação agrícola. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(1/2): 55-8. jan./jun. 1980.

Um "Serviço de Notificação Corrente" foi implantado no antigo Serviço de Documentação e Biblioteca, atualmente *Biblioteca Estadual de Agricultura do Paraná*. O procedimento utilizado constou de: 1) entrevistas pessoais com os usuários; 2) cadastramento; 3) envio dos formulários; 4) recebimento das respostas. Verificou-se a viabilidade do serviço e constatou-se a sua importância, embora no início a colaboração dos usuários no envio de respostas tenha sido reduzida. O Serviço está concentrado em artigos periódicos, nesta primeira fase.

Disseminação seletiva da informação. SDI. Bibliotecas. Agricultura. Avaliação.

CDU 026/027:342

ASHEIM, Lester. Bibliotecas e censura. Trad. Meirclucc da Silva Ferreira. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(3/4): 217-22. jul./dez. 1980.

Embora seja pequena a censura governamental nas bibliotecas norte-americanas, o assunto muito preocupa as associações e os cursos de biblioteconomia dos Estados Unidos da América do Norte. Com o apoio da ALA, que introduziu legislação pertinente à matéria, os bibliotecários vêm sendo preparados para combater os problemas de censura à medida que aparecem. No Brasil, a censura oficial tem mudado. Entretanto, o bibliotecário tem que se precaver dessa liberdade para não se tornar propenso a ser o próprio censor das coleções de sua biblioteca. Seu trabalho poderá ficar mais difícil com a liberdade do que com a censura. Este momento é oportuno para se tomar providência no sentido de evitar problema futuro, observando-se o princípio da *eterna vigilância*.

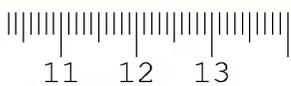
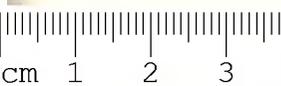
Bibliotecas. Selção. Censura. Legislação. ALA (American Library Association).

CDU 01:31

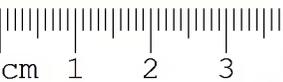
AYMARD, Michel. A lei da dispersão bibliográfica de Bradford. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(3/4): 147-56. jul./dez. 1980.

É possível reescrever a demonstração teórica de Bradford de maneira que ela corresponda exatamente aos resultados empíricos. Deve ser notado que a chamada lei verbal foi publicada *depois* da lei gráfica. Introduce-se os conceitos de situação normal e de normalização de uma pesquisa. A partir de uma lei geralmente conhecida como segunda lei de Zipf, pode-se elaborar um modelo matemático adequado aos casos normais.

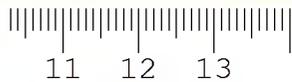
Lei da dispersão de Bradford. Modelo matemático. Primeira lei de Zipf. Segunda lei de Zipf. Lei de Zipf.



248



Digitalizado
gentilmente por:



CASTRO, Regina Célia Figueiredo & ASAEDA, Thieko. Comportamento de usuários dos serviços de uma biblioteca especializada. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(3/4): 167-83, jul./dez. 1980.

Um questionário para avaliação da utilização dos serviços prestados pela Divisão de Informação e Documentação Científica do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, de São Paulo, e da adequação dos mesmos aos interesses e necessidades de informação dos usuários foi aplicado aos elementos do corpo técnico-científico IPEN. Tentou-se caracterizar hábitos dos usuários, de acordo com seus diferentes níveis acadêmicos mas, na maior parte das vezes, as diferenças não foram significativas. Os resultados indicaram que a atualização dos serviços e publicações da biblioteca é relativamente pequena e serviram para evidenciar os aspectos que poderiam ser otimizados.

Usuários. Estudo. Bibliotecas especializadas. Informação. IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares).

CDU 025.2(083.9)

FERRAZ, Terezine Arantes et alii. Avaliação quantitativa e qualitativa da coleção de publicações periódicas das bibliotecas da Universidade de São Paulo. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(3/4): 184-209, jul./dez. 1980.

Projeto elaborado para ser aplicado às coleções de publicações periódicas das bibliotecas da Universidade de São Paulo. Projeto microregional aplicado à Biblioteca do Instituto de Ciências Biomédicas da USP. Constituiu o modelo para a elaboração do Projeto final. A avaliação do modelo microregional evidenciou necessidade de introdução de alterações na metodologia a ser empregada no Projeto final para corrigir distorções que possam comprometer os resultados finais do Projeto. As circunstâncias que antecederam o planejamento do Projeto e direcionaram seu desenvolvimento permitem antecipar a eficácia de sua aplicação às bibliotecas da Universidade de São Paulo.

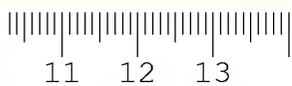
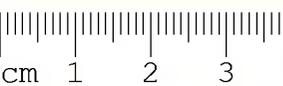
Seriados. Bibliotecas universitárias. Avaliação. Universidade de São Paulo.

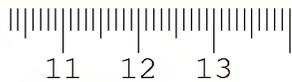
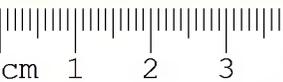
CDU 025.5:5/6

FERREIRA, José Rincon. Sistemas e serviços de informação para ciência e tecnologia: a informação "on-line". *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(1/2): 7-37, jan./jun. 1980.

A morosidade da pesquisa manual e a explosão bibliográfica forçaram as bibliotecas a se conectarem aos sistemas de informação automatizados. O acesso "on-line" a sistemas como: ESA, BLAISE e LIS são apresentados como recursos imprescindíveis às pesquisas tecnológicas e científicas. Paralelamente ao acesso a estes sistemas, torna-se necessário conhecer as fontes e recursos para serviços de obtenção de documentos e de tradução.

Serviço de informação. Ciência. Tecnologia. Banco de dados. Informação "on-line".





KOHLER, Relinda & MAY, Maria Ephigenia Ramos. Congressos de Biblioteconomia: avaliação e perspectivas. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(1/2): 65-71, jan./jun. 1980.

Relata experiências na organização do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, associando-as a práticas de congressos anteriores. Enfoca a escolha do tema central; natureza, normas para apresentação e seleção dos trabalhos; organização das sessões; composição das mesas; realização de cursos.

Congressos de Biblioteconomia. Avaliação.

LEIDE, John E. et alii. Uma abordagem integrada de proficiência para a educação pré-profissional de bibliotecários. Trad. Regina Célia Figueiredo Castro. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(1/2): 73-8, jan./jun. 1980.

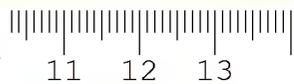
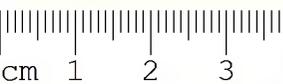
Uma abordagem integrada de proficiência amplia a metodologia educacional baseada na competência no sentido de fornecer uma estrutura para o planejamento e avaliação de currículos que assegure a inclusão dos componentes filosóficos e teóricos necessários para a educação pré-profissional dos bibliotecários.

Educação. Bibliotecários.

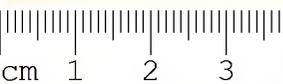
NOCETTI, Milton A. Perfis de interesse de usuários de serviços de disseminação seletiva da informação: técnicas de elaboração e refinamento. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(1/2): 45-54, jan./jun. 1980.

Estudos sobre perfis de interesse em serviços automatizados da disseminação seletiva da informação. Aborda aspectos de sua elaboração e refinamento. Indica as informações que devem ser fornecidas aos usuários para facilitar a formulação dos perfis e os dados básicos que constarão dos mesmos. Analisa os diversos tipos de erros que acontecem durante a elaboração dos perfis e as técnicas de refinamento.

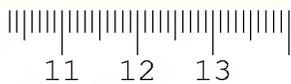
Disseminação seletiva da informação. SDI. Bibliotecas. Usuários. Estudo. Perfis de interesse.



R. bras. Bibliotecon. e Doc. 13 (3/4): 269-78, jul./dez. 1980



Digitalizado
gentilmente por:



CALDAS, Maria Aparecida Esteves. Aprendizagem do conceito "Referência Bibliográfica". *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.* 13(1/2): 59-64, jan./jun. 1980.

O procedimento metodológico denominado "conjunto de conceitos" foi comparado com o método tradicional, que utiliza texto dissertativo, para o ensino do conceito "Referência Bibliográfica". Serviram de sujeitos quinze alunos de Pedagogia da UFRGN num pré-teste, para aferir seu conhecimento sobre o conceito a ser ensinado, bem como a um pós-teste, para avaliação da aprendizagem. Os programas de ensino foram distribuídos acidentalmente. Metade dos sujeitos receberam o programa "conjunto de conceitos" e a outra metade, o programa "texto dissertativo". Comparações inter-grupo e intra-grupo foram feitas, verificando-se que o método "conjunto de conceitos" demonstrou maior eficiência para o ensino do conceito "Referência Bibliográfica" do que o texto dissertativo.

Referência bibliográfica. Conceito. Aprendizagem.

CALDEIRA, Paulo da Terra & CARVALHO, Maria de Lourdes Borges de. O problema editorial da bibliografia brasileira corrente. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.* 13(3/4): 210-6, jul./dez. 1980.

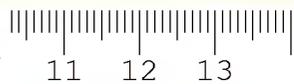
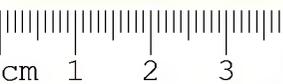
Um estudo sobre a bibliografia brasileira corrente. Problemas relacionados com o controle da bibliografia nacional e as instituições dedicadas a atividades editoriais.

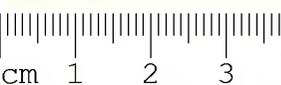
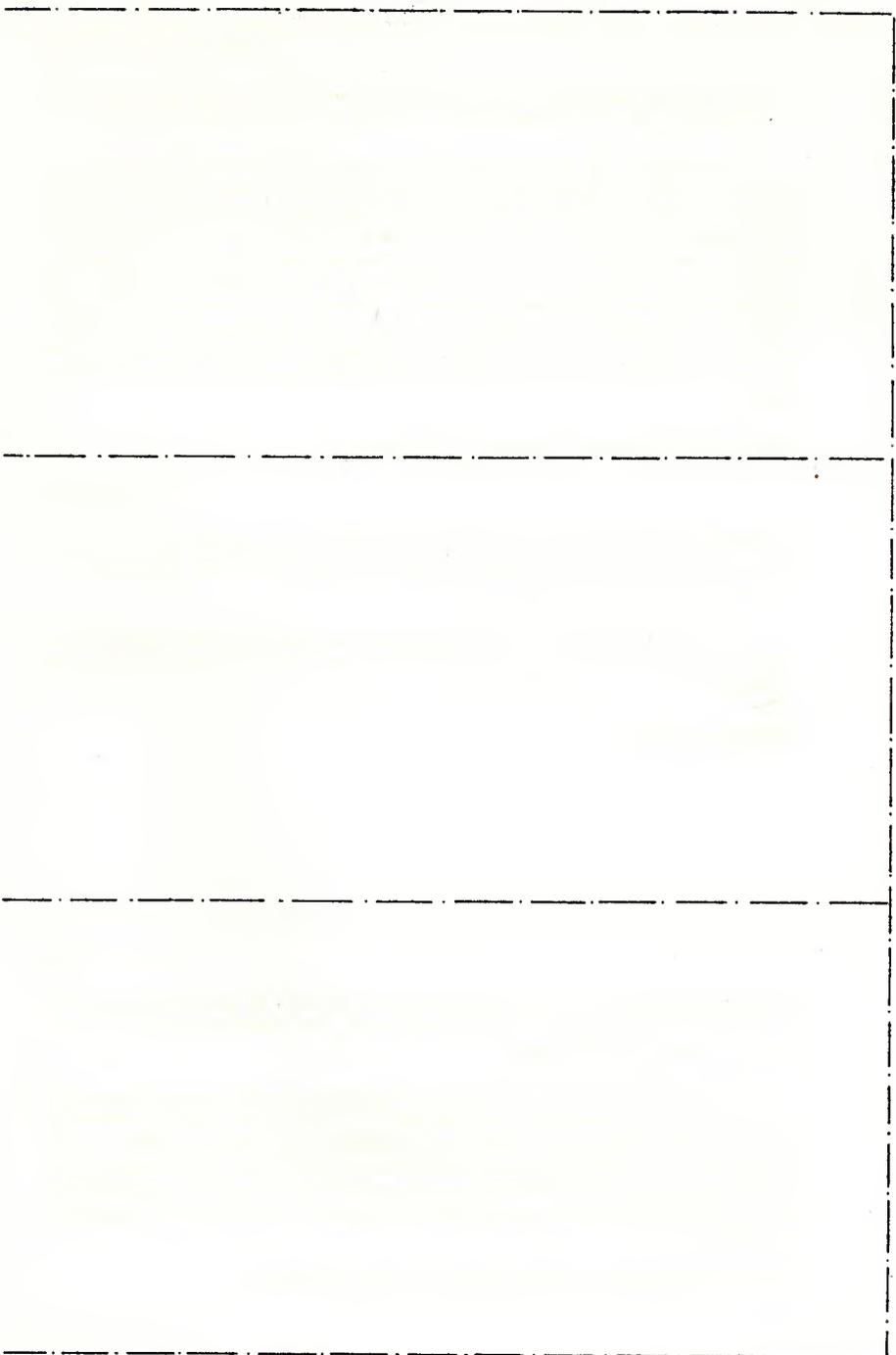
Bibliografia. Brasil.

CASEY, Geneviève M. A educação continuada na área da Biblioteconomia nos Estados Unidos. Trad. May Brooking Negrão. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.* 13(1/2): 79-83, jan./jun. 1980.

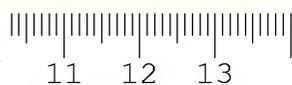
Nos Estados Unidos, a educação continuada vem se tornando imprescindível para o bom desempenho profissional do bibliotecário. Estudos demonstraram que a administração de bibliotecas, a aplicação de novas tecnologias e o estabelecimento de serviços para grupos especiais de consulentes são áreas que devem merecer prioridade. Sistemas de reconhecimento oficial e de responsabilidades de patrocínio de cursos e atividades de educação continuada não foram ainda estabelecidos.

Educação permanente. Estados Unidos da América do Norte.





Digitalizado
gentilmente por:



POBLACIÓN, Dinah et alii. A microficha no controle de intercâmbio de informação bibliográfica. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(1/2): 39-43, jan./jun. 1980.

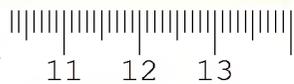
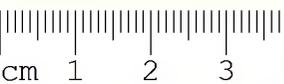
A solução encontrada para armazenagem das 40.000 requisições de empréstimos entre-bibliotecas, anualmente atendidas pela BIREME, foi a adoção de processo de microficha. Os novos formulários em fase experimental, permitirão rapidez no atendimento ao usuário e visão global da rotina de trabalho, assegurando possibilidade de controle e fornecendo elementos para a elaboração de estatísticas. Esses dados reproduzidos em microfichas tornar-se-ão acessíveis, economizando-se tempo e espaço na sua localização e permitindo a distribuição de cópias das microfichas às bibliotecas dos Subcentros nacionais.

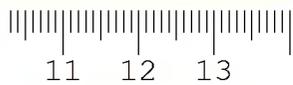
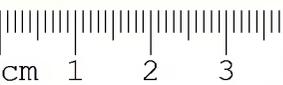
Empréstimo entre bibliotecas. Microfichas. BIREME (Biblioteca Regional de Medicina). Informação bibliográfica.

QUEMEL, Maria Angélica Rodrigues et alii. A dispersão de artigos sobre a lei da dispersão de Bradford: análise bibliométrica. *Rev. bras. Bibliotecon. e Doc.*, 13(3/4): 157-66, jul./dez. 1980.

Através de pesquisa bibliográfica sobre a "Lei da dispersão de Bradford", concluiu-se que o núcleo de Bradford é composto por três periódicos, onde a lei está comprovada. Foram coletados dados referentes às publicações sobre o assunto a fim de se organizar uma bibliografia sinalética.

Bibliometria. Lei da dispersão de Bradford.



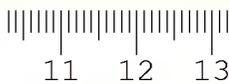
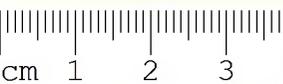


ÍNDICE

COLABORADORES

- ALBUQUERQUE, Sonia Regina Nogueira de, 55-8
ANDRADE, Carlos Drummond de, (depoimento), 229-31
ANDRADE, Diva Carraro de, (depoimento), 234-35
ANDRADE, Maria Tcesinha Dias de, (depoimento), 236-38
ASAEDA, Thieko, 167-83
ASHEIM, Lester, 217-21
ATIENZA, Cecília Andreotti, entrevistada, 85-93, (depoimento), 233-34
AYMARD, Michel, 147-56
BARD, Therese Bissen, 73-8
CALDAS, Maria Aparecida Esteves, 59-64
CALDEIRA, Paulo da Terra, 210-16, (depoimento), 239-40
CARVALHO, Maria de Lourdes Borges de, 210-16
CARVALHO, Neide de, 256-65
CASEY, Geneviève M., 79-83
CASTRO, Regina Célia Figueiredo, trad., 73-8, 167-83
CORREA, Nancy Westphalen, (depoimento), 238-39
CRAYTOR, Carlene, 73-8
FERRAZ, Maria Antonieta, entrevistada, 223-27
FERRAZ, Terezine Arantes, 184-209, (depoimento), 241-42
FERREIRA, José Rincon, 7-37
FERREIRA, Meireluce da Silva, trad., 217-21
FIGUEIREDO, Nice, (depoimento), 239
FONSECA, Edson Nery da, (depoimento), 235-36
GRAEBER, Marily Antonelli, 184-209
KIEFER, Bruno, (depoimento), 229
KOHLEER, Rellnda, 65-71
KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero, 184-209
LAZARINI, Sebastião, 39-43
LEIDE, John E., 73-8
LEMONS, Antonio Agenor Briquet de, (depoimento), 232-33
LIMA, Lauro de Oliveira, (depoimento), 231-32
LIMA, Regina Célia Montenegro de, (depoimento), 240
MAY, Maria Ephigenia Ramos, 65-71
MENDES, Tânia R., (depoimento), 240-41
MILANESI, Luís Augusto, 228
MOREIRA, Cecília, 121-27

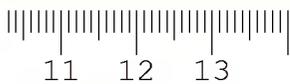
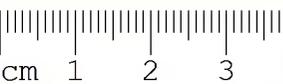
* As páginas 1 a 137, pertencem aos fascículos 1/2; as páginas 141 a 282 pertencem aos fascículos 3/4.



NEGRÃO, May Brooking, trad., 79-83, (depoimento), 238
NOCETTI, Milton A., 45-54
PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo, 157-66, 184-209, 256-65
PEDREIRA, Rosa Edite Lemos Alves, 256-65
PELEGRINI JÚNIOR, Domingos, (depoimento), 231
PIOCHI, Fernanda I., 184-209
POBLACIÓN, Dinah Aguiar, 39-43
QUEMEL, Maria Angélica Rodrigues, 256-65
STELLA, Márcia Arruda, 39-43
ZERBINI, Euricydes de Jesus, (depoimento), 231

ASSUNTOS

ALA (American Library Association), 217-21
ALA e censura, 217-21
APRENDIZAGEM
do conceito de Referência Bibliográfica, 59-64
AVALIAÇÃO
de coleção de periódicos, 184-209
de Congressos de Biblioteconomia e Documentação, 65-71
SDI, 45-54, 55-8
BANCO DE DADOS, 7-37
BIBLIOGRAFIA
brasileira corrente, 210-16
BIBLIOMETRIA, 147-56, 157-66
BIBLIOTECÁRIO
educação pré-profissional de, 73-8
BIBLIOTECAS
de agricultura, 55-8
e censura, 217-21
especializadas, 167-83
seleção de acervos, 217-21
universitárias, 184-209
BIBLIOTECONOMIA
educação permanente em, 79-83
nos Estados Unidos da América do Norte, 79-83
BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), 39-43
BRADFORD
Ver Lei da dispersão de
BRASIL
bibliografia corrente, 210-16
CENSURA
em bibliotecas, 217-21
legislação, 217-21
CONGRESSOS DE BIBLIOTECONOMIA
avaliação dos, 65-71
DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO, 45-54
avaliação, 55-8
EDUCAÇÃO
pré-profissional de bibliotecários, 73-8



EDUCAÇÃO CONTINUADA
Ver Educação permanente

EDUCAÇÃO PERMANENTE
em biblioteconomia, nos Estados Unidos da América do Norte, 79-83

EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS
a microficha no controle de, 39-43

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE
educação permanente, em biblioteconomia, nos, 79-83

INFORMAÇÃO
interesses dos usuários em, 167-83
necessidades dos usuários em, 167-83

INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
a microficha no controle de intercâmbio de, 39-43

INFORMAÇÃO "ON-LINE", 7-37

IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares), 167-83

LEGISLAÇÃO
censura, 217-21

LEI DE BRADFORD
Ver Lei da dispersão de Bradford

LEI DA DISPERSÃO DE BRADFORD, 147-56, 157-66
modelo matemático, 147-56

LEI DE ZIPF, 147-56
Ver também ZIPF

MICROFICHAS
no controle de intercâmbio de informação bibliográfica, 39-43

PERFIS DE INTERESSE
técnicas de elaboração, 45-54

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, 167-83

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
aprendizagem do conceito de, 59-64

SERIADOS, 184-209

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO
para ciência e tecnologia, 7-37

SDI
Ver Disseminação Seletiva da Informação

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 184-209

USP
Ver Universidade de São Paulo

USUÁRIOS
de bibliotecas especializadas, 45-54, 167-83

ZIPF
primeira lei de, 147-56
segunda lei de, 147-56

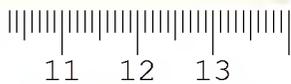
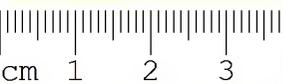
RESENHAS

Autores e Resenhadores

ALMEIDA, Manuel Antonio de, 115-16

BARRASS, R., 116-17

DE PLATT, L., 251-52

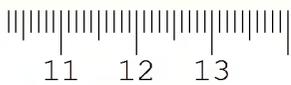
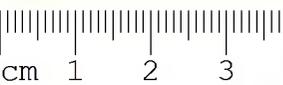


FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, São Paulo, 252-53
HEATH, O.V.S., 117-18
HEGENBERG, Leônidas, res., 116-19
HORCH, Rosemarie Erika, res., 252-53
LACERDA, Maria Thereza B., res., 114-15
LARA, Cecília de, (crítica), 115-16
LARA, Marilda Lopes Ginez de, res., 115-16
MORAES, I. Novah, 118-19
NOVAES, Leila, res., 116-19
QUEMEL, Maria Angélica Rodrigues, res., 113-14
ROBREDO, Jaime, 113-14
SABOR, Josca E., 255
SALVADOR, A.D., 114-15
SÃO PAULO (Estado) Museu de Arte e Secretaria de Cultura,
Ciência e Tecnologia, 253-54
TOLEDO, Jussara de Mello, 255

OBRAS RESENHADAS

Títulos

Os cientistas devem escrever, 116-17
Documentação de hoje e de amanhã, 113-14
Elaboração da pesquisa científica, 118-19
Genealogical historical guide to Latin America, 251-52
Investigação por via de experimentos, 117-18
Manual de fuentes de información, 255
Memórias de um sargento de milícias, 115-16
Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, 114-15
Mulher brasileira: bibliografia anotada, 252-53



Pede-se acusar o recebimento a fim de não ser interrompida a remessa

Please acknowledge the receipt, so that the remittance may not be interrupted

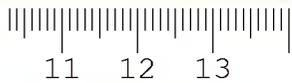
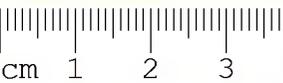
Recebemos a R. bras. Bibliotecon. e Doc. V. 13, n.º 3/4 jul./dez. 1980

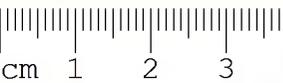
Nome/Name:

Endereço/Address:

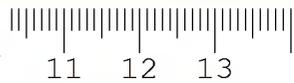
Data/Date:

(a)





Digitalizado
gentilmente por:



A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação é indexada por: Information Science Abstracts (ISA), Library and Information Science Abstracts (LISA) e Library Literature (LL).

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO

(Federação Brasileira de Associações de
Bibliotecários)

São Paulo, 1, 1973–10, 1977; N. Ser. 11,
1978 –

Cont./ de BOLETIM da FEDERAÇÃO BRA-
SILEIRA de ASSOCIAÇÕES de BIBLIOTE-
CÁRIOS, 1, 1960/26 (5/6), 1972.

1973/77, 1–10

1978, 11 (1/4)

1979, 12 (1/4)

1980, 13 (1/4)

CDU: 02:061.25(81)(05)

Artes, composição, revisão

Transtipo S/C Ltda.

Rua Caiubi, 576 - Fones 262-8022 e 62-4046

Perdizes - São Paulo - SP

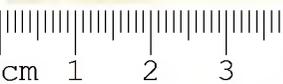
Fotolitos, impressão, acabamento

Rumo Gráfica Editora Ltda.

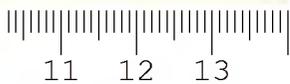
Rua Dr. Horácio da Costa, nº 1-A

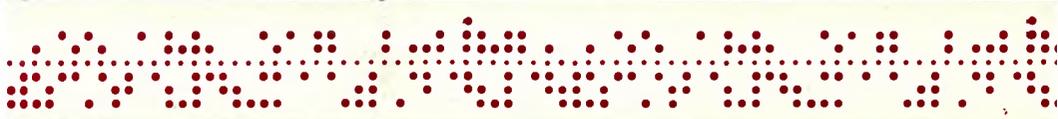
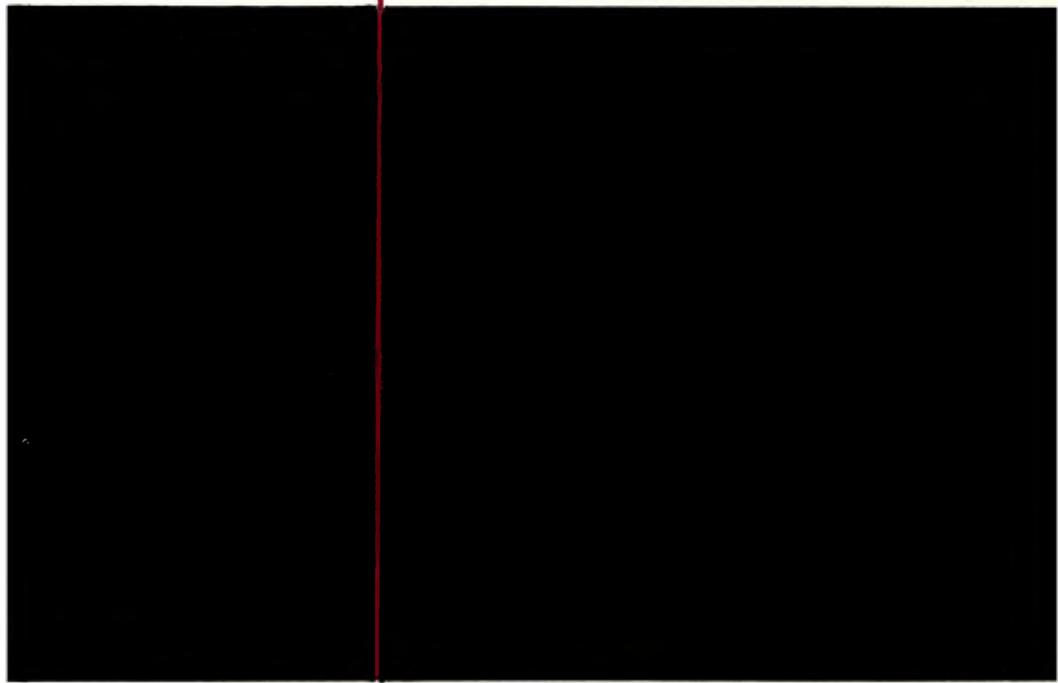
Fones 216-6832 e 216-9537

Jardim Vila Formosa - São Paulo - SP

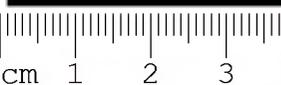


Digitalizado
gentilmente por:





Cr\$ 200,00



Digitalizado
gentilmente por:

